

JORGE
(«O Bem-Amado»)
JÁ ESTÁ
NAS ANTAS

Pág. 19

Diário de Lisboa

ANO 68

N.º 22 819

Sexta-feira, 18 de Novembro de 1988

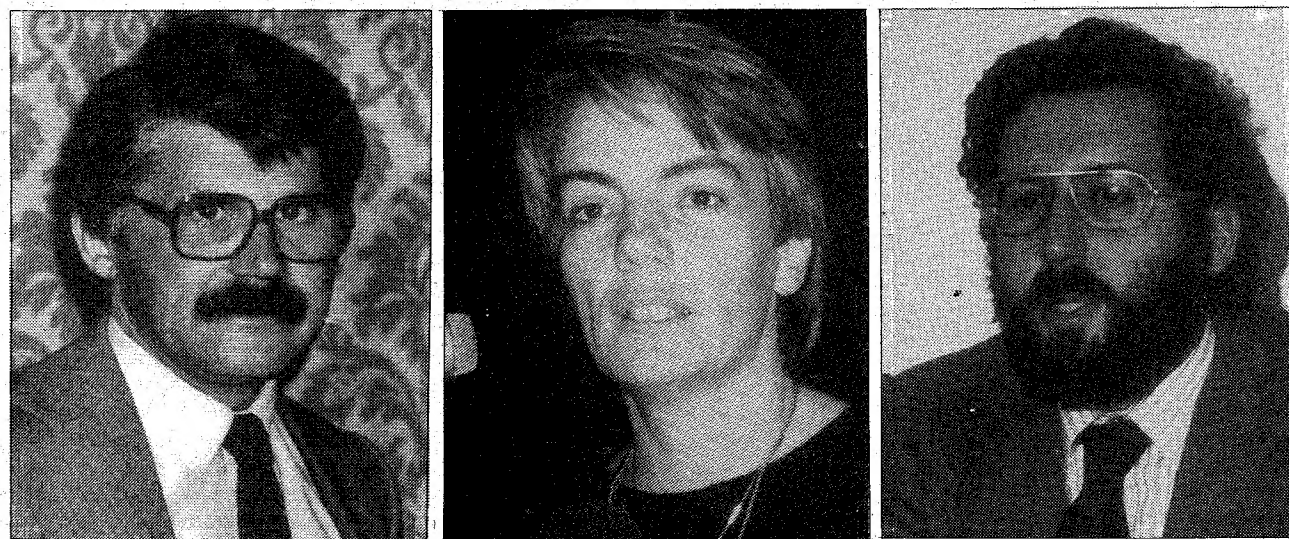
Preço 50\$00

HISTÓRIAS DA ESQUERDA DIVIDIDA ENTRE UM «PAI TIRANO» E UM FILHO QUE NÃO ACEITA FAZER DE «PRÓDIGO»



Três na sucessão: Jaime Gama, Jorge Sampaio e Almeida Santos

PS: LIDERANÇA PRECISA-SE!



Três na contestação: Vital Moreira, Zita Seabra e António Hespanha

PC: LIDERANÇA REJEITA-SE!

Os dois maiores partidos da esquerda portuguesa avançam para Congressos a fim de resolverem as crises internas. Em ambos, é a liderança que está em causa.

Para socialistas, encontrar o sucessor de Constâncio; para os comunistas, convencer a actual direcção de que ou corrige o rumo ou deve ceder lugar aos novos. Tarefa difícil para qualquer um deles...

Págs. 2 e 3

«CORRUPÇÃO» NA NOMEAÇÃO DE GESTORES HOSPITALARES?
MÉDICOS VÃO PEDIR INTERVENÇÃO DO PROVIDOR DE JUSTIÇA

Pág. 10

Mais de meio milhão de carros nas estradas e ruas da capital

Mais de meio milhão, dos cerca de dois milhões de carros existentes no nosso país (na sua maioria envelhecidos como as próprias vias de circulação), estão na zona da capital. Trata-se de um dos grandes problemas que se põem aos responsáveis pelo problema dos transportes no nosso país. No que respeita à área da capital, segundo o ministro Valente de Oliveira, a imagem actual é idêntica à de há 15 anos.

Pág. 12

Professores fazem greve nacional: 70% de adesão na Grande Lisboa

Uma greve de âmbito nacional estava esta manhã a registar adesões de cerca de 70 por cento na região da Grande Lisboa, com tendência para subir em algumas escolas. A paralisação foi convocada pela Federação Nacional dos Professores e tem como reivindicação fundamental a inscrição no Orçamento de Estado do próximo ano as verbas necessárias à melhoria do seu estatuto remuneratório.

Pág. 6

Maioria dos casos de sida do Curry Cabral são-lhe enviados pela região do Algarve

A maior parte dos casos de doentes seropositivos que acorrem ao Hospital Curry Cabral, em Lisboa, vem da região algarvia, com predominância do sector da construção civil. Segundo disse uma especialista numa reunião internacional, em Lisboa, as explicações mais plausíveis para esta situação seriam a influência norte-africana, a elevada percentagem de homossexuais e o fluxo turístico da região.

Pág. 10

Parlamentares portugueses vão a Macau documentar-se sobre questões da transição

Uma delegação de parlamentares portugueses, chefiada pelo presidente da Assembleia da República, Vítor Crespo, chegou esta manhã a Macau onde, até domingo, desenvolverá um apertado programa de contactos. Em causa está dotar os parlamentares portugueses com informação actualizada sobre problemas que aquele território enfrenta até ao fim do século, quando a sua administração for transferida para a República Popular da China. Esta visita, como informa o enviado do «DL», é aguardada com algum interesse por parte dos responsáveis chineses. Sintoma disso é a importância que a Imprensa local, de expressão chinesa, dá à visita, considerando, entre outras coisas, que ela poderá propiciar um clima de maior estabilidade para a administração portuguesa.

Pág. 4

Bom Dia

o iogurte

BIOLACTA, CRL
Rua Luís Augusto Palmeirim, N.º 15 - A/B • Tels.: 89 83 27/80 50 20
1700 LISBOA



Soares com Kissinger na presença de Balsemão

Em recepção ao Grupo Bildeberg

Portugal está interessado

nas grandes questões mundiais

«Hoje vivemos com estabilidade política e expansão económica», declarou o Presidente da República, Mário Soares, durante um jantar de recepção que ofereceu ontem no Palácio de Queluz aos membros do Grupo de Bildeberg. A este grupo, do qual fazem parte Henry Kissinger e Pinto Balsemão, entre outros, e que se dedica ao estudo da actualidade internacional, o chefe de Estado realçou o interesse de Portugal nos grandes debates mundiais.

O Primeiro Ministro, Cavaco Silva, não pode estar presente por motivo de doença - que o levou igualmente a cancelar a reunião semanal das quintas-feiras com Mário Soares - tendo sido representado pelo ministro das Finanças, Miguel Cadilhe. Este membro do Executivo, referiu-se no seu discurso aos bons resultados que a economia portuguesa alcançou nos últimos anos, embora tivesse reconhecido que «é difícil manter as altas performances dos últimos dois anos».

Escola Naval condecorada

O ano lectivo da Escola Naval do Alfeite é hoje solenemente inaugurado pelo Presidente da República, que aproveita para condecorar aquele estabelecimento de ensino com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Aviz. Da comitiva de Mário Soares fazem parte o ministro da Defesa, Eurico de Melo, o chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas, bem como os chefes dos três ramos das Forças Armadas.

As cerimónias abrem com a sessão solene, uma alocução feita pelo comandante da Escola

la Naval e a entrega de prémios escolares. A lição inaugural, subordinada ao tema «A liderança e a sua importância na instituição militar», é proferida pelo capitão-tenente Bandarra Branco, professor da disciplina de Ciências Socio-Militares.

Na próxima segunda-feira, Mário Soares vai inaugurar o novo ano lectivo dos 520 alunos da Escola de Sargentos das Caldas da Rainha. A cerimónia inicia-se às 11 horas com a prestação de honras militares ao Presidente da República, seguindo-se uma homenagem aos mortos pela Pátria, e uma sessão solene.

Apresentação da biografia de Soares

A biografia de Mário Soares será apresentada no próximo dia 22, no Palácio de Belém, pela sua autora, Teresa de Sousa. Os representantes da Editora Nova Cultural, responsáveis pela publicação da obra, estarão igualmente presentes em Belém para oferecerem ao Presidente o primeiro exemplar do livro.

Inserido na colecção «Os Grandes Líderes», a obra relata os factos mais salientes da vida de Mário Soares, «além dos menos conhecidos do grande público e de outros mesmo desconhecidos». O livro pretende ainda explicar «muitas das razões que levaram Mário Soares a tomar decisões que influenciaram profundamente a história recente de Portugal».

No dia seguinte, o livro será apresentado publicamente no Grémio Literário, durante uma cerimónia em que usará da palavra o professor Agostinho da Silva, e na qual estarão presentes muitas individualidades do meio cultural e político.

Contactos de bastidores em busca de apoios

PS À PROCURA DE UM LÍDER

O Partido Socialista está neste momento, sem qualquer sombra para dúvidas, orfão de um líder, ainda que alguns dos seus dirigentes comecem a dar os primeiros passos na angariação de apoios para ocuparem este lugar. Isto porque Vítor Constâncio disse ontem o «não» definitivo aos que ainda acalentavam alguma esperança que ele voltasse à liderança do Partido Socialista. Numa carta dirigida ao presidente do partido Ferraz de Abreu, que fez questão que fosse divulgada aos órgãos de Comunicação Social, o secretário-geral demissionário sugere que «a melhor solução para a crise deveria resultar de um consenso maioritário saído do actual Secretariado Nacional».

Constâncio alega na carta que «não me demiti no sentido de preparar o regresso noutras condições». No entanto, considerou que os esforços da comissão constituída no âmbito da Comissão Nacional para preparar o seu regresso foram «positivos», pelo menos em dois aspectos: «em primeiro lugar, tornando claro que, ao desejar o meu regresso a maioria do partido apoiava claramente uma linha política de modernização e de independência para o PS; em segundo lugar, desencadeando iniciativas com vista à solução do problema financeiro».

Constâncio considerou que, apesar de tudo, a comissão «não criou, nem podia criar quaisquer factos que pudessem levar-me a reconsiderar a decisão que ponderadamente tomei». O líder demissionário frisou ainda que no próximo domingo a Comissão Nacional deve marcar o Congresso Extraordinário para eleição dos novos corpos dirigentes do partido.

«Embora esteja de fora, e não subscreva sequer qualquer moção ao Congresso, estou disposto a apoiar quem considere ser uma boa solução, que garanta a continuidade da linha política que sempre defendi para o partido», escreveu Vítor Constâncio.

O ex-secretário-geral do PS acrescentou, na carta dirigida a Ferraz de Abreu, que continuará a colaborar com o partido, «procurando contribuir para consolidar uma alternativa sólida ao Governo do PSD». Terminou a missiva considerando que «para facilitar os trabalhos da Comissão Nacional há toda a vantagem que a minha posição seja conhecida antes de domingo, através da divulgação pública desta carta».

Respeitar a decisão da maioria dos militantes

Numa pequena conversa com o semanário «O Jornal», Vítor Constâncio explicou o motivo pelo qual tinha deixado que a comissão eleita na Comissão Nacional criasse na opinião pública a ideia que ainda era possível o seu regresso. O líder demissionário afirmou que «a decisão da Comissão Nacional foi tomada ao arpejo das minhas propostas e não teve, portanto, a minha colaboração. Tinha, porém, que respeitar essa decisão. Consequentemente tinha que receber e ouvir a comissão que foi constituída».

Para este facto apresenta duas ordens de razões: «por respeito com as pessoas que a integram e para os sentimentos da maioria dos militantes que a comissão representa e que são favoráveis à reversão da minha decisão; em segundo lugar, porque a comissão desencadeou iniciativas, nomeadamente no domínio da recuperação da situação financeira do partido, iniciativas que eu quis encorajar com vista ao futuro».

Para Vítor Constâncio, «a minha atitude permitiu trazer à superfície um certo número de problemas cujo afrontamento permite criar melhores condições de partida ao meu sucessor e consequentemente ao PS».

Candidatos a líderes dão os primeiros passos

Os «três grandes» do PS, apontados como os mais prováveis sucessores de Constâncio, Jorge Sampaio, Jaime Gama e António Guterres reuniram-se ontem num almoço dispostos a encontrarem uma solução de continuidade para a liderança do PS, como o secretário-geral

tem vindo a pedir.

O único que conhecia o conteúdo da mensagem de Vítor Constâncio endereçada a Ferraz de Abreu, era Jorge Sampaio e parece ser nas mãos deste dirigente que estará a tão falada linha de continuidade. O ex-secretário-geral tem expresso abertamente o apoio ao líder do grupo parlamentar do PS aqueles que lhe estão mais próximos, chegando a admitir tornar público esse apoio, no caso de ele avançar.

O almoço, que decorreu de forma cordial entre os três candidatos a secretários-gerais, não foi conclusivo. Cada um deles não parece disposto a abdicar do «título», pelos que os próximos dois dias serão decisivos nesta luta pela liderança do PS. José Manuel Galvão Teles, Lopes Cardoso, Ferro Rodrigues, António Costa e Jorge Lácio são personagens importantes na contabilização de apoios.

Estes dirigentes manifestaram já a sua preferência por Jorge Sampaio, o que dá a este dirigente uma boa vantagem sobre os outros dois. No entanto, o líder parlamentar do PS parece indeciso em avançar. Pensa na sua incerteza o facto não gostar de tricas e intrigas, que inevitavelmente se vão gerar, além de ser o menos conhecido dos três candidatos. O que não há dúvida é que Jorge Sampaio detém a chave de todo o problema: se decidir avançar pode ganhar a liderança, se apoiar outro dos candidatos, esse certamente ganhará.

Jaime Gama já informou as hostes socialistas que está disposto a avançar. Jorge Sampaio foi o primeiro a saber da sua decisão, mas também foram informados António Barreto, João Cravinho, Martins Goulard, assim como os seus apoiantes de sempre, Miranda Calha, Armando Vara, Eduardo Pereira, José Lello, José Luís Nunes, José Costa e José Leitão.

Por seu lado, António Guterres mantém-se cauteloso, esperando pela decisão de Jorge Sampaio. Se este avançar, Guterres colocará-se à disciplina de atrás dele, no caso de Sampaio se retirar avança de certeza com um manancial de apoiantes contra Jaime Gama.

Almeida Santos é outro dos que espereita a possibilidade de avançar e tem várias vezes afirmado que podem contar com

ele para «uma solução de continuidade». João Soares, que lidera uma minoria dentro do PS, ainda não tem uma estratégia definida e a tarefa de apoiar qualquer dos candidatos parece difícil.

Recados musicais

Francisco Marcelo Curto envia hoje por intermédio de uma crónica sua, publicada no «Diário de Notícias», uma espécie de «recado» ao PS, ao Presidente da República e ao próprio Vítor Constâncio, sob o título «Parábola musical à atenção de Mário Soares».

Diz aquele deputado socialista que «toda a gente sabe - e o público eleitor melhor que ninguém - que a orquestra socialista precisa de um maestro excepcional, de ótimos solistas, de bons naipes instrumentais. No passado, a orquestra teve momentos menos bons e até deu algumas fífias, mas as suas interpretações, nas grandes obras, foram sempre do melhor nível. Porque para qualquer música é preciso interpretá-la com alma. É preciso senti-la e não só possuir uma boa técnica dos instrumentos».

Afirmando que «até 1986, a orquestra PS teve alma. Hoje parece que a perdeu». Francisco Marcelo Curto frisa que «a teoria que defende ser necessário 'matar' o pai está hoje ultrapassada». O socialista diz ainda que «há muitos anos já, salvo erro em 1974, alguém me dizia quando nos encostam à parede, a única coisa a fazer é romper o cerco e ir para a frente. Foi o que se fez no PS sob a batuta do maestro Mário Soares».

A piada para Vítor Constâncio vem imediatamente a seguir: «Nenhum maestro pode, porém, nem sequer encostado à parede, sair pela porta lateral, batendo com a mesma. Mas, como o fez, é inconcebível que alguns pretendam agora fazê-lo entrar de novo, empurrando-o para o lugar que abandonou da maneira que se sabe».

Termina a sua crónica defendendo a realização de um Congresso Socialista. «E se alguns pretendem agora algo como ajustes de contas e rupturas com o passado que o PS se orgulha, é bem melhor que a questão se resolva na grande sinfonia que é o Congresso».

ZITA SEABRA E CRÍTICOS COMUNISTAS "CONTRA-ATACAM" DIRECÇÃO DO PCP

«Viciado de contradições e de puras e simples falsidades» foi como Zita Seabra classificou o libelo acusatório do Secretariado do Comité Central do PCP contra si mesma, publicado no órgão oficial do partido. A ex-dirigente comunista frisou achar «lamentável ver o Avante transformado em veículo de imputações e acusações que primam pela falta de fundamento e enveredam pelo puro insulto pessoal».

Recentemente expulsa do Comité Central, Zita Seabra considerou o libelo acusatório, e no qual o partido procura «justificar a expulsão», como um documento desacompanhado, mais uma vez, da sua defesa e acrescentou que «a insistência em tais métodos vem corroborar e confirmar a legitimidade que se assumiu ao tornar públicas, através do livro «O Nome das Coisas», as minhas razões políticas, a defesa que apresentei em Maio, na ocasião da demissão da Comissão Política».

A ex-dirigente comunista afirmou que «as tentativas de aviltamento, além de revelarem desorientação, são contrárias ao

debate de ideias de que o PCP precisa» e que não desistirá dos «esforços para que esse debate se realize como parte necessária do combate pela mudança».

Abafar a polémica

O PCP parece cada vez menos capaz de abafar a polémica que se está a gerar no seio dos seus militantes, embora o tente a todo o custo. Por exemplo, os diversos sectores «críticos» do partido do distrito de Coimbra não deverão eleger nenhum deputado ao Congresso, o que constituirá um revés importante para aquele grupo, entre os quais constam nomes conheci-

dos e influentes no distrito como Vital Moreira, Jorge Leite, Gomes Canotilho e Linhares de Castro.

Até ao momento nenhum destes militantes conseguiu ser eleito e é pouco provável que o venham a ser. A assembleia de professores da estrutura de Coimbra do partido elegeu, por braço no ar, como delegados ao Congresso de Dezembro dois militantes conotados com a linha oficial do PCP: José Vitória, professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra e membro do organismo de direcção de professores de DCEP de Coimbra; e a professora do ensino primário Graça Pedrosa, da direcção dos Professores da Região Centro e do secretariado nacional da Fenprof.

Linhares de Castro e Jorge Leite, dois dos subscritores do documento conhecido por «Terceira Via», obtiveram uma votação muito próxima da de Graça Pedrosa.

Luta em várias frentes

Uma iniciativa conjunta e de pública repercussão, ainda antes do XII Congresso do PCP, parece inevitável, vinda das principais correntes críticas, que já na reunião de 12 de Novembro entre militantes comunistas do Barreiro, Évora, Alenquer, Marinha Grande e Sobral de Montenegro deram mostras de estar prontos a adoptar uma medida deste tipo.

Esta decisão, que poderá ser aprovada nos próximos dias, será uma resposta «à falta de democraticidade na preparação do Congresso», traduzida num processo de eleição de delegados em que, como sucedeu na Marinha Grande, se chega a integrar uma célula de funcionários camarários numa assembleia eleitoral para ganhar a maioria tangencial da lista proposta pela Comissão Concelhia.

Por outro lado, a célula de professores do Instituto Supe-

rior de Economia (ISE) apresentou uma «reflexão global» sobre a situação interna do partido que causou alguma perturbação nos órgãos dirigentes do PCP.

O documento dos professores do ISE considera que «as Teses para o XII Congresso do PCP constituem uma análise eminentemente descritiva e cronológica dos últimos cinco anos, omitem questões-chave sem cuja a formulação é impossível ir às raízes de algumas das grandes dificuldades com que o partido se debate, caem em frequentes contradições patentes, por vezes, no mesmo capítulo, ou em orientações anteriores do partido que, entretanto, não são criticadas».

Pode-se considerar que o afastamento de Zita Seabra só veio contribuir para que as diferentes correntes críticas se unissem, sobretudo na denúncia como o Congresso está a ser preparado.

Os rostos de Coimbra na "perestroika" do PCP

Eduardo Damasco
Serviço Lusa/DL

São praticamente desconhecidos do grande público, não têm um perfil acentuadamente político, são pessoas discretas. Nos últimos tempos, os seus nomes têm andado nas bocas do mundo, nas páginas dos jornais. Professores universitários ou simples sindicalistas, têm uma média de 40 anos (beberam o «fermento ideológico» dos anos 60).

Eles são, de uma forma mais ou menos aberta, alguns dos rostos da «perestroika» dos comunistas portugueses.

Protagonizar essas intenções e vontades de mudança no que é geralmente considerado «o mais monolítico dos partidos comunistas da Europa» tem-lhes valido o entusiasmo de alguns e o ódio de outros.

Coimbra é um denominador comum para algumas dessas principais figuras do PCP, que na sua Universidade assumem papel destacado, ao nível da docência.

Outros estão no movimento sindical e recusam alinhamentos com os «duros» ou com os adeptos da «perestroika», mas não deixam de reconhecer que «alguma coisa tem de mudar no PCP».

Vital Moreira, prestigiado constitucionalista e desde há muito considerado «uma esperança de renovação da esquerda portuguesa», é o principal «cabeça de cartaz» deste rol de figuras que constituem, na cena política nacional, uma espécie de «grupo de Coimbra do PCP».

A par de Vital Moreira, elemento proeminente do chamado «grupo dos seis», surgem ainda, de forma mais ou menos vinçada, os nomes de Jorge Leite e de Gomes Canotilho, ambos professores na Faculdade de Direito de Coimbra, e outros quadros intelectuais do PCP que depositam naqueles seus camaradas e,

em muitos casos, amigos, fundadas esperanças de mudança na orientação política do PCP.

O mais político

De entre as três principais figuras, é Vital Moreira o elemento reconhecidamente considerado, por amigos e adversários, o mais «mais político», sendo Gomes Canotilho e Jorge Leite definidos «como homens de gabinete».

«Brilhante tribuno» é o que dizem de Vital Moreira alguns amigos, ao passo que de Canotilho e Jorge Leite assinalam «a sua elevada competência técnica e paixão pelo Direito».

Vital Moreira entrou para o PCP e para uma vida activa na política portuguesa logo após o 25 de Abril, tendo sido surpreendido pelo eclodir da revolução quando estava em Londres a preparar a sua progressão na carreira académica.

Presentemente com 44 anos, feitos no passado dia 8 de Novembro, define-se como uma pessoa «sem qualquer actividade política» devido ao seu estatuto de juiz do Tribunal Constitucional, mas não tem deixado de subscrever propostas de mudança nos esquemas de acção do PCP.

Para uns isso representa «uma esperança na renovação da orientação política do PCP»,

para outros, as suas atitudes e, genericamente do «grupo dos seis» são consideradas «fracionistas e graves para a sua situação de juiz do Tribunal Constitucional».

Natural de Vilarinho, concelho de Anadia, Vital Moreira é da geração universitária de Lucas Pires, seu amigo pessoal, José Carlos Vasconcelos, Carlos Candal, Luís Filipe Madeira, Strecht Ribeiro, entre outros.

Um amigo muito próximo assinala-lhe, com algum humor, um período caracterizado como «um acesso maoísta».

«Alguns dos mais ortodoxos quando entravam no quarto dele ficavam perplexos com os posters e os livros maoístas que lá tinha», salientou.

Na sequência da crise académica de 1969 chegou a ser expulso da universidade por um diploma do então ministro da Educação, José Hermano Saraiva, e foi reintegrado mais tarde por Veiga Simão.

É muito conhecido em Coimbra um episódio da sua vida em que foi ajudado por Afonso Queirós, amigo pessoal de Salazar, que impediu a concretização de retaliações sobre Vital Moreira na sequência da sua recusa em aceitar um prémio que lhe havia sido atribuído pela tese de licenciatura que apresentou.

Compagnons de route

Jorge Leite, natural de Marialva, concelho da Meda, e Gomes Canotilho, natural de Pinhel, autênticos «compagnons de route», são essencialmente dois académicos que se têm destacado mais na sua actividade profissional que na política.

Ambos são professores na Faculdade de Direito de Coimbra

onde regem as cadeiras de Direito do Trabalho (Jorge Leite) e Direito Constitucional e Ciência Política (Gomes Canotilho).

Elementos mais destacados da Célula de Direito do PCP, estes dois docentes têm tido um percurso político semelhante nos últimos anos, apesar de Jorge Leite «ter mantido uma ligação mais forte à organização partidária», disse um dirigente do PCP.

Tanto um como o outro são oriundos de famílias sem grandes recursos económicos, que tiveram de efectuar sacrifícios para que pudessem tirar os respectivos cursos.

Jorge Leite, por exemplo, já era professor primário quando decidiu enveredar pelo Direito e, mais tarde, pela carreira de docente universitário.

Recentemente, participando em iniciativas de âmbito sindical, efectuou intervenções que foram interpretadas, em alguns meios, como «um distanciamento do discurso oficial do PCP».

«Não há paraísos em matéria de observância estrita de direitos, liberdades e garantias do Homem. É preciso abordar este tema sem quaisquer complexos porque há agressões em Espanha, em Portugal, nos Estados Unidos, na União Soviética, no Chile, na Polónia.»

Foram estas algumas das afirmações proferidas por aquele docente que serviram para definir o seu suposto distanciamento da Direcção do PCP.

«Para defesa do socialismo agridem-se determinados direitos, para defesa do sistema contrário, agridem-se outros», afirmou, também, Jorge Leite.

Na última semana, a Célula do PCP na Faculdade de Direito entregou à Comissão de Redacção dos Estatutos uma proposta

com várias alterações que não são conhecidas mas que foram referenciadas como «um documento de abertura e mudança».

Um dirigente do Comité Central do PCP afirmou à Agência Lusa, em jeito de crítica, que o documento foi entregue tardiamente à Comissão de Redacção, na medida em que no dia imediatamente a seguir ele já era conhecido pela Comunicação Social.

Sim, mas devagar...

Mas os adeptos da «perestroika» e da «glasnost» em Coimbra, um dos principais alfobres do sector intelectual do PCP, têm também outros rostos mais anónimos para o País, mas conhecidos na cidade.

Alguns não o assumem em termos públicos, sublinhando «a delicadeza do problema em virtude das reacções suscitadas pelo caso de Zita Seabra», outros, devido às suas responsabilidades políticas, não querem provocar «fissuras inoportunas».

Todavia, o meio sindical já lançou a discussão da «perestroika» nos debates há algum tempo e para um dirigente da CGTP é «inequívoco que o próximo Congresso do PCP será profundamente diferente de todos os anteriores».

«Este será assinalado por uma maior responsabilização individual nos debates, que terão necessariamente pressupostos ideológicos e práticos diferentes», disse o referido dirigente, que acrescentou: «A partir de agora já nada será igual no PCP».

Em termos práticos, o Movimento Sindical Unitário de Coimbra está a posicionar-se de forma prudente para que a sua intervenção não seja, a priori, conotada com a direcção ou com os críticos.

Governo

preocupado

com igualdade

na Função

Pública

A questão da igualdade de oportunidades de admissão e de tratamento entre os dois sexos, no exercício de funções públicas foi objecto de preocupação do Governo, que para isso procedeu à reestruturação da Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego

O decreto-lei, hoje publicado no «Diário da República», é da responsabilidade do Ministério do Emprego e Formação Profissional, e aplica-se aos «funcionários e agentes da administração directa e indirecta do estado».

O diploma pretende assegurar a igualdade de remuneração entre trabalhadores dos dois sexos, no desempenho das mesmas funções, a garantia de que as mulheres terão as mesmas condições que os homens «no desenvolvimento de uma carreira profissional que lhes permita atingir o mais alto nível hierárquico» e a proibição de restrições ou preferências de sexo nos concursos e anúncios de oferta de emprego. De acordo com o texto legislativo hoje divulgado, os trabalhadores que se sentirem de alguma forma discriminados por razões sexuais terão direito de protestar junto das entidades competentes.

A execução de todas estas medidas, ficará em grande parte, sob a responsabilidade da Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego, a quem caberá «promover a execução das disponibilidades constantes do presente diploma».

Para isso, a Comissão vai ser reformulada, nomeadamente no que respeita à sua constituição, passando a integrar elementos do Governo, da Comissão da Condição Feminina, e das entidades sindicais e patronais, num total de nove elementos. Das suas competências, há que destacar a recomendação da adopção de providências legislativas, a realização de estudos com o objectivo de eliminar a discriminação das mulheres no trabalho e no emprego e a divulgação pública de casos de comprovada violação destas normas.

A Comissão deve igualmente emitir e aprovar pareceres em matéria de igualdade no emprego e determinar a realização de visitas aos locais de trabalho para averiguação do cumprimento das normas.

ONU: Portugal tem contas em dia

Portugal é um dos 75 membros da ONU com as contribuições obrigatórias pagas, contra 84 países devedores à organização, refere o relatório financeiro divulgado em Nova Iorque.

Entre os países que têm pagamentos atrasados, os Estados Unidos com 337,284 milhões de dólares são o maior devedor da ONU, seguido da África do Sul, com 33,940 milhões de dólares, o Brasil, com 17,950 milhões de dólares, o Irão com 12,108 milhões de dólares e a União Soviética com 7,216 milhões de dólares.

Quinze das 84 nações com contribuições não pagas devem individualmente à organização quantias superiores a um milhão de dólares.

Do grupo de Portugal, os não devedores, fazem parte a Colômbia, Espanha e Venezuela, os restantes membros da CEE e países com graves problemas económicos, nomeadamente, Angola, Bangladesh, Birmânia, Chipre, Guiné-Bissau, Haiti, Iraque, Marrocos, Zaire e Zimbábue.

A dívida dos Estados Unidos à Organização das Nações Unidas representa 25 por cento do orçamento total da instituição.

Segundo o seu secretário-geral, as dívidas criaram «graves problemas financeiros à organização nos últimos anos e põem em perigo a sua eficácia e mesmo a própria existência».

Ministro húngaro em Portugal

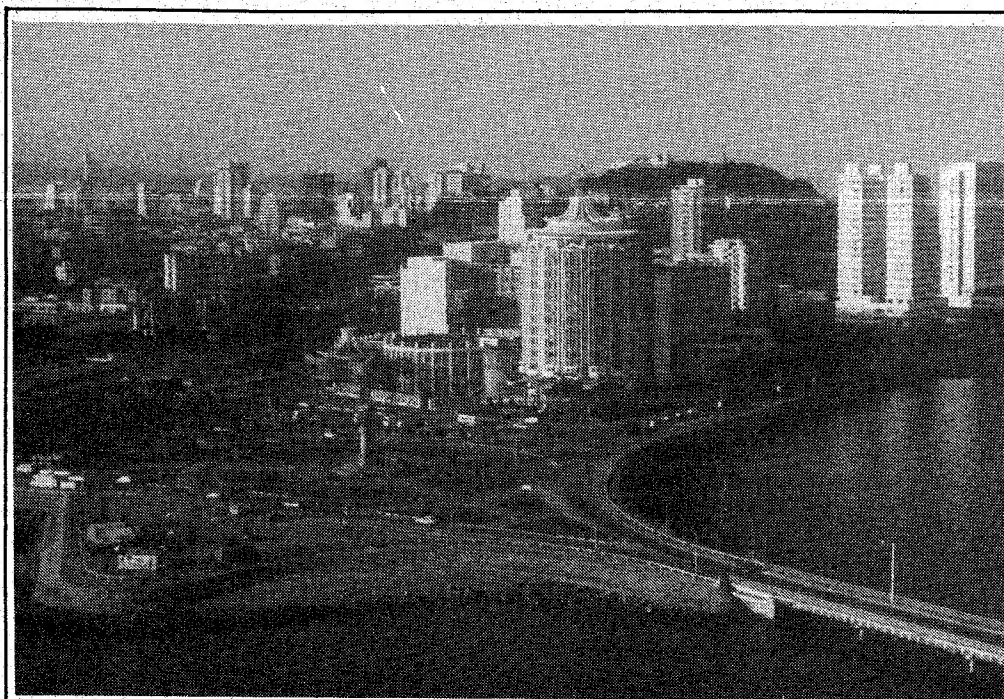
O ministro húngaro dos Negócios Estrangeiros, Peter Varkonyi, encontra-se desde hoje em Lisboa para uma visita oficial de três dias, durante a qual estarão em foco as relações bilaterais, designadamente ao nível comercial, e temas internacionais.

Para além de uma avaliação do estado das relações mútuas e das perspectivas do seu incremento, o ministro húngaro e os seus interlocutores portugueses debaterão os laços entre a Comunidade Europeia e o bloco económico dos países do Leste, o Comecon.

A Hungria é membro do Comecon e, na sequência das reformas políticas e económicas que empreendeu, pretende abrir o seu mercado a investimentos europeus, tendo em vista a criação, em 1992, do Mercado Único Europeu e as perspectivas que ele abre.

Varkonyi, que se desloca a Portugal a convite do ministro João de Deus Pinheiro, teve um primeiro encontro com o seu homólogo na tarde de hoje, seguido de uma reunião alargada das delegações respectivas.

O responsável pela diplomacia húngara terá ainda hoje audiências com o vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Eurico de Melo, e com o Presidente Mário Soares. À noite, Deus Pinheiro oferece-lhe um jantar no Palácio das Necessidades.



Chefiada pelo presidente da AR

DELEGAÇÃO PARLAMENTAR EM MACAU PARA CONHECER REALIDADES LOCAIS

Augusto Vilela
Enviado «DL»

Vinda de Pequim, chegou hoje a Macau uma delegação parlamentar portuguesa, constituída por sete deputados e chefiada pelo presidente da Assembleia da República, Vítor Crespo. A delegação foi recebida com honras militares prestadas por uma companhia das forças de segurança de Macau. Um vasto programa de contactos, que se estende por três dias, foi elaborado pelo governo de Macau de modo a permitir que os deputados portugueses possam conhecer com maior profundidade as realidades concretas de Macau no novo quadro do período de transição da administração para a República Popular da China.

No terminal marítimo os deputados portugueses foram recebidos pelo governador de Macau, Carlos Melancia, pelos respectivos secretários adjuntos, por uma delegação ao mais alto nível da Assembleia Legislativa e por numerosas entidades representativas da vida pública e empresarial do território. Entre esses elementos encontravam-se o presidente da Assembleia Legislativa de Macau, Carlos Assunção, Edmundo Ho, que além de deputado é presidente da associação de bancos, membro da Assembleia Nacional Popular de Pequim e coordenador do grupo de trabalho da comissão de redacção da Lei Básica, Domingos Lam, o primeiro bispo chinês da diocese, que recentemente substituiu D. Arquimínio da Costa, e outras personalidades de destaque da comunidade chinesa.

Integram a delegação parlamentar portuguesa, para além do prof. Vítor Crespo, os deputados Hermínio Martinho, Adriano Moreira, Mário Raposo, Tito de Morais, Jerónimo de Sousa, Maria Santos e Reynaldo Valério. Neto Valério, embaixador de Portugal em Pequim, acompanhou a delegação desde a capital chinesa.

Esta visita reveste-se de grande importância política para a população do território. Man Kuo, articulista do «Si Man Lat Pou», influente jornal chinês, considera a deslocação muito «significativa», porque vai permitir aos deputados portugueses ter um maior conhecimento sobre as realidades de Macau, designadamente sobre os trabalhos preparatórios para a futura transferência de poderes tais, como a promoção do bilinguismo, a localização dos quadros,

o «aperfeiçoamento» do sistema jurídico, a elaboração da futura Lei Básica da região e outros. No mesmo jornal, outro articulista chinês, Fu Kan, refere a importância da visita no campo político e atribui-lhe como objectivo «coordenar da melhor forma» as relações entre a administração e o Parlamento português, o que permite à administração local ultrapassar a crise política aberta pelo caso TDM e desempenhar as suas funções com a devida estabilidade. Afirma ainda que a Assembleia Legislativa de Macau terá oportunidade de proceder a «sondagens» aos parlamentares portugueses sobre a possibilidade de proceder à revisão «parcial do estatuto orgânico de Macau, a fim de que ele corresponda às realidades do território e seja convergente com os trabalhos de elaboração da Lei Básica».

É importante salientar, todavia, que quando os chineses se referem à revisão do estatuto orgânico de Macau não falam do mesmo que é habitual falar-se em Lisboa, isto é, de passar a competência da administração do território do âmbito do Presidente da República para o Governo.

O que eles pretendem é rever o estatuto para que a Assembleia Legislativa de Macau passe a ter competência para a elaboração de leis. Pretendem nova legislação, feita agora, que possa perdurar para além de 1999, questão que está contemplada no acordo luso-chinês, o que é também favorável aos interesses portugueses. Para alterar o estatuto orgânico de Macau a proposta deve partir da Assembleia Legislativa, na medida em que, para proceder a essas alterações, tem que haver

acordo entre as duas assembleias. O processo mais fácil é que a sugestão parta da Assembleia Legislativa de Macau, depois de previamente sensibilizada a Assembleia da República. É essa oportunidade que se cria agora com a visita da delegação parlamentar portuguesa. Recorde-se que o actual estatuto orgânico de Macau foi aprovado em 1976, quando o território tinha metade do desenvolvimento que tem hoje e cerca de metade da população, encontrando-se em diversos aspectos, manifestamente inadequado às realidades actuais e ao surto de desenvolvimento que se prevê venha a surgir nos próximos anos.

Do programa de hoje, depois da sessão de cumprimentos ao governador, destaca-se uma reunião com os secretários adjuntos e comandante das forças de segurança, cumprimentos ao presidente da Assembleia Legislativa, audiência com os juizes da comarca de Macau, cumprimentos ao bispo de Macau e um jantar oferecido pelo governador em honra do presidente da Assembleia da República e da delegação parlamentar.

Amanhã haverá uma sessão extraordinária da Assembleia Legislativa, uma reunião da delegação parlamentar com os dirigentes das associações económicas, culturais e sociais, um almoço oferecido pela Associação Comercial de Macau ao presidente da Assembleia da República, uma reunião com os órgãos de Comunicação Social, visita à Universidade da Ásia Oriental e um jantar oferecido pelo presidente da Assembleia da República ao governador.

Do programa de domingo faz parte apenas uma visita ao Leal Senado e um passeio turístico.

A delegação regressa na segunda-feira, depois de uma reunião com os deputados da Assembleia Legislativa e de um almoço em honra do presidente da Assembleia da República e da delegação parlamentar, oferecido pelo presidente da Assembleia Legislativa de Macau.

Trata-se, pois, de uma visita muito completa e da qual se espera importantes resultados no profundamento das relações entre os vários órgãos envolvidos na responsabilidade do processo de transição de Macau.

POLITICA

Orçamento do Estado volta hoje à Assembleia

O Orçamento de Estado para 1988 volta hoje à Assembleia da República. Em causa está a proposta rectificativa apresentada pelo Governo ao Parlamento em Outubro, e que hoje é discutida e votada. Além de outras alterações, serão analisados os pontos do Orçamento que foram classificados como inconstitucionais, nomeadamente o artigo 20 da Lei do OE/88 designado «incertezas orçamentais de CEE».

Este artigo refere-se à exploração das contrapartidas orçamentais, e a acusação de inconstitucionalidade advém do facto de nele faltar a inscrição do valor dos encargos nacionais para com os fundos comunitários. O Governo justifica esta ausência pela tardia aprovação do orçamento comunitário para 1988, posterior à do português, razão porque se desconheciam quais os valores exactos dos respectivos fluxos, agora inscritos na proposta rectificativa.

A rectificação contempla também uma redução do défice, inicialmente orçamentado em cerca de 14 milhões de contos, ao mesmo tempo que inscreve novas despesas no valor de 13 milhões de contos. Isto deve-se a um aumento, em cerca de 50 milhões de contos, das receitas fiscais executadas, face aos valores que haviam sido estimados.

As novas despesas referem-se ao fundo extraordinário de ajuda à reconstrução do Chiado, no valor de 5 milhões de contos, e uma verba de 8 milhões de contos destinada a remunerações extraordinárias da função pública.

Em discussão estarão ainda os ajustamentos entre sectores orgânicos sem aumento de despesa. Estes consistem numa transferência de seis milhões de contos do orçamento do Ministério das Finanças para o do Ministério da Saúde, e numa outra de 1,1 milhões de contos do Ministério da Defesa para o da Administração Interna.

Quatro ministros hoje no Porto

O vice-primeiro-ministro, Eurico de Melo, e os ministros das Finanças, Saúde e Emprego e Segurança Social, respectivamente Miguel Cadilhe, Leonor Beleza e Silva Penada, encontram-se hoje no Porto e região envolvente.

Eurico de Melo vai presidir à conferência sobre cooperação política e defesa da comunidade, promovida pelo grupo liberal, democrático e reformista do Parlamento Europeu (PE) e em que é oradora principal a deputada do PE, Simone Veil.

Miguel Cadilhe preside, em Espinho, a um jantar/debate em que participam associações e empresários sediados a norte do

Incompatibilidades

Durante a sessão de ontem, os deputados discutiram um assunto que lhes dizia directamente respeito: a incompatibilidade do exercício do mandato com outras funções. A iniciativa partiu do PS e do PCP, e destina-se a limitar o campo de actividades que um deputado pode exercer. Os socialistas apresentaram ainda outro projecto que pretende evitar que os membros do Governo exerçam funções nas áreas que estiveram sob a sua tutela, depois de terem abandonado os cargos governamentais.

De acordo com o deputado socialista Jaime Gama, a projecto de lei apresentado pela sua bancada «vai ao cerne da independência do poder legislativo e dos seus titulares, visando o reforço da legitimidade dos agentes políticos e o estabelecimento de normas deontológicas de auto-limitação» quanto ao desempenho de certas funções.

Sobre este projecto de lei falou ainda o socialista Alberto Martins, que explicou que o diploma «pretende garantir a imparcialidade das decisões por parte do Governo e evitar a colisão entre os interesses público e privado, assim como a salvaguarda da acumulação indevida de cargos e funções».

Jorge Lemos, do PCP, defendeu a dignificação do exercício do mandato dos titulares de cargos políticos, apontando como questões essenciais «a moralização do exercício de tais cargos, a transparência na intervenção e a independência face ao poder económico».

O PRD apoiou «a moralização da prática parlamentar», enquanto o social-democrata Carlos Encarnação se interrogou sobre a razão que levou a que só agora os socialistas apresentassem projectos sobre incompatibilidade, considerando que «este projecto é uma ofensa inexplicável ao princípio da igualdade».

Mondego sobre temas económicos.

A ministra da saúde, acompanhada dos secretários de Estado adjunto e da Administração e Saúde, respectivamente Faria de Almeida e Costa Freire, preside, à sessão de encerramento do colóquio sobre transporte neonatal, organizado pelo Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM).

O ministro do Emprego e Segurança Social, Silva Penada, efectua um encontro com os conselhos directivos dos centros regionais de segurança social da zona norte (Braga, Bragança, Viana do Castelo, Vila Real e Porto).

LOJAS SINGER

Uma Marca de Fábrica da «THE SINGER COMPANY»

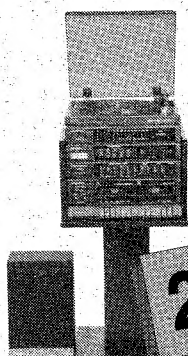
MUSIC CENTER VIP 330



- Gira-Discos
- Leitor / Gravador duplo de cassetes
- Duplicação a Alta Velocidade
- Rádio com AM e FM

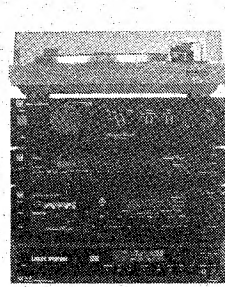
29.900\$
com móvel

MUSIC CENTER SAISHO 2050



- Equalizador gráfico de 6 bandas
- Rádio com AM e FM
- HiFi stereo
- Duplicação a alta velocidade

29.900\$



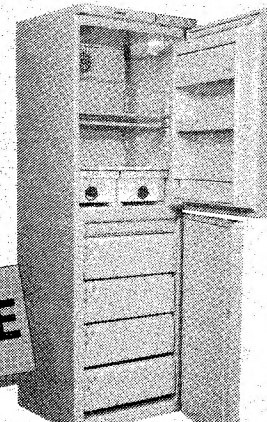
Dual

- Sistema Audiófilo
- Amplificador integrado PA 5060 de 2 x 60W (a 8 ohms)
- Sintonizador CT 5040 com capacidade para 40 pré-sintonias
- Gravador de cassetes CC 5050 com 2 motores e sistema com 3 cabeças
- Prato Gira-Discos semi-automático (5050)-3 WD
- Móvel M.2000 de design moderno e inovador

NOVIDADE

FRIGORÍFICO NO FROST

- Capacidade total 310 l
- Capacidade do frigorífico 174 l
- Capacidade do congelador 136 l
- 2 termostatos: 1 para o frigorífico e outro para o congelador



NOVIDADE

COMPACT DISC PLAYER CD 11

- Leitura digital por raios laser
- 16 Bits lineares por canal
- Acesso a qualquer ponto do disco
- Indicador digital de mudança de faixa



29.900\$
+ 1 DISCO COMPACTO GRÁTIS

VIDEO SINGER VB 721 HQ

- Sistema H.Q. (Alta Qualidade)
- Telecomando a infra-vermelhos
- 3 sistemas automáticos (ligação-reprodução-retrocesso)
- Mostrador multi-função

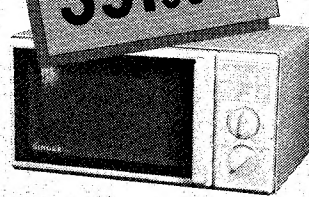


SUPER GARANTIA 2 anos

OFERTA DE UMA VIDEO-CASSETE VIRGEM

MICRO-ONDAS RE-211 D

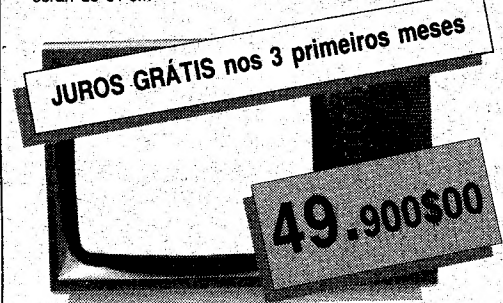
- Cozinha e descongela
- Temporizador até 30 minutos com desligar automático
- Completo sistema de segurança
- Prato removível



39.900\$

TV SINGER 37

- Ecrã de 37 cm
- Antena telescópica incorporada
- Seleção de canais pré-programável
- Também disponível o modelo 51 N com ecrã de 51 cm



SUPER GARANTIA 2 anos

JUROS GRÁTIS nos 3 primeiros meses

49.900\$00

CAMCORDER FC-06 FERGUSON

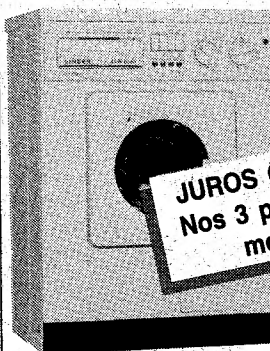
- VHS-C PAL Standard
- Peso: 1 kg (bateria incluída)
- Circuitos HQ
- Possibilidade Long Play (60 minutos)



169.000\$

MÁQUINA DE LAVAR E SECAR LVS 4000

- 18 programas de lavagem
- Secagem automática em circuito fechado
- Capacidade de lavagem: 5 kg



- Capacidade de secagem: 3 kg
- Cuba Inox

JUROS GRÁTIS Nos 3 primeiros meses

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA LV 2500

- 12 programas de lavagem
- Tecla de economia
- Oculo de vidro
- Capacidade de lavagem: 5 kg de roupa



SUPER GARANTIA 2 anos

COMPUTADOR OLIVETTI PC 1

- Processador: NEC V 40; compatível com o microprocessador INTEL 8088 e funcionando às velocidades de 4.77 MHz ou 8 MHz
- Memória Central: 512 Kb extensível até 640 Kb através de uma placa de expansão
- Drives: unidades de disquetes de 3,5 polegadas com capacidade de 720 Kb formatados (dupla face/densidade)



- Monitor: Fósforo branco com resolução de 640 x 200 a duas cores; Polícromático modo gráfico do tipo CGA com resolução de 320 x 200 a quatro cores; Texto de 25 linhas de 40 a 80 caracteres
- Opções: Extensão de 128 Kb; Carta gráfica de alta resolução EGA; Controlador de disco rígido; Controlador de CD-ROM; Modem; Interface MIDI; Rede local (LAN).

99.600\$ + IVA

MÁQUINA DE COSTURA SAMBA 3 6012

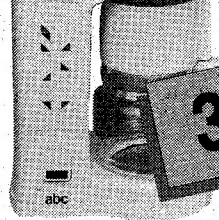


Por 4.402\$ MENSAIS + entrada inicial

• 4 pontos decorativos com seleção directa	
• Volante duplo para corria e motor	
• Motor e luz incorporados	
• Cassador em 4 fases	
P.V.P. p/ pagamento	53 750\$00
ENTRADA INICIAL	16 150\$00
N.º PRESTAÇÕES	9
PREÇO TOTAL EM PRESTAÇÕES	55 768\$00

CAFETEIRA ELÉCTRICA 500

- Potência de 750 W
- Capacidade para 8/10 chávenas



3.990\$

MÁQUINA DE LAVAR LOIÇA LS 92

- 8 programas de lavagem
- Baixo consumo de água e energia
- 3 temperaturas de lavagem



- Interior em aço inox
- Ciclo especial de 25 minutos

SEM JUROS

MÁQUINA DE TRICOTAR SB 150



34.500\$

- Máquina de cama simples
- Tricota sem pentes nem pesos
- Comprimento de 1,25 m com 115 agulhas
- Especial para fios grossos e médios
- Tricota com duas ou mais cores em simultâneo

HIFI & VIDEO CLUBE SINGER

Um sistema único de aluguer de equipamento Video e Hifi, aliado ao maior clube de video do País.

CLUBE SINGER

Um clube com características inéditas a nível Europeu.

SUPER CRÉDITO

A possibilidade de pagar a «entrada inicial» em 4 prestações.

CARTÃO D'OURO

Um cartão que distingue os clientes «muito especiais».

LOJAS SINGER

Mais de 200 lojas em todo o País. Contacte-nos pelo telef. 605141 da rede de Lisboa.

SINGER ITT / Nova

abc

CONAIR

FERGUSON

Dual

SAMSUNG

saisho

John Player Special

olivetti

Computadores PC 1

VENDAS A PRESTAÇÕES

European Home Products - Produtos Eléctricos, Lda. Sociedade por Quotas de Responsabilidade Limitada. Sede: Rua D. Luís I, N.º 7-4.º - 1293 Lisboa Codex - Telef. 66 41 61 - Conservatória do Registo Comercial de Lisboa N.º 60831 - Contribuinte N.º 501 485 074 - Capital Social: 472 000 000\$00

OFERTA LIMITADA

SEXTA-FEIRA, 18. DE NOVEMBRO DE 1988

Diário de Lisboa

5

PROFESSORES EM GREVE NACIONAL: ESTA MANHÃ 70 POR CENTO DE ADESÃO NA GRANDE LISBOA

Os professores filiados em sindicatos constituintes da Fenprof cumprem hoje, o segundo dia de greve nacional deste ano lectivo.

A meio da manhã, as perspectivas de adesão a esta forma de luta na zona da Grande Lisboa, era de, pelo menos, manutenção dos 70 por cento nas escolas do ensino primário, preparatório e secundário, verificado na greve de 28 de Outubro, com tendência para subir em muitas escolas.

Embora sem disporem ainda de percentagens de adesão a nível nacional, os dirigentes da Federação Nacional dos Professores esperam um aumento das percentagens, especialmente

das registadas no Alentejo.

A reunião prevista para ontem de uma delegação da Fenprof com o secretário de Estado Adjunto do ministro da Educação, foi uma vez mais adiada o próximo dia 22.

Um grande descontentamento reina entre os docentes, desde o pré-primário ao secundário, devido à progressiva degradação das condições de trabalho e à falta de perspectivas de essa situação melhorar.

A Federação Nacional dos Professores tem insistido junto do Ministério da Educação na negociação das questões de incidência financeira incluídas no estatuto da carreira docente, de modo a que possíveis aumentos

de vencimentos sejam cobertos no Orçamento Geral do Estado para 1989. Até agora, todavia, essas diligências não surtiram o efeito desejado.

A estes problemas de fundo outros se têm vindo juntar e são denunciados por sindicatos da Fenprof.

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, por exemplo, acusa o Ministério da Educação de pôr em causa a estabilidade de milhares de famílias de professores em consequência de um sistema de colocação que espalha milhares de docentes por todo o país, afastando-os dos lugares de residência e das suas famílias.

«São frequentes situações de

casais ambos professores, ambos deslocados para localidades longe da sua residência familiar e vendo-se obrigados a dividir os filhos entre si», afirma em comunicado, pela direcção do SPGL, o sindicalista Oscar Soares, acrescentando que a esses professores não é atribuído qualquer subsídio de deslocação ou fixação, mas apenas um vencimento base de cerca de 50 mil escudos.

Outro Sindicato filiado na Fenprof, o Sindicato dos Professores da Região Centro, chama ao Decreto-Lei que cria um fundo de manutenção e conservação das escolas «o presente envenenado da autonomia das escolas». Considera que o di-

ploma é a forma de o ME se desresponsabilizar da conservação do parque escolar que deixou cair na degradação.

Por seu lado, professores do primeiro ciclo do ensino básico (ex-ensino primário) e educadores de infância do Norte na situação de contratados, decidiram em reunião no Porto mandar a direcção sindical e a Fenprof para defenderem junto do ME as suas posições que passam pela aplicação do regime de faltas em vigor para os restantes professores, direito a férias de acordo com o tempo de serviço, garantia de entrada nos quadros distritais de vinculação desde que tenham cumprido dois anos de serviço, se-

gundo as condições previstas e direito à ADSE.

Precisamente este grupo de professores contratados do ensino primário e também os contratados do pré-escolar, foram convocados para participar na concentração que se realiza hoje às 15 e 30 junto ao Ministério da Educação, bem como os regentes escolares, por se tratarem de dois grupos docentes com problemas específicos.

Para hoje, a Fenprof programou mais duas acções: um fórum de debate, também às 15 e 30, na Reitoria da universidade de Lisboa, e um desfile às 18 e 30, do Rato a São Bento.

CONCURSO • CONCURSO • CONCURSO • CONCURSO • CONCURSO



Concurso de ideias para a recuperação
de Quinta de S. Paulo, Setúbal,
em espaço de lazer e recreio

Convidam-se as equipas
técnicas a participar

- PRÉ-INScrição - ATÉ 30 NOV.
- INSCRIÇÃO - ATÉ 12 DEZ.



ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL
AV. DR. MANUEL ARRIAGA, 6 2º E - 2400 SETÚBAL



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

SERVIÇO DE DEPARTAMENTO DE FOMENTO
DIVISÃO DE GESTÃO DE EMPREITADAS
LOCALIZADO NA AV.ª PEDRO VICTOR N.º 5

CONCURSO

(Nos termos do art.º 49 do Dec.-Lei n.º 235/86 de 18 de Agosto)

Local de execução: **Vila Franca de Xira**

Designação da Empreitada: **Beneficiação do CM 1247 Alhandra/Subserra**

Natureza e extensão dos trabalhos: Rectificação do traçado da estrada existente com alargamento da plataforma, execução do pavimento e sistema de drenagem.

O preço base do concurso com exclusão do IVA é de: **42 600 000\$00**
(Quarenta e dois milhões e seiscentos mil escudos)

O prazo de execução da obra será de 210 dias

O processo de concurso e documentos complementares podem ser examinados na Secretaria do Departamento de Fomento, Av.ª Pedro Victor n.º 5 nos dias úteis das 9.00 h às 12.30 h e das 14.00 h às 17.30 h

As propostas deverão ser apresentadas até às 17.30 h do 30.º dia posterior à publicação deste anúncio no «Diário da República»

A sua entrega far-se-á na Secretaria do Departamento de Fomento, Av.ª Pedro Victor n.º 5



Câmara Municipal
de
Vila Franca de Xira

Funcionários consulares recebidos no MNE

Oito das nove pessoas do consulado de Portugal em Roterdão trabalham sem qualquer vínculo contratual com o Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE), situação que será hoje discutida em Lisboa entre representantes sindicais e responsáveis daquele Ministério.

O. Ferro, delegado sindical do consulado de Roterdão, afirmou à agência Lusa que apenas o consul tem vínculo com o MNE, adiantando que na embaixada portuguesa em Haia e na residência do embaixador trabalham diariamente seis pessoas «sem qualquer contrato ou assistência social».

O dirigente sindical informou ainda que na Holanda os funcionários consulares e diplomáticos, ligados a Portugal, «não estão cobertos pela Segurância Social, que atribui subsídios de desemprego, pensões de invalidez e reforma». «Não há, pois, qualquer vínculo contratual», sublinhou.

«Esperamos há 14 anos que as negociações dêem alguma coisa. Penso que não estamos a pedir nada de impossível, mas a verdade é que não alimento grandes esperanças nas conversações», disse Ferro, a propósito da reunião de hoje.

Plenário da CGTP decide hoje data do Congresso

A CGTP está hoje reunida em plenário para analisar a situação social e a política reivindicativa a adoptar pela central. A data e o regulamento do VI Congresso da central, cujas propostas foram ontem discutidas na reunião do Conselho Nacional, serão aprovadas definitivamente no plenário.

Segundo uma fonte da Intersindical, tudo indica que o Congresso se realize nos dias 17 a 20 de Maio do próximo ano.

Entretanto, a CGTP reclamou ao Primeiro-Ministro que as taxas do imposto único e as suas deduções sejam automaticamente actualizadas em percentagem igual à inflação do ano anterior.

O documento da central sindical, entregue terça-feira durante a audiência com Cavaco Silva, reivindica a isenção para todos os contribuintes do imposto complementar pagável em 1989, e critica a proposta de orçamento do Estado, por congelar as deduções daquele imposto em valores de 1987 e aumentar os escalões apenas em 7 por cento.

Estudo da Lusa afirma que o maior foi em 1974

GOVERNO AUMENTA PENSÕES "SEM PARALELO"

O Governo fixou ontem o aumento de pensões de invalidez, velhice e sobrevivência, e ainda os suplementos de pensão a grande inválido e o complemento de pensão para conjuge a cargo. Em comunicado, o Conselho de Ministros afirma que este aumento «não tem paralelo em qualquer medida precedente com a mesma finalidade». No entanto, um estudo feito pela agência Lusa, baseado nos índices de preços do INE, a pensão mínima do regime geral deveria elevar-se este ano a 21 mil escudos para manter um poder de compra idêntico ao que tinha em 1975, ano em que atingiu o seu máximo valor real.

Segundo o comunicado do Conselho de Ministros, o aumento ontem decidido produz efeitos já no mês de Dezembro e no subsídio de Natal, e corresponde a um esforço financeiro de 39 milhões de contos.

Os aumentos das pensões variam entre 10 e 12,8 por cento, mas 53 por cento dos pensionistas («os que têm as pensões mais baixas») beneficiarão de aumentos entre 11,5 e 12,8 por cento, diz um comunicado governamental.

No regime geral, as pensões mínimas de invalidez e velhice, que eram de 13.000\$00, com o aumento cifram-se em 14.600\$00.

Quanto ao suplemento de pensão a grande inválido (invalidez e velhice), foi aumentado em 12,2 por cento, passando a ser de 5.420\$00 no regime geral (era de 4.830\$00), e de 4.650\$00 no regime especial dos trabalhadores agrícolas e não contribuintes ou equiparados (o valor em 1987 era 4.140\$00).

O suplemento de pensão a grande inválido, no que se refere à pensão de sobrevivência, teve um aumento de 12,4 por cento, passando de 2.900\$00 para 3.260\$00 em todos os regimes da Segurância Social.

Por fim, o complemento de pensão para conjuge a cargo (invalidez e velhice) aumentou, por seu turno, em 12,6 por cento, passando para o montante de 2.420\$00 em todos os regimes de protecção social (anteriormente era de 2.150\$00).

Pensão mínima deveria ser de 21 contos

No entanto, segundo um estudo efectuado pelo jornalista Fernando Valdez, da agência Lusa, a pensão mínima do regime geral deveria elevar-se este ano a 21.000\$00 para manter um poder de compra idêntico ao que tinha em 1975, ano em que atingiu o seu máximo valor real.

A pensão mínima do regime geral, ontem aprovada pelo Governo, representa pouco mais de dois terços do valor real da

maior pensão mínima estabelecida (2 contos em 1975).

Já a pensão dos rurais atinge este ano o seu máximo poder de compra de sempre, superior em 15 por cento ao que tinha no início da década.

Mas a pensão social, criada em 1974 com um valor de mil escudos para as zonas urbanas, deveria este ano subir até as 12.100\$00 para manter o poder de compra do seu primeiro ano de vigência, o que significa que a pensão ontem estabelecida equivale a cerca de 80 por cento do máximo poder de compra.

Os cálculos apresentados baseiam-se nos índices de preços do Instituto Nacional de Estatística (INE) e, a partir de 1985, incluem a habitação nos valores de inflação. Para 1988 admitiu-se uma inflação de 10 por cento, incluindo habitação.

Pensão mínima cresce, superiores não

Os valores considerados para as pensões em cada ano são o mais alto valor atingido, independentemente do tempo de vigência e mês de entrada em vigor.

O aumento de 10 por cento para as pensões superiores à mínima vem confirmar a tendência para uma aproximação das pensões superiores à pensão mínima nos últimos anos.

De facto, enquanto a pensão mínima cresceu em termos reais cerca de 21 por cento desde 1980, as pensões superiores à mínima apresentaram uma quebra de poder de compra de pelo menos 8,9 por cento. Para as pensões mais elevadas esta quebra foi mesmo superior, já que nalguns anos foi estabelecido um quantitativo máximo de aumento.

Entre 1980 e 1988, as pensões superiores à máxima cresceram 225 por cento, e os preços aumentaram 254 por cento.

Segundo dados sindicais, a pensão média era de 13.100 escudos, havendo 554 mil pensionistas a receber a pensão mínima do regime geral, 525 mil a receber os 9.600 escudos da pensão dos rurais, e 273 mil a

receber a pensão social de 8.600\$00.

A pensão mínima do regime geral, calculada a preços constantes de 1973, atingiu um máximo valor real de 1.388\$00 em 1975 e um mínimo de 593 escudos em 1984, vindo desde então a recuperar.

Maior aumento da pensão mínima foi em 1974

O maior aumento desta pensão ocorreu em 1974 e foi de 103,76 por cento a preços correntes, e de 62,84 por cento a preços constantes, passando de 810 para 1.650 escudos.

O segundo maior aumento ocorreu em 1986, com um acréscimo nominal de 66,67 por cento (de 6.900 escudos para 11.500 escudos) e real de 49,28 por cento, através de dois aumentos no mesmo ano, para 10 contos em Setembro e para 11.500 escudos em Dezembro.

A pensão mínima dos rurais, que em 1973 era de 300 escudos para os homens e de 150 escudos para as mulheres, passou em 1975 para 900 escudos para os homens e 600 escudos para as mulheres, sendo unificada a partir de 1979.

O maior aumento desta pensão foi de 200 por cento a preços correntes em 1975 (de 300 para 900 escudos), que correspondeu a 160,4 por cento em termos reais.

A pensão social foi criada em 1974 com um valor de mil escudos para as zonas urbanas e 500 escudos para as regiões rurais, valores que se mantiveram sem alteração até 1979, ano em que a pensão foi unificada e, através de dois aumentos sucessivos, foi fixada num valor único de 1.800 escudos.

É também em 1979 que a pensão social tem o seu maior aumento anual, que foi de 80 por cento (44,89 por cento a preços constantes).

Aumentos são «miserabilistas»

Entretanto, a Comissão Executiva da CGTP considerou já «escandalosos» e «miserabilistas» os aumentos das pensões anunciados pelo Governo.

Para a CGTP, «a situação actual das prestações da Segurância Social é intolerável e esta medida não vem alterar nada».

«O Governo não discutiu os aumentos com a CGTP, apesar de serem conhecidas propostas concretas da central nesta matéria», disse uma fonte, acrescentando que a Intersindical propôs, recentemente, a passagem da pensão mínima do regime geral para 18 mil escudos.

Uma resposta da UGT a um "De Caras"

O Gabinete de Comunicação Social da UGT enviou ao «DL» o esclarecimento que a seguir transcrevemos, a propósito de um texto publicado na rubrica «De Caras», no dia 12 do corrente mês:

«A UGT sempre respeitou o «Diário de Lisboa», a informação que o jornal veicula e o trabalho dos seus jornalistas - feito, tantas vezes, nas condições difíceis com que, hoje, têm de debater-se.

«Pensamos que, para esses jornalistas, a informação correcta e isenta é, por assim dizermos, uma espécie de sacerdotio, de acordo, aliás, com a deontologia da sua profissão.

«Estranhámos, pois, o conteúdo daquilo que foi publicado na secção «De Caras», do passado dia 12, a propósito do secretário-geral da UGT. É por esse motivo que vimos esclarecer o seguinte:

«1 - O secretário-geral da UGT, José Manuel Torres Couto, há já cinco anos que não efectua quaisquer «contactos com homólogos» desta Central Sindical. Tais contactos vêm sendo feitos por outros dirigentes da UGT, destacados para essas funções e habilitados para o efeito.

«As deslocações de Torres Couto ao estrangeiro, desde essa altura têm tido por finalidade participar em reuniões de órgãos onde tem assento, a saber: Comité Executivo da C.E.S., Comité Executivo da C.I.S.L., Comité Executivo da F.A.E.T. (Federação das Associações de Educação dos Trabalhadores), grupo Val-Duchesse (Concertação Social Comunitária) e Comité Permanente do Emprego.

«2 - No que diz respeito ao último parágrafo do texto publicado pelo «DL», relacionado com a deslocação de Torres Couto ao Brasil e ao Chile (integrado na comissão de defesa dos direitos humanos e sindicais da C.I.S.L.), cumpre-nos esclarecer que, nessa altura, se não efectuou qualquer reunião importante do Conselho Permanente de Concertação Social sobre política de rendimentos - ao contrário do que diz o articulista.

«Para além do mais, mesmo que alguma reunião houvesse tido lugar, a UGT é, hoje, uma organização rica em quadros sindicais e técnicos, e suficientemente organizada para que o seu secretário-geral não tenha de representá-la em todas as reuniões.

«Acreditamos que todo o artigo se haja, apenas, baseado

nalgum equívoco, sem significado especial. Caso contrário, teríamos de entender que ela buscava qualquer objectivo específico - e isso seria, no mínimo, lamentável, obrigando-nos a rever o alto conceito em que temos o «Diário de Lisboa».

«A UGT solicita, pois, que a verdade seja reposta. O respeito que nos merecem o director e os jornalistas desse jornal levam a pensar que, de facto, assim acontecerá.»

NOTA DA REDACÇÃO:

O «DL» faz questão, e disso tem dado prova, de não segregar ou privilegiar qualquer das duas centrais sindicais portuguesas. As opções noticiosas aí estão para o provar. Quando, por exemplo, Torres Couto fazia declarações quase diárias a propósito dos problemas que enfrentava em matéria de Concertação Social, o «DL» deu-lhe sempre o maior relevo.

Aconteceu que, depois, o secretário-geral da UGT pareceu ter mudado de tática. O silêncio passou a ser regra. Então o «DL» resolveu fazer um ponto de situação naquela matéria e pediu uma entrevista a Torres Couto, a par de uma outra a um responsável da CGTP. Já lá vão dois meses. A entrevista com Manuel Carvalho da Silva foi feita. Com Torres Couto nunca foi possível falar, uma vez que o Gabinete de Comunicação Social da UGT revelava essa impossibilidade. Motivo: o secretário-geral estava ausente no estrangeiro. Uma resposta positiva continua em aberto até ao dia de hoje.

Parece-nos, pois, evidente que não há qualquer má vontade da nossa parte para com Torres Couto. Se equívoco há, somos totalmente alheios. De resto, a verdade é sempre muito relativa, como ainda há dois dias ficou manifesto com o facto de precisamente o secretário-geral da UGT, Torres Couto, ter negado à Lusa que tivesse sido abordado em reunião da central um pedido de demissão de Pereira Lopes, presidente da central. Ora, exactamente o mesmo despacho da agência dava conta, pela boca de Pereira Lopes - que aliás o confirmou ao «DL», na edição de ontem - que a questão da sua demissão tinha mesmo sido debatida. E, curiosamente, em causa estava a sua participação na Comissão de Política Internacional da UGT. Por «falta de diálogo», segundo explicou.

Não nos cabe tirar conclusões. Não queremos. Aqui fica reposta a «verdade» segundo o Gabinete de Comunicação Social da UGT. Não custa nada.



Automóveis são o alvo preferido dos gatuños no Porto

O furto no interior de veículos ocupa o primeiro lugar nos casos de criminalidade registados nos meses de Setembro e Outubro pela Direcção do Porto da Polícia Judiciária nesta cidade, informou uma fonte da instituição.

Seguem-se os furtos em estabelecimentos, principalmente em restaurantes, supermercados e cafés e, em terceiro lugar, os furtos em residências e de veículos.

Relativamente às habitações, os apartamentos são os mais afectados pelos furtos, utilizando os assaltantes na maioria das vezes o arrombamento como forma de penetrar no seu interior.

Quanto aos arredores do Porto, a Polícia Judiciária informou que o primeiro lugar é ocupado pelo furto em residências, onde o método mais utilizado é o arrombamento (vidro partido), principalmente em vivendas.

O concelho de Matosinhos é o mais procurado neste tipo de furtos pelos gatuños, que costumam actuar de dia.

maia é o concelho mais atingido por furtos em estabelecimentos e Gondomar surge na primeira posição em termos de furtos de veículos, crimes praticados quase sempre de noite, referiu a Polícia Judiciária.

A PJ informou ainda que o número de casos de criminalidade nos arredores do Porto aumentou relativamente a meses anteriores.

Um muro erguido recentemente entre as aldeias raianas de Cisterna da Lomba do lado português e Borja em terras de Espanha, nos concelhos de Vinhais e Mesquita, respectivamente, corta um caminho que sempre possibilitou a ligação entre portugueses e galegos.

Dado o grande uso que tal via permitia, a Câmara de Vinhais tinha procedido a obras de melhoramento do caminho, no que foi seguida pela autarquia do lado de lá da fronteira.

Agora, pedras de grande volume foram colocadas por autoridades portuguesas, cortando assim um caminho que desde tempos imemoriais serve os interesses das duas localidades raianas, onde há famílias com elementos de um lado e de outro da fronteira.

Parece que a iniciativa se deve a quem vigia as fronteiras, mais preocupado com interesses aduaneiros do que com os sociais.

A fronteira de Monfortinho deverá ser uma realidade dentro em breve segundo divulgou o Governo Civil de Castelo Branco, em cujo distrito se situa aquela localidade muito conhecida pelas suas termas.

Para concretização da abertura da fronteira vai construir-se uma ponte sobre o rio Ergues que ligará os dois países e que encurtará de 70 quilómetros a distância entre Lisboa e Madrid.

Sangue na estrada

Uma sexagenária morreu ontem atropelada em Pedras Rubras, nos arredores do Porto, soube-se junto do Hospital de São João na capital nortenha.

Trata-se de Eugénia da Silva Seabra Lopes, de 66 anos, casada, doméstica, natural de Vila Nova de Tazém, Gouveia, e que residia em Moreira da Mária próximo do local do acidente.

Foi atropelada por um automóvel ao quilómetro 9 na estrada 107 — informou a GNR, que registou a ocorrência.

Durante o período de 24 horas que findou ao meio-dia de ontem, as autoridades de trânsito registaram em todo o País, 208 acidentes de que resultaram dois casos mortais e 125 feridos, dos quais 28 em estado grave.

Adesões de 95 por cento na paralisação de dois dias

TRABALHADORES JUDICIAIS AMEAÇAM COM NOVA GREVE A 9 DE DEZEMBRO

Os sindicatos dos trabalhadores judiciais poderão convocar nova greve geral para 9 de Dezembro, após uma paralisação de dois dias que ontem terminou, registando, segundo esta fonte, uma adesão de 95 por cento.

Face à recusa do Governo em responder às reivindicações do sector, a Comissão Executiva Nacional dos Trabalhadores Judiciais (que reúne os quatro sindicatos da classe) divulgou a sua estratégia de acção, que inclui, além da referida paralisação geral, nova greve de zelo a partir de 12 do próximo mês e por tempo indeterminado.

Estas medidas só serão levadas à prática se o Governo continuar a não dar respostas às exigências dos trabalhadores judiciais, que, de acordo com a sua estrutura sindical, exigem «uma aposentação condigna, um estatuto remuneratório autónomo, melhores condições de trabalho e simplificação processual».

A Comissão Executiva exorta o ministro a «cumprir a sua palavra e a dialogar em torno dos problemas que se colocam nos tribunais».

Comentando os números apresentados pela Associação dos Oficiais de Justiça, que em comunicado emitido na quarta-feira — primeiro dia de greve geral — contestou os 95 por cento de adesão anunciado pela comissão executiva, afirmando que a média de adesão não ultrapassou os 15,42 por cento, Henrique Claro, porta-voz dos quatro sindicatos da classe, declarou:

«Eles inventaram este índice de 15,45 talvez para dar credibilidade, tendo coragem para apontar uma média ainda mais baixa do que a anunciada pelo Governo» — que falou em 20 por cento relativamente às primeiras 24 horas de greve.

Contagens diferentes da adesão

Quanto à quinta-feira, os sin-

dicatos referem uma média de 85 por cento (tal como quarta-feira), mas uma fonte da Direcção-Geral dos Serviços Judiciais considera que a adesão, a nível nacional, oscilou entre os 50 e os 60 por cento.

Apontando, a título de exemplo, a percentagem apresentada pela AOJ relativamente ao Distrito Judicial de Évora (3,5), a comissão executiva refere que, em Setúbal — que representa 10 por cento dos trabalhadores do sector neste distrito — o porta-voz sublinha que todos os tribunais estiveram encerrados, tornando impossível o resultado apontado pela Associação.

«Cerca de metade dos tribunais existentes estiveram completamente encerrados» entre quarta e quinta-feira e «a esmagadora maioria dos não aderentes a esta greve são trabalhadores eventuais com contrato de trabalho precário», disse.

Os quatro sindicatos reunidos na Comissão Executiva afirmam representar dois terços da

totalidade dos trabalhadores do sector (cerca de cinco dos sete mil existentes), enquanto a AOJ reúne apenas 350.

Henrique Claro explicou que a existência da AOJ é anterior à dos sindicatos, mas «tem um estatuto cultural, recreativo, desportivo», não estando registada como associação sindical.

«A opinião dos sindicatos é que isto não é um espectáculo nem uma exposição nem sequer um jogo de futebol, isto é uma greve.»

O porta-voz salienta que a AOJ só foi aceite na «Union Européenne des Greffiers de Justice» dada «a inexistência de sindicatos na altura».

A adesão à greve de dois dias dos trabalhadores judiciais oscilou entre os 50 e os 60 por cento, reconheceu a Direcção-Geral dos Serviços Judiciais.

A mesma fonte acrescentou que «a adesão à greve deste ano foi bastante mais baixa que em idêntica paralisação ocorrida no ano passado».

Simulacro de incêndio em banco de Setúbal

Os bombeiros sapadores e voluntários de Setúbal acorreram ontem prontamente a um simulacro de incêndio numa dependência bancária desta cidade, simulacro esse que só era conhecido pelos comandantes das corporações da zona e o gerente do banco.

Cerca das 16.00 horas foi recebido nos quartéis um aviso de incêndio na agência do Banco Pinto e Sotto Mayor, na Avenida Luísa Todi, onde acorreram três viaturas de combate e duas ambulâncias, num total de 19 elementos.

Chegaram mesmo a ser levados para lugar seguro três «feridos», dois dos quais foram depois transportados para o «hospital».

O exército foi articulado entre os bombeiros, que demoraram cinco minutos a chegar ao local, e a PSP.

No segundo piso foi accionada uma bomba de fumo previamente colocada, tendo a própria segurança interna do banco tomado as providências preliminares que a situação exigia e muitas centenas de pessoas acorreram ao local pensando tratar-se realmente de um incêndio.

A operação demorou cerca de 15 minutos.

O capitão Quaresma Rosa, dos sapadores de Setúbal, disse que «tudo correu dentro do previsto».

«Estamos satisfeitos com a rapidez com que actuámos. Mais uma vez ficou provado que o trânsito é um obstáculo à circulação das viaturas de bombeiros.»

Por seu turno, o responsável

pela segurança do Banco Pinto e Sotto Mayor disse que «a capacidade de resposta foi ótima».

«Quanto aos funcionários da dependência bancária, muitos ficaram assustados, mas a brigada de segurança deu boa conta da tarefa», acrescentou. Os bombeiros têm previstas acções em diversos locais da cidade, nomeadamente em bancos e repartições públicas.

Acidente naval mata dois americanos nos Açores

Dois militares norte-americanos — um homem e uma mulher — morreram ontem, ao largo da Praia da Vitória, Angra do Heroísmo, durante uma operação de reboque de duas embarcações, disse uma fonte da base das Lajes.

O mesmo informador, que se recusou a fornecer a identidade das vítimas, disse que a morte dos militares foi provocada pelo rebentamento do cabo que ligava o rebocador aos barcos que estavam a ser puxados e cujo destino era o Reino Unido.

O homem teve morte instantânea, mas a mulher, lançada ao mar, só ao princípio da tarde é que foi recolhida pelos meios de busca.

O acidente deu-se a cerca de uma milha do porto da Praia da Vitória.

Homicídio em Chaves cometido por dois espanhóis

Um jovem electricista foi ontem assassinado a tiro por dois assaltantes espanhóis na aldeia

de Águas Frias, concelho de Chaves, informou fonte da Polícia Judiciária do Porto.

Trata-se de José Mário Rodrigues Paiva, de 31 anos, solteiro, natural e residente em Águas Frias, que morreu em consequência de um tiro no abdómen.

De acordo com o relato da PJ, a vítima regressava de motorizada da cidade de Chaves, acompanhado por um pastor amigo, Alberto Lopes, mas, ao aperceber-se da presença de dois espanhóis, estacionou o veículo junto de uma residência desabitada de um emigrante, que tinha já sido assaltada anteriormente.

Acto contínuo, prossegue o relato da PJ, os assaltantes, ao sentirem-se descobertos, alvejaram a tiro o jovem electricista e empreenderam a fuga num automóvel de matrícula espanhola.

José Paiva chegou já sem vida ao Hospital Distrital de Chaves, onde o cadáver será submetido a autópsia.

O homicídio foi registado pela GNR de Chaves, que endossou o caso a uma brigada da subinspecção local da Polícia Judiciária.

Imagem religiosa furtada em Sernancelhe

Uma imagem religiosa revestida de púrpura foi furtada do interior da Igreja Paroquial de Sernancelhe, Peso da Régua, disse uma fonte da Polícia Judiciária do Porto.

Um descuido estará na origem do desaparecimento da imagem, não identificada (bispo ou abade), do século XVII.

O caso está a ser analisado pelo Núcleo de Investigação do Furtos de Obras de Arte da Direcção do Porto da Polícia Judiciária.

Um investigador do núcleo

disse que têm aumentado os furtos de peças de arte sacra.

«Pelo menos três quarilhas especializadas nesse tipo de crimes actuam facilmente no Norte, com o fim de transaccionarem para o estrangeiro essas peças, a preços chorudos», salientou.

Ferry vai ligar Portimão a Tânger

Os portugueses, a partir dos finais de Março, poderão ir directamente de Portimão a Tânger, Marrocos, através do «Lusitânia Expresso», um «ferry boat» adquirido pela empresa Comtramar, informou fonte empresarial.

O navio, adquirido à Finlândia por 350 mil contos, tem capacidade para transportar 600 passageiros, 90 automóveis e sete autocarros.

Um responsável da empresa acrescentou que em 1989 a «Lusitânia Ferries», empresa responsável pela exploração comercial do serviço, prevê fazer uma viagem por dia para Tânger, regressando no dia seguinte, facto que acontece pela primeira vez em Portugal.

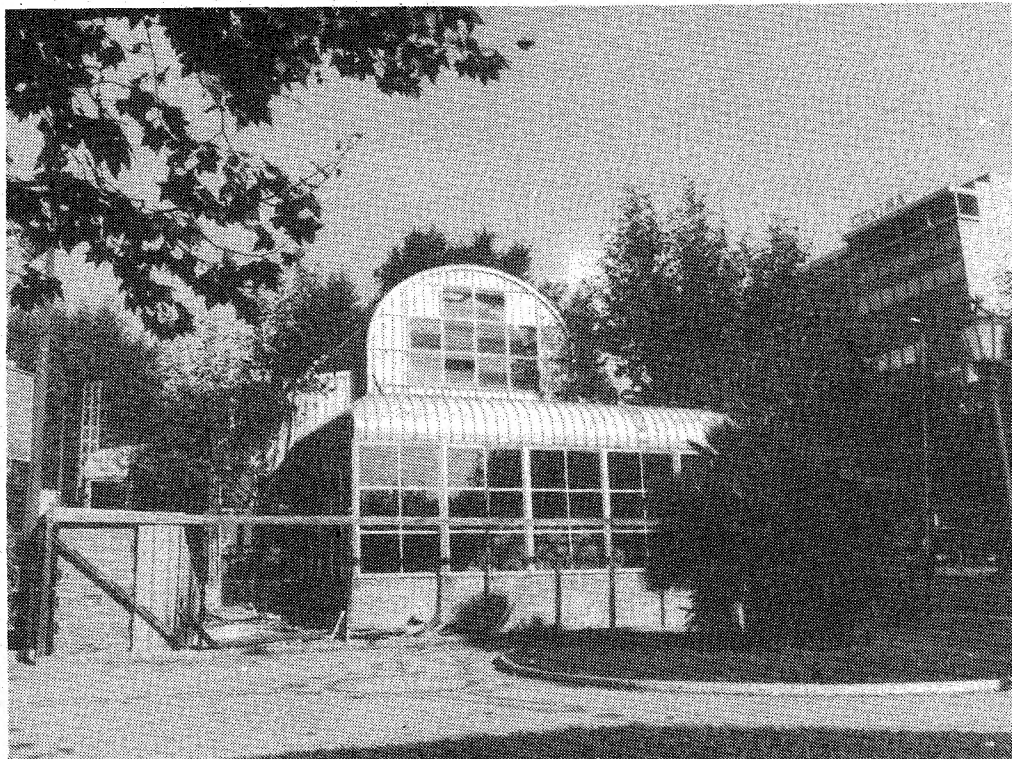
Adiantou ainda que seria óptimo conseguir transportar em 1989 entre 45 a 50 mil passageiros.

Em 1987, mais de 122 mil portugueses viajaram entre Algeciras, Espanha e Marrocos, salientou a mesma fonte, acrescentando que este ano aquele número deverá registar um aumento de 25 por cento.

Uma viagem de ida e volta no «Lusitânia Expresso» deverá custar cerca de 12 contos e tardar nove horas e meia, salientou a mesma fonte.

O «ferry boat» dispõe de um jardim de Inverno, salões, parque infantil, entre outros espaços de diversão.

**GALP
DINAMIC
Gasóleo**



Câmara "afia" o camartelo para breve

ESPLANADA DO S. JORGE É MESMO PARA DEMOLIR: DÚVIDA E INDEMNIZAÇÃO

A Câmara Municipal de Lisboa vai mandar demolir a esplanada do S. Jorge. A decisão ainda não foi tomada, mas está para breve. Não é seguro, como esta manhã se chegou a admitir, que o seja já na próxima sessão do Executivo, segunda-feira (dia 20). Se as coisas se passarem assim, sê-lo-á na sessão seguinte, a 28. Parece certo isto: a decisão será tomada ainda este mês. Em Dezembro, o local onde a esplanada se vem erguendo voltará à sua pureza original. Subsiste apenas uma dúvida: o valor da indemnização, se o promotor a ela tiver direito, será de 30 ou 65 mil contos? Ou haverá um acerto de contas?

A maioria dos vereadores concordam com a demolição da esplanada do S. Jorge, se bem que ainda o não tenham, em conjunto, aprovado. Todos eles consultaram o processo, em fase de análise — segundo nos confidenciou um deles esta manhã — mais aturada. O sentimento que há é de que só Abecasis persiste na sua. E esta é simples: a defesa da estrutura metálica, inestética, que ganha contornos finais no local, não deixando ver o S. Jorge a quem sai do Tivoli, nem o Tivoli a quem está no S. Jorge.

«Quanto à demolição da esplanada, não há a mínima dúvida», afirmou por seu turno ao «DL» o vereador Rui Godinho, coibindo-se de fazer qualquer referência à promotora da construção. «Se têm direitos adquiridos, terá de ser indemnizada, se os não tiver não o será», acrescentou o autarca comunista.

De resto, foi a CDU que começou por levantar a questão, depois da Comunicação Social — e em particular o «DL» — o ter feito nas suas colunas. Pro-

testo puxa protesto, afirmações de que «isto é uma vergonha» e «não se admite» (à saída daquelas duas casas de espectáculos, na paragem do autocarro mesmo em frente, na direcção do Metro), até que a situação chegou ao ponto que se sabe.

Análise sumária

«A situação não é clara», diz a maioria dos vereadores ouvidos, de todas as forças representadas na Câmara Municipal. Ribeiro Teles reivindica para si a iniciativa de haver questionado o presidente da edilidade em «primeira mão» sobre a legalidade da obra. É na fase de «análise sumária» e já na perspectiva de averiguar até que ponto vai a sua legalidade, que a apreciação da obra se encontra.

Isto é: o único problema tem a ver com o montante da indemnização. O promotor alega que já despendeu ou despende entre 60 a 65 mil contos, contando com adjudicações e encomendas de que por certo terá facturas com IVA incluído, mas há quem admita que a haver lugar a indemnização (de acordo com o grau de legalidade da obra), ela não ultrapasse os 30 mil contos. O vereador socialista Vasco Franco é um deles.

«Abecasis ainda faz finca-pé, mas esperamos que seja por poucos dias mais», disse um outro vereador ao «DL», prevendo para breve o desfecho deste caso — um exemplo da «pouca vergonha» que se constata em Lisboa, para usarmos a expressão utilizada. Daí que os protestos se tenham generalizado.

Concessão hoteleira

A construção da estrutura me-

tálica andou depressa de mais, a ponto de estar na sua fase final. Os pareceres de que a obra precisava (legalmente) foram emitidos em tempo recorde, o que não acontece normalmente em Portugal, e muito menos em Lisboa. Veja-se o ruído que se tornou necessário para Abecasis ordenar a reparação dos buracos das ruas da cidade.

Tudo começou com a concessão a uma empresa hoteleira, já lá vão seis anos. Pouco depois esta passava os interesses a uma firma. Um novo projecto surgiu com os «Fragosos». O arquitecto incumbido de o apreciar, apesar de o considerar melhor que o anterior, indeferiu-o, fundamentalmente por se afastar das «características das esplanadas tradicionais da avenida».

Curiosamente (e aqui começaram as grandes dúvidas sobre a obra), um superior daquele arquitecto propôs, no dia seguinte, a aprovação do projecto, esquecendo-se que tudo se sabe em Lisboa e que se publicitam quando os responsáveis não se comportam em conformidade. Arrancava a «odisseia» da esplanada do S. Jorge.

Pareceres e mais pareceres, tudo a um ritmo estonteante, e eis a obra, pronta a ser demolida — se bem que ainda em fase de acabamento. Falta saber como é que alguns responsáveis vão descalçar a bota. O presidente da Câmara tem muito a ver com a situação: foi da sua inteira, decisiva e suprema responsabilidade e aprovação final do projecto.

A CDU tomou a iniciativa de providenciar pela demolição da esplanada. PS, MDP e Ribeiro Teles (independente) já garantiram o seu apoio.

Mais uma história nesta Lisboa rica de peripécias.



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DECLARAÇÃO

Os Vereadores da CML eleitos pelo PSD e pelo CDS face à forma pouco correcta como tem sido tratado em alguns meios de comunicação social o assunto da Presidência do Conselho de Administração da Empresa Pública de Urbanização de Lisboa (EPUL) cujo capital social pertence integralmente à CML entendem ser seu dever tornar público o seguinte:

- 1 — O eng.º Nuno Krus Abecasis foi eleito para presidente do Conselho de Administração da EPUL, por decisão maioritária da CML, em 8 de Abril de 1986. Esta decisão foi feita por votação secreta, na qual participaram **todas as forças políticas representadas na Vereação da CML.**
- 2 — As razões que levaram o sr. eng.º Krus Abecasis a aceitar esta eleição foram as que se prendiam com a necessidade de retirar a EPUL da precária situação económico-financeira em que se encontrava, assim como proceder à sua reorganização administrativa. À EPUL faltava além da eficácia, projectos e capacidade para os gerir. Igualmente a EPUL apresentava dívidas a instituições de crédito que urgia solucionar sob pena de total descalabro económico. O sr. eng.º Nuno Abecasis aceitou este desafio na consciência de que embora a empresa pertencesse à CML a eficácia da sua administração seria amplamente favorecida caso o presidente da CML directamente a assumisse. A demonstração disso é que durante o período em que a gestão da EPUL não foi directamente assegurada pelo presidente da Câmara a sua eficácia foi claramente inferior como o provam os resultados.
- 3 — Assim, foi possível, graças ao esforço conjugado da equipa de administração da EPUL que, presidida pelo eng.º Nuno Krus Abecasis, assumiu a direcção dos destinos da empresa, por nomeação da Câmara, em Abril de 1986, passar de situação existente de um deficit de mais de 7 000 000 contos e sem nenhum projecto terminado, nem nenhuma obra iniciada, para aquela que hoje se viv, e que sinteticamente se pode considerar pelos seguintes indicadores:
 - Obras em curso — 997 fogos
 - Obras a adjudicar até Dezembro de 1988 — 930 fogos
 - Prefazem estas obras um valor total de adjudicação de 7 468 329 contos
 - Total de fogos em construção em 1988 1 927 fogos
 - Projectos já em curso para lançamento de concursos em 1989 817 fogos
 - Pagamentos efectuados à CGDCP:
 - Até 30.10.88 3 267 295 contos
 - De 30.10.88 a 30.12.88 250 000 contos
 - Total em 1986/87/88 3 517 895 contos

Entretanto, a Empresa apresentou à CGDCP o seu projecto de viabilização, englobando o plano estratégico e o plano a médio prazo, que mereceu as melhores referências por parte dos técnicos e da Administração daquela instituição e justificou que lhe fosse concedido o financiamento, em conta-corrente, para todos os empreendimentos englobados no referido plano.

Tem ainda a EPUL, em fase de estudos prévios, diversas áreas de intervenção capazes de garantir laboração por longos anos, de entre as quais se destacam:

- Vale de Santo António — Alto da Eira
 - Alto de Santo Amaro
 - Restelo Nascente
 - Telheiras Norte
 - Alto dos Moinhos
 - Terrenos na Amadora a urbanizar em conjunto com a Câmara Municipal da Amadora.
- 4 — Apesar disto, logo que houve conhecimento da impugnação judicial da deliberação, por parte dos Vereadores do PCP, que como foi dito atrás, participaram na votação, o eng.º Nuno Abecasis, transmitiu aos seus colegas do executivo municipal, que acataria o desfecho do recurso contencioso, no tocante ao exercício das funções para que fora designado por vontade maioritária da Câmara.
 - 5 — Ao tomar conhecimento pessoal, do Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo que, na sua parte decisória, anulava a deliberação em causa, o eng.º Nuno Abecasis, com dignidade exemplar e o sentido de respeito, que é o seu timbre, pelas decisões jurisdicionais, de imediato agiu em conformidade, comunicando à Câmara a cessação das suas funções como presidente da EPUL.
 - 6 — O eng.º Nuno Abecasis, exerceu as suas funções de presidente da EPUL, ao abrigo da referida deliberação, a qual gozava plenamente da presunção da legalidade, de que gozam todos os actos administrativos definitivos e executórios, até à sua anulação jurisdicional, plenitude essa que não foi afectada sequer, por qualquer suspensão de eficácia da deliberação em causa, que nunca foi decretada.
 - 7 — O comportamento do Partido Comunista nesta matéria, não foi diferente do que lhe é habitual e conhecido, ou seja, fazer sistemática obstrução a todas as decisões de que venham a resultar benefícios para a população de Lisboa, que naturalmente não lhes são convenientes. Além disso, pretende o PCP lançar manobras de diversão, para esconder os seus graves problemas internos, nomeadamente a insistência da sua direcção, em manter a sua linha radical e imobilista, que não se coaduna com as necessidades das sociedades modernas e democráticas.
 - 8 — Os vereadores signatários, louvam toda a acção desenvolvida pelo eng.º Nuno Krus Abecasis à frente da EPUL, e manifestam-lhe a sua solidariedade política e institucional, bem como reconhecem as suas capacidades de direcção e gestão, quer à frente do executivo camarário, quer enquanto presidente do Conselho de Administração da EPUL.

Assinam

Os Vereadores eleitos pelos PSD e CDS

SIDA: maioria dos doentes vem do Algarve

A maioria dos doentes seropositivos que acorrem ao Hospital Curry Cabral, em Lisboa, vem da região algarvia, com predominância do sector da construção civil, afirmou hoje uma assistente social que participou na reunião internacional sobre a sida, a decorrer em Lisboa por iniciativa da Cruz Vermelha Portuguesa.

Afirmando desconhecer sociologicamente a origem de tantos doentes vindos do sul do país, a assistente social, Maria da Assunção, citou entre as causas do fenómeno que considera possíveis o grande número de homossexuais e o intenso affluxo turístico na região.

Um doente com sida fica socialmente isolado, perde o emprego e, por vezes, é rejeitado pela própria família, que pode auxiliá-lo financeiramente, mas não o recebe em casa, disse a

assistente social que atribuiu a esta rejeição o facto de muitos doentes com sida fazerem tentativas de suicídio.

A técnica referiu a relutância das instituições em aceitarem estes pacientes, que recusam usando de vários subterfúgios, e citou o caso de uma instituição que não quis receber um doente com sida alegando, inclusivamente, que as pessoas que o tratassem eram obrigadas a usar óculos, pois o doente chorava e podia contaminá-las.

Maria da Assunção frisou a necessidade de serem criadas instituições que apoiem o doente antes da fase terminal, quando ele necessita de tratamento ambulatorio.

A criação dum centro específico de apoio a doentes com sida foi lançada no encontro pelo presidente da Cruz Vermelha Portuguesa.

Os custos da Europa para os fumadores

Preço do tabaco triplicará em Dezembro de 1992

Os preços dos cigarros «triplicarão em Dezembro de 1992», segundo o presidente do Conselho de Prevenção do Tabagismo, Lucas Estêvão, na cerimónia de entrega do galardão de «não-fumadora do ano» à ministra da Saúde, Leonor Beleza.

Lucas Estêvão referiu «que estudos efectuados nos países nórdicos, indicam que o aumento do preço dos cigarros induz uma redução no consumo. É necessário que se canalizem percentagens para as acções educativas no combate ao tabaco».

«O número de fumadores e o consumo de tabaco tem vindo a aumentar em Portugal, nos últimos anos, e o Estado tem mantido uma relação ambígua: por um lado incentiva o cultivo do tabaco e manufactura-o, por outro combate o vício de fumar nos planos legislativos e na acção política», afirmou Lucas Estêvão.

O presidente do Conselho de Prevenção disse que, segundo estatísticas da Organização Mundial de Saúde, «morrem 5 mil e 400 pessoas, em Portugal, por causas directas do uso do tabaco».

Por seu turno, a ministra da Saúde afirmou que «a guerra contra o tabaco vale a pena».

«Deixar de fumar é uma deci-

são individual, é uma questão de civilização e desenvolvimento», alvitrou.

Leonor Beleza disse que «a luta contra o tabaco deve mudar comportamentos. Responsabilizar cada um e como isto afecta os outros».

Por outro lado, foi anunciado que há oito dias, no Centro Hospitalar de Coimbra, o médico Neves da Costa iniciou a primeira consulta piloto «antitabaco», tendo apresentado os seus resultados no Palácio Foz, em Lisboa.

Neves da Costa explicou que se trata de «uma consulta destinada às pessoas que desejam deixar o tabaco e não são capazes, não havendo uma lista de espera, o interessado tem de ser rapidamente atendido».

«Existem umas fichas de inscrição com inquéritos que se destinam à tendência psicossocial do paciente», referiu.

Neves da Costa adiantou que a esta experiência acorreram 9 mulheres e um homem, o que «mostrar que fumam mais as mulheres que os homens».

Na cerimónia estiveram presentes também o secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia e a directora geral da Comunicação Social, Maria de Lurdes Monteiro.

Ainda o caso dos administradores hospitalares

QUEIXA DOS MEDICOS AO PROVIDOR: MINISTÉRIO SERVE "CLIENTELAS"

A Federação Nacional dos Médicos vai pedir ao Provedor de Justiça que intervenha na questão dos gestores hospitalares, afirmando que as nomeações feitas de acordo com o novo critério "indicam um gravíssimo favorecimento partidário que, na Administração pública, a provar-se, significará a prática dos crimes de corrupção".

Os critérios usados "estão, directa e expressamente, vedados pela ordem jurídica vigente e até mesmo pela recente legislação concebida pela actual titular da pasta da Saúde", considera a Federação Nacional dos Médicos, uma associação sindical que engloba os sindicatos médicos das zonas Norte, Centro e Sul.

"A reposição da legalidade, da moralidade e do decoro" é o objectivo dos signatários do documento que afirmam que à luz da nova legislação de nomeação dos gestores hospitalares, "a função dos médicos, como principais protagonistas da vida hospitalar, não tem qualquer repercussão ao nível do órgão máximo de gestão".

O documento faz uma resenha histórica dos acontecimentos: o cargo de presidente do conselho de gestão e de director do hospital deixou de ser obrigatoriamente preenchido por um médico eleito pelos seus pares, como determinava a legislação anterior, datada de 1977.

Segundo esta, o conselho de gerência do hospital era composto por um médico, que era ao mesmo tempo do órgão e director do hospital, e ainda por um enfermeiro, um técnico dos serviços de instalações e equipamento e por um administrador hospitalar.

À luz da nova legislação, o director do hospital é nomeado pela ministra da Saúde "de entre individualidades de reconhecido mérito, experiência e perfil adequados às respectivas funções no hospital em causa" (Artigo 7º, nº1 do Decreto regulamentar 3/88).

Alterações não permitem actuais nomeações

Tais alterações permitiram, por exemplo, que a 7 de Setembro a ministra da Saúde nomeasse um professor primário, Humberto Freitas Gonçalves, para dirigir o hospital de Fafe, cargo que acumula com o de administrador-delegado.

Para a associação sindical, este caso e outros citados no documento demonstram que "não é respeitada" a própria legislação elaborada pela ministra da Saúde, apesar do poder disci-

cionário que consagra para tais nomeações.

A Federação Nacional dos Médicos refere ainda, na sua exposição ao Provedor de Justiça, as modificações introduzidas no que respeita à nomeação dos administradores hospitalares, agora designados por administradores-delegados.

Anteriormente, estes cargos só podiam ser preenchidos por profissionais diplomados em administração hospitalar - um curso de pós-graduação com a duração de dois anos, funcionando no âmbito da Escola Nacional de Saúde Pública, a que se segue um ano de exercício tutelado de funções hospitalares, processando-se as suas nomeações no âmbito de concursos nacionais organizados pelo Departamento de Recursos Humanos da Saúde.

Actualmente, os administradores-delegados são, à semelhança dos directores dos hospitais, nomeados pela ministra da Saúde "de entre gestores de reconhecido mérito, vinculados ou não à função pública e com currículo adequado às funções a exercer".

Como consequência da nova legislação - acusa a Federação Nacional dos Médicos - "exercem a profissão pessoas com "um clamoroso défice curricular" o que mostra que "os poderes discricionários que a lei faculta para a nomeação de administradores delegados estão a ser utilizados não para servir os hospitais e melhorar a sua gestão, mas utilizar os hospitais colocando em empregos atractivos clientelas políticas e pessoais".

Alguns exemplos ilustram desrespeito pela lei

Nomeações deste tipo foram feitas mesmo em instituições onde existem administradores diplomados, como é o caso do hospital distrital de Setúbal, em cujo quadro há dois administradores diplomados e onde, em Julho, foi nomeado como administrador-delegado um engenheiro mecânico, António Pedro da Silva Matos, que exerceu funções no sector de controlo de qualidade da Mague.

Outro caso citado no docu-



mento é o do Hospital de S. João, no Porto, onde o administrador delegado é o não licenciado Jorge Araújo, «militante destacado do PSD, ex-vereador da Câmara de Esposende, ex-assessor do Secretário de Estado do Turismo, isto quando no hospital há vários administradores diplomados».

Há ainda o caso do hospital distrital de Guimarães, cujo administrador é desde finais de Agosto o comerciante Jorge Alves Silva Guimarães, membro da comissão concelhia do PSD, ao mesmo tempo que nos quadros do hospital existe um administrador diplomado que concluiu recentemente nos Estados Unidos um curso-estágio complementar em administração hospitalar, com a duração de um ano.

A Federação Nacional dos Médicos refere ainda o caso do Centro de Centro de Reabilitação de Alcoitão, onde o administrador diplomado que exercia funções há 11 anos foi substituído por um engenheiro que exercia funções na Divisão Industrial dos Transportes Colectivos do Porto e que é casado com uma deputada do PSD pelo Porto.

Um administrador hospitalar contactado pelo «Diário de Lisboa» afirmou que «os responsáveis do ministério da Saúde parecem apostados em colocar as pessoas em situações difíceis, mesmo quando não infringem claramente a lei e, para o cargo de administradores-delegados nomeiam administradores hospitalares diplomados».

E citou o caso do hospital de Portimão para onde «foi nomeado como administrador delegado um jovem recém-diplomado que foi substituir o administrador hospitalar com quem

acabara de fazer o estágio profissional».

Professor subordinado ao ex-aluno

«O administrador destituído, que acabara de ser professor do outro, ficou subordinado deste e a ganhar três vezes menos» - declarou.

A exposição da Federação Nacional dos Médicos ao Provedor de Justiça põe em evidência as ligações ao PSD de vários dos recém-nomeados - casos dos administradores-delegados do Alcoitão, dos hospitais distritais de Cantanhede, Ovar, Cascais, Guimarães e Viana do Castelo e do hospital de S. João do Porto -, considerando que «tudo indica que interesses partidários e pessoais se têm sobreposto às exigências de capacidade, competência e experiência».

A Federação requer ao Provedor de Justiça que «recomende ao governo» a «revogação dos despachos de nomeação dos ostensivamente inaptos, incapazes, incompetentes gestores hospitalares» e que «se forem suficientes os indícios de corrupção activa» se adopte «a medida julgada conveniente e adequada à punição do eventual infractor».

Outra organização, esta representativa dos administradores hospitalares - a Associação Portuguesa dos Administradores Hospitalares (APAH) - está a elaborar uma queixa ao Provedor de Justiça para denunciar a mesma situação.

A APAH tenciona ainda alertar o Tribunal de Contas para a eventualidade de o Estado estar a pagar salários a pessoas que não possuem currículo adequado às funções públicas para que foram nomeados.



OLHE O PERIGO DE FRENTE!



Na estrada caminhe sempre pelo seu lado esquerdo.
Circular e viver.

Também há plano de um túnel dentro de pouco tempo

ABECASIS PROMETE UM HOTEL

(no lugar dos Armazéns do Chiado)

A 3 CONTOS/METRO QUADRADO

É provável que no local onde se erguiam os Grandes Armazéns do Chiado, que do incêndio de 25 de Agosto conservam paredes chamuscadas, venha a ser instalado um hotel de luxo, com vista para o Tejo e o Castelo de S. Jorge. Foi o que ontem admitiu Nuno Abecasis num seminário que hoje encerra em Lisboa e cujo tema fulcral foi «Modernizar e Desenvolver o Poder Local».

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa preparava-se esta tarde para anunciar aos comerciantes da zona sinistrada do Chiado que o preço limite fixado para o arrendamento do metro quadrado dos edifícios a recuperar será da ordem dos 2900 escudos, no máximo.

Não está ainda determinado, a concretizar-se o projecto de construção de um moderníssimo hotel no local do que dos Grandes Armazéns do Chiado restam as principais paredes, se o preço por metro quadrado do futuro imóvel será o prometido por Krus Abecasis.

Projectos aparentemente megalómanos para o local, não faltam. Já não é só o hotel, mas uma galeria envidraçada que permitiria avistar o Castelo de S. Jorge e o Tejo. O projecto global orientado pelo arquitecto Siza Vieira prevê ainda a construção de passagens subterrâneas que ligarão aquele local à parte baixa da cidade. A sua abertura está prevista para 5 de Dezembro.

Abecasis admitiu no semi-

nário em referência que grande parte dos edifícios que arderam na zona do Chiado estava em situação ilegal. Foi a primeira vez que o presidente da edilidade lisboeta reconheceu tal anomalia.

Abecasis afirmou, com efeito, que a maioria dos edifícios tinha coberturas ilegais e sem bocas de incêndio, e referiu que toda a zona do Chiado está sujeita a uma vistoria para evitar situações de ilegalidade. Defendeu que não deveriam voltar a surgir grandes armazéns de depósitos na zona acidentada.

O presidente do município lisboeta revelou ainda que estão a decorrer «em bom andamento» as obras de consolidação das fachadas, estando a iniciar-se os trabalhos de remoção de escombros do interior de diversos edifícios.

Catástrofe era evitável

O comandante dos Bombeiros Voluntários da Guarda admitiu que a catástrofe poderia ter sido evitada. Carlos Aragonez, com larga experiência de fogos florestais — pelo menos —, baseou-se em recortes de jornais e fotografias sobre o incêndio para emitir tal opinião.

O comandante dos BV da Guarda frisou que, se tivesse havido uma mais rápida intervenção na detecção e operação de extinção «o caso do Chiado podia não ter acontecido».

Sobre as condições de ataque ao incêndio do Chiado,

dois dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores Municipais de Lisboa afirmaram em conferência de imprensa que ao fim de duas horas, um terço do material dos Sapadores de Lisboa estava inoperacional e que os Voluntários não haviam conseguido entrar no local devido às esplanadas que aí existiam, assim como as obras então em curso.

Segundo um dos sindicalistas, de que o «DL» ontem publicou algumas declarações, a situação no Chiado é «preocupante» quanto à conservação, pondo em causa a integridade e segurança dos bombeiros. E, relativamente à segurança da zona, adiantou que é «grave».

Baixa vai animar-se

A zona baixa da cidade e o próprio Chiado vão conhecer a habitual animação da quadra do Natal e Ano Novo, uma vez que se prepara a sua iluminação já a partir do dia 26.

A iluminação e a construção de passagens subterrâneas, de protecção aos clientes que o Chiado perdeu após o fogo, mas que espera recuperar a curto prazo, são apostas da Câmara e dos comerciantes. Estes garantiram, ao que soube o «DL», a circulação de uma carreira gratuita entre o Rossio e o largo do Chiado, em miniautocarros, já a partir de terça-feira. Os próprios comerciantes pagam as despesas de tal iniciativa.

Quanto à iluminação, sabe-se que a Rua Garrett terá lâmpadas de néon, o que acontece pela primeira vez nas tradicionais festas do Natal nas principais ruas da Baixa de Lisboa.

EPUL continua sem presidente

Nuno Abecasis corrige alegadas "inexactidões"

A EPUL (Empresa Pública de Urbanização de Lisboa) está sem presidente desde a passada segunda-feira. A iniciativa partiu da CDU (que pôs em causa a acumulação de presidências por parte de Abecasis) e foi sancionada por acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, como aqui se disse. Entretanto, o Gabinete do presidente da Câmara de Lisboa (e ex-presidente da EPUL) veio a público corrigir alegadas «inexactidões».

Segundo fontes da presidência lisboeta, as notícias veiculadas a propósito da demissão de Abecasis da chefia da administração da EPUL contém «inexactidões».

«Não é verdade que o engenheiro Nuno Abecasis se tenha autoneado para aquele cargo», é o primeiro desses esclarecimentos. A nota acrescenta: «A nomeação ocorreu por deliberação da Câmara, tomada em sessão camarária a que Nuno Abecasis não esteve presente».

O segundo esclarecimento divulgado pelo Gabinete do Presidente da Câmara de Lisboa afirma que «não corresponde à verdade ter sido o engenheiro Nuno Abecasis demitido do cargo de presidente do Conselho de Administração da EPUL».

«Foi o próprio que se demitiu ao ter conhecimento do acórdão do Supremo Tribunal Administrativo», acrescenta o texto.

Sublinhando o facto de a nomeação de Nuno Abecasis para a EPUL ter sido «essencialmente originada pela situação financeiramente crítica em que esta empresa se encontrava, e tendo em conta que a CML é a sua única proprietária», o «esclarecimento» camarário frisa que Abecasis «não tem que devolver qualquer quantia».

«Apesar de ter exercido efectivamente, e em simultâneo, as duas funções, o engenheiro Nuno Abecasis apenas recebia o vencimento correspondente a um dos cargos», explica o Gabinete da Câmara.

Houve quem não gostasse do acórdão do STA (e da iniciativa da CDU, naturalmente): os vereadores da CML eleitos pelo PSD e pelo CDS, bem como um grupo de funcionários da Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, que manifestaram, ontem, o seu «total apoio à gestão» de Nuno Abecasis.

Em comunicado, os vereadores PSD e CDS afirmaram que «durante o período em que a gestão da EPUL não foi directamente assegurada pelo presidente da Câmara, a sua eficácia foi claramente inferior, como o provam os resultados».

Num abaixo assinado, os empregados da EPUL consideram que a gestão de Nuno Abecasis «conduziu a EPUL não só a um revigoramento generalizado, como também a uma ampla mobilização e empenhamento de praticamente todos os empregados, que determinou o início do saneamento financeiro e a recriação da imagem de marca da EPUL».



JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE PONTES

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL NO ÂMBITO DA CEE PONTE INTERNACIONAL SOBRE O RIO GUADIANA CONSTRUÇÃO DO VIADUTO DE ACESSO

1 — JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS (JAE)
— Direcção dos Serviços de Pontes, Praça da Portagem, 2800 ALMADA, PORTUGAL
Telef. 295 60 40 / Telex: MOPJAE 12688

2 — Concurso Público nos termos do Artigo 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

3 — a) Local de execução: Distrito de Faro.

b) Designação da empreitada:

«Viaduto de acesso à Ponte Internacional sobre o rio Guadiana».

Natureza, extensão e características gerais da obra:

Trata-se de uma ponte em betão armado, pré-esforçado, com uma extensão de aproximadamente 360 metros, com um perfil transversal-tipo constituído por uma faixa de rodagem com 7 metros de largura, bermas de 3,00 metros e passeios sobre-elevados.

O preço base de concurso é de Esc. 200 000 000\$00, excluído o IVA.

4 — O prazo de execução da obra é de 450 dias, incluindo domingos e feriados.

5 — a) O processo de concurso e os documentos complementares podem, a partir do dia 12 de Dezembro de 1988, ser examinados no serviço indicado no n.º 1 e na Direcção de Estradas de Faro, sita na Rua do Alportel, 104, 8093 FARO CODEX durante as horas normais de expediente.

b) Os pedidos dos elementos referidos no n.º 5-a) podem ser feitos no serviço indicado no n.º 1 até 60 dias depois da publicação deste anúncio, no Diário da República ou no Jornal das Comunidades, podendo os respectivos processos ser levantados naquele Serviço a partir do dia 12 de Dezembro de 1988.

c) O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 5-a) é de Esc. 4 897\$00, a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor da Junta Autónoma de Estradas.

6 — a) As propostas terão de dar entrada no serviço indicado no n.º 1 até às 15 horas do dia 22 de Fevereiro de 1989.

b) As propostas devem ser enviadas ou entregues no serviço indicado no n.º 1, através do Serviço Oficial dos Correios (CTT) sob registo e com aviso de recepção.

c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

7 — a) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir as devidamente credenciadas.

b) A abertura das propostas terá lugar às 15 horas do dia 23 de Fevereiro de 1989, no seguinte endereço: Direcção dos Serviços de Pontes, Praça da Portagem, 2800 ALMADA.

8 — Não é exigido qualquer depósito provisório.

9 — O modo de retribuição desta empreitada é por série de preços, o financiamento terá como fonte o Orçamento do Estado Português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação de Investimentos do Plano, consignada à Junta Autónoma de Estradas.

10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.

11 — Alvarás exigidos:

a) Para os concorrentes estabelecidos em Portugal:

Os concorrentes devem possuir alvará da III Categoria — Pontes, 2.ª Subcategoria — Pontes de betão armado ou pré-esforçado — (ou o que o substituir nos termos do Decreto-Lei n.º 100/88, de 23 de Março) e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

b) Para os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros e inscritos na lista oficial da Comissão de Alvarás de Empresas de Obras Públicas e Particulares (CAEOPP):

Certificado(s) de inscrição emitido(s) pela CAEOPP, equivalente(s) ao exigido na alínea a).

c) Para os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros e inscritos em listas oficiais desse Estado:

c.1) Certificado de inscrição acompanhado dos documentos justificativos da(s) sua(s) capacidade(s) económica-financieira e técnica a que se refere os artigos 25.º e 26.º da Directiva 71/305/CEE, relacionados no programa de concurso.

c.2) Declaração passada pela CAEOPP em como o concorrente não se encontra nela inscrito, nem como inscrição suspensa, cancelada ou cassada.

c.3) Declaração que comprove que hajam cumprido as suas obrigações relativas ao pagamento das quotizações para a segurança social de acordo com as disposições legais em vigor em Portugal.

c.4) Declaração que comprove que hajam cumprido as suas obrigações relativas ao pagamento de contribuições, impostos e taxas nos termos das disposições legais em vigor em Portugal.

d) Para os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros e não inscritos em nenhuma das listas oficiais reportadas nas alíneas b) e c) a documentação a que se refere os artigos 23.º, 25.º e 26.º da Directiva 71/305/CEE, de 26 de Julho, relacionados no programa do concurso bem como as declarações indicadas em c.2), c.3) e c.4) deste Anúncio.

12 — Condições técnicas e económicas a satisfazer pelos concorrentes

Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita às condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico nomeadamente:

a) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos.

b) Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro ou/ou dos quadros da empresa e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras.

c) Lista de obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelos donos das obras) de execução. Estes certificados indicarão o montante, prazo e o local de execução das obras, referindo a forma de como estas decorreram.

d) Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que utilizara na execução da obra.

e) Declaração relativa aos efectivos meios anuais da empresa e a dimensão dos seus quadros permanentes durante os três últimos anos.

f) Declaração que mencione os técnicos ou órgãos técnicos quer estejam ou não integrados na empresa, a que recorrerá para a execução da obra.

13 — O período durante o qual qualquer concorrente, é obrigado a manter a sua proposta e de 90 (noventa) dias a contar da data indicada no n.º 7-b).

14 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo-se aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância: garantia de boa execução e qualidade técnica, prazo e preço.

15 — O anúncio referente a esta empreitada foi enviado ao Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias em 9 de Novembro de 1988.

O VICE-PRESIDENTE.

Rangel de Lima

ALMADA, em 9 de Novembro de 1988

Colóquio da AIP sobre transportes

ESTRADAS DE 1940 PARA MAIS DE MEIO MILHÃO DE CARROS

Mais de meio milhão de automóveis (dos quase dois milhões que Portugal tem e dos 900 mil dos distritos de Lisboa, Setúbal e Santarém) circulam pelas estradas da área metropolitana de Lisboa segundo o secretário-geral do Automóvel Clube de Portugal, João Coelho dos Santos. Carros velhos, ainda por cima: em 84 os veículos com mais de 10 anos eram 33 por cento, agora o número subiu para 36.

Estradas velhas: o plano rodoviário pensado por Duarte

Pacheco (morto em 1943) e aprovado em 1945 vigorou até 1985. A evolução dos veículos e das cargas a par da exagerada extensão da rede de Estradas Nacionais e da sua diferença de características deixaram-nas no estado conhecido. Isto, também porque o comboio funciona mal: 90 do transporte de passageiros e mercadorias interurbano é feito por estrada, segundo Almeida Santo, um dos responsáveis da Junta Autónoma de Estradas.

A rede rodoviária foi discuti-

da na manhã de ontem, no colóquio sobre os transportes da região de Lisboa na década de noventa, que o Núcleo Empresarial da Região de Lisboa da AIP está a levar a cabo.

Na situação apontada, era impossível remodelar as estradas num prazo aceitável, por falta de meios. Apareceu então o novo Plano Rodoviário Nacional, que introduz uma rede fundamental de 2500 quilómetros (ligação entre os grandes centros urbanos regionais e os principais portos e fronteiras), dividi-

dos em nove itinerários principais, que permitam velocidades iguais ou superiores a 80 quilómetros por hora. Quanto à rede complementar, com 7500 quilómetros, destina-se ao resto das ligações entre distritos e deve assegurar velocidade de 60 quilómetros por hora.

A região de Lisboa, como em tudo, é, também aqui, caso à parte. Nos anos 60, as pessoas que trabalhavam em Lisboa viviam num raio de 30 quilómetros; hoje, esse raio aumentou para o dobro. E a população

cresceu de 18 por cento do total nacional para 25 por cento.

As grandes obras nas estradas da região são as seguintes: alargamento da autoestrada do Norte (depois de 1990); via rápida Lisboa-Torres Vedras (já construída até ao Tojal, com concurso lançado até à Malveira e custo programado de nove milhões); radial de Sintra (partes já construídas e lançamento de concursos a terminar no próximo ano, com custo de quase quatro milhões); autoestrada do Estoril (mais de sete milhões);

alargamento da Ponte sobre o Tejo (três milhões, a começar); circular regional interior de Lisboa (a lançar a partir de 98, com custo de mais de cinco milhões); circular regional exterior de Lisboa (a lançar após 90, com custo de quase nove milhões); radial da Pontinha (a lançar após 90, com custo de mais de quatro milhões); radial de Odivelas (a lançar em 89, com custo de um milhão).

Na capital, o problema do trânsito é responsabilidade da

Câmara Municipal. Assim, o sistema de controlo de tráfego Gertrude já devia ter chegado ao Campo Grande há mais de uma ano, mas ainda não passou do Saldanha; as paragens de transportes públicos são demasiado próximas umas das outras; as garagens foram transformadas e lojas ou armazéns...

Em 1986, a rubrica orçamental da CML destinada a «Redução do tempo gasto nos transportes, construção, remodelação, e conservação das redes viária e de saneamento» só foi executada em 58,5 por cento e no ano passado, em quase 70 por cento. Nada se gastou na reconstrução das faixas para autocarros; ficaram 36,5 por cento por gastar na sinalização horizontal e na vertical não luminosa 20 por cento; só se aplicaram 46,8 por cento da pequena verba de protecção ao peão e quase nada foi feito em relação ao ordenamento do estacionamento. João Coelho dos Santos retirou estes números do parecer do Conselho Municipal sobre o relatório de 1987.

Aumentar autonomia e dignificar autarcas

Congresso das Freguesias começou no Porto

Iniciou-se esta manhã, no Porto, o primeiro Congresso Nacional das Freguesias, que conta com a participação de mais de mil autarcas. Os seus objectivos, conforme o «DL» já noticiou, são o repensar das freguesias no quadro do Estado português e um aumento de autonomia e de valor atribuído ao cargo de presidente de junta de freguesia. Do congresso deverá, provavelmente, sair uma Associação Nacional de Freguesias.

O coordenador da comissão instaladora, José Gonçalves Sapinho, disse à agência Lusa que a constituição da associação visa obter «uma maior autonomia, traduzida na concessão de maiores meios financeiros, técnicos e humanos e na obtenção do estatuto de parceiro social».

A associação pretende vir a ser ouvida nos processos de regionalização, divisão de freguesias, extinção ou criação de concelhos, reestruturação da divisão administrativa, «em pé de igualdade com as câmaras municipais».

«Quando dizemos que se pretende que as freguesias tenham maior autonomia no processo no desenvolvimento do processo de descentralização e reforço do poder local, ou um

maior incremento na sua capacidade administrativa acompanhada pelo reforço da sua capacidade financeira e dos meios técnicos e humanos, estamos a dar conteúdo ao papel que deve caber à junta de freguesia», disse Gonçalves Sapinho.

Quanto à dignificação do autarca, o coordenador da comissão instaladora da Anafre referiu que a junta de freguesia «pouco mais faz, actualmente, do que emitir atestados sem qualquer valor e proceder ao recenseamento eleitoral», exemplificando com o facto de o presidente da junta «nunca ser convidado para o lançamento de primeiras pedras, inaugurações e outros actos públicos onde intervêm normalmente membros do Governo, da câmara municipal e até da igreja e da GNR».

O presidente da junta está «esvaziado de poder funcional e, embora a lei atribua idênticas funções à junta de freguesia e à câmara municipal, a junta não tem meios e não pode, por conseguinte, exercer as suas funções».

A Anafre pretende ainda promover maior cooperação com os municípios, «no respeito pela autonomia recíproca e pelo princípio de representatividade das populações».

Em cerimónia realizada ontem

PRÉMIO PESSOA DE JORNALISMO ATRIBUÍDO A DIANA ANDRINGA

«Foi a única vez que um artigo meu foi bem pago», desabafou a jornalista Diana Andringa ao ser interrogada sobre o significado de ter ganho o Prémio Fernando Pessoa de Jornalismo.

«Para isto sobram palavras» era o título do artigo distinguido, e que foi publicado em Maio do ano passado no «Diário de Notícias». Inserido na coluna de opinião daquele jornal, na qual Diana Andringa colabora há vários anos, o artigo fala de Malcolm Lowry e deve o seu título a uma frase de um amigo do escritor.

A entrega do prémio decor-

reu ontem à noite num hotel da capital, durante uma cerimónia presidida pelo embaixador espanhol em Portugal, e que teve como orador principal o antigo director do «Diário de Notícias», Mário Mesquita.

O carácter original deste prémio, instituído pela seguradora espanhola Mapfre Vida, deve-se ao facto de se tratar de um prémio que pretende distinguir «a qualidade literária e o reflexo de algum aspecto da realidade vivida nosso tempo» e não, como é habitual em galardões deste tipo, uma reportagem subordinada a um tema específico. Com esta iniciativa a segu-

radora pretende fazer a defesa dos artigos de fundo, tão desprezados nos últimos anos na imprensa portuguesa.

«Uma pessoa gosta sempre de ser apreciada pelas obras que realiza», afirmou Diana Andringa. No entanto, a jornalista declarou-se especialmente satisfeita por o prémio ter sido atribuído a este artigo específico: «Trata-se de um artigo muito parecido comigo, que contém muitas das questões que para mim são fundamentais, além de estar povoado de algo que eu aprecio muito que são as citações».

Referindo-se à existência de prémios de jornalismo, Diana Andringa acha que «eles são sempre um incentivo». Todavia, em sua opinião «eles deviam ser atribuídos sem que as pessoas tivessem que concorrer, pois desta forma há muita gente que provavelmente merecia ganhar, e que acaba por ficar de fora». Além disso, a jornalista considera que «o acto de concorrer representa sempre uma ferida na modéstia de quem concorre».

A descoberta de que «apesar de tudo ainda há quem goste» de ler os seus artigos é, para



Diana Andringa a grande recompensa por ter ganho o prémio. O lado negativo é «ficar

cada vez mais inquieta antes de publicar um trabalho, com medo que baixe muito o nível».



**câmara
municipal**

amadora

zona livre de armas nucleares

EDITAL

(II Publicação)

OBRAS DE REPARAÇÃO EM LOTES HABITACIONAIS

- Concurso público promovido pela Câmara Municipal da Amadora - Departamento de Obras Municipais - Av. Movimento das Forças Armadas - 2700 Amadora - Telefone: 4942937.
- Concurso público nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86 de 18 de Agosto.
- Local de execução: Freguesias de Alfragide, Damaia, Falagueira/Venda Nova, Mina e Venteira do concelho da Amadora.
 - A empreitada consiste na execução de diversas reparações em edifícios de habitação discriminados no mapa de trabalhos.
 - O concorrente deverá apresentar proposta para execução de reparações num mínimo de cinco (5) edifícios indicados no mapa de trabalhos.
- Mapa de trabalhos, caderno de encargos, programa de concurso e documentos complementares podem ser examinados no Departamento de Obras Municipais - Av. Movimento das Forças Armadas - 5.º andar durante as horas de expediente.
 - Podem ser solicitadas cópias ao Departamento de Obras Municipais até oito dias antes da data fixada para a entrega das propostas mediante pagamento de Esc. 500\$00 (IVA incluído).
 - Modalidade de pagamento - no acto da entrega.
- As propostas deverão ser apresentadas até às 17 horas do 30.º dia contado a partir do dia seguinte à data da publicação deste anúncio no «Diário da República».
 - A sua entrega far-se-á na Secretaria do Departamento de Obras Municipais.
 - As propostas deverão ser redigidas em português.
- Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.
 - O acto público do concurso terá lugar na Sala de Sessões na 1.ª terça-feira a seguir à data limite de entrega das propostas.
- O valor da caução é de 5% do preço total da adjudicação.
- A empreitada é por série de preços, os pagamentos serão processados mensalmente com base nos autos de medição elaborados a partir dos mapas de medição e o financiamento será assegurado através das verbas inscritas no orçamento da Câmara Municipal da Amadora.
- Podem concorrer empresas ou grupo de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade ou em consórcio externo em regime de responsabilidade solidária tendo em vista a celebração do contrato.
- Só serão admitidos concorrentes titulares de pelo menos um dos seguintes alvarás:
 - I, II, IV, IX, XII, XIII ou XIV subcategoria da I categoria (Decreto-Lei n.º 100/88 de 23 de Março), ou I, III, V ou XI subcategoria da I categoria ou I categoria emitido ao abrigo da Legislação revogada e revalidada pela Comissão de Alvarás.
- O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é o definido no Art.º 92.º do Decreto-Lei 235/86 de 18 de Agosto.
- Critérios de adjudicação:
 - 1.º - Maior número de edifícios em que o concorrente se propõe efectuar as reparações;
 - 2.º - Preço total da proposta;
 - 3.º - Prazo global de execução.

Paços do Concelho da Amadora, 10 de Novembro de 1988

O Vereador

Armando Joaquim Cerqueira Romão

GIRP

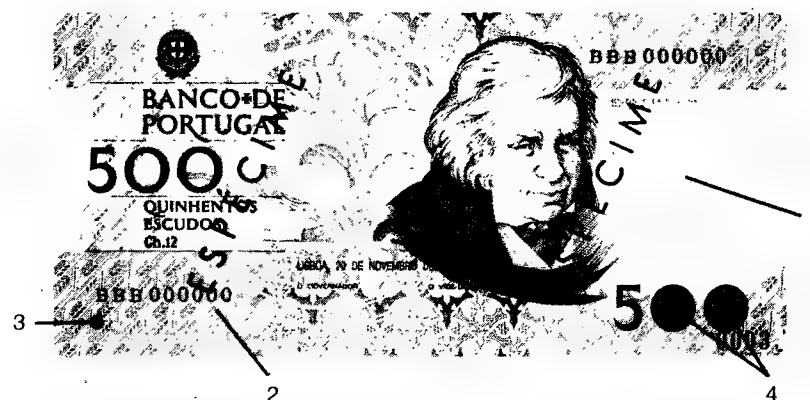
GABINETE DE IMPRENSA E RELAÇÕES PÚBLICAS
Gabinete de Imprensa ☎ 494 29 30 - Ext. 321 - Telex 40 104 CHAMAD P

BANCO DE PORTUGAL
DEPARTAMENTO DE EMISSÃO E TESOURARIA

AVISO

O Banco de Portugal leva ao conhecimento do público que a nota de

QUINHENTOS ESCUDOS
Ch. 12, efígie «Mouzinho da Silveira»,



aprovada de harmonia com o disposto no Art.º 9.º da Lei Orgânica, entrará em circulação em 21 de Novembro de 1988 e circulará conjuntamente com a de 500\$, Ch. 11, efígie «Francisco Sanches».

Principais características:

- Marca d'água: Retrato de Mouzinho da Silveira
- Filete de Segurança: Microimpresso com o distico «PORTUGAL» paralelo ao lado menor
- No canto inferior esquerdo uma marca de forma circular destinada à leitura de invisuais
- Imagem latente: Iniciais «B» e «P» no interior dos dois zeros do distico «500» do canto inferior direito
- Dimensões: 156x74 mm
- Tom geral: Avermelhado-salmão
- Impressão: Offset simultâneo e talhe doce
- Data da 1.ª emissão: 20 de Novembro de 1987

A descrição pormenorizada das características desta nota foi publicada no Diário da República n.º 68, II Série, de 22 de Março de 1988.

Lisboa, 30 de Setembro de 1988.

BANCO DE PORTUGAL
Os Administradores

Fundos mobiliários querem alterar benefícios fiscais

As sociedades gestoras de fundos mobiliários pretendem que o Governo altere a disposição da proposta de lei do Orçamento para 1989 que concede benefícios fiscais à compra de unidades de participação, revelou ontem uma fonte do sector. Os responsáveis pela gestão dos fundos de investimento mobiliário reconhecem que a intenção do Governo na elaboração da disposição em causa foi positiva, mas consideram que os benefícios fiscais, tal como estão previstos, os prejudicam no curto prazo.

A proposta de lei do Orçamento para 1989 prevê que o Governo estabeleça, em sede do imposto complementar - secção A, um benefício que se traduz no abatimento à matéria colectável do imposto respeitante a 1988, de um montante equivalente a 20% do valor investido em unidades de participação dos fundos mobiliários durante o período que vai de 1 de Janeiro de 1989 até ao termo do prazo da entrega da declaração do referido imposto. O limite máximo da dedução é de 500 contos (o equivalente a um investimento de 2.500 contos) e está condicionada a que os subscritores mantenham as respectivas unidades de participação durante o período mínimo de 2 anos.

As sociedades gestoras dos fundos mobiliários pretendem alargar este benefício aos detentores de unidades de participação já neste ano, pois caso contrário, afirmam, os subscritores poderão ter vantagem em resgatar as unidades de participação que agora detêm, para só voltarem a subscrevê-las no início de 1989, visando o anunciado benefício fiscal. Assim, já foi enviado um pedido de alteração da disposição ao ministro das Finanças.

As sociedades gestoras de fundos (agora incluindo os imobiliários) criticam também a tributação prevista no código do Imposto único sobre o Rendimento das pessoas Singulares (IRS) de 25% sobre os rendimentos das unidades de participação, dizendo que isto corresponde a uma dupla tributação, dado que o fundo sofre já da tributação correspondente.

Unicash já ultrapassa um milhão

O valor das subscrições do «Unicash», primeiro fundo de tesouraria existente em Portugal, lançado há menos de um mês pela Gestifundo, já ultrapassou um milhão de contos, foi esta semana anunciado. Para a sociedade gestora, a adesão ao novo produto financeiro está a ser «muito acima das expectativas».

O «Unicash» investe sobretudo no mercado interbancário de títulos, associando-lhe uma componente obrigacionista de 30%. O prazo mínimo de subscrição é de três dias, e a rentabilidade líquida de 11% com capitalização diária, fazendo com que a taxa anual efectiva seja de 11,8%, isento de imposto de capitais. O valor mínimo para aplicação é de 250 contos.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51\$50	57\$50
ALEMANHA FED. (marco)	82\$15	83\$35
ÁUSTRIA (xelim)	11\$70	11\$90
BÉLGICA (franco)	3\$730	3\$980
BRASIL (cruzado)	\$149	\$299
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	11\$570	11\$820
(notas de 5 a 1000)	11\$620	11\$870
DINAMARCA (coroa)	21\$25	21\$65
ESPANHA (peseta)	1\$218	1\$338
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	142\$75	146\$25
(notas de 5 a 1000)	143\$25	146\$75
FINLÂNDIA (marka)	34\$55	35\$15
FRANÇA (franco)	24\$05	24\$75
HOLANDA (florim)	72\$90	74\$00
IRLÂNDIA (libra)	220\$80	224\$60
ITÁLIA (lira)	1\$100	1\$115
JAPÃO (iene)	1\$122	1\$177
NORUEGA (coroa)	21\$65	22\$15
REINO UNIDO (libra)	260\$30	264\$80
SUÉCIA (coroa)	23\$50	24\$00
SUIÇA (franco)	97\$90	99\$40
VENEZUELA (bolívar)	3\$511	4\$311

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

BOLSA DE VALORES



Com o patrocínio do
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

CEREXPORT ANIMOU A SESSÃO

A transacção de 50.490 acções da Cerexport por 2 mil escudos cada, no montante global de 100.980 contos, era até ao momento de fecho desta edição a nota mais saliente da sessão de hoje do mercado oficial accionista da bolsa lisboeta. As acções transaccionadas representam cerca de 9,6% do total admitido à cotação, sendo de salientar que ao mesmo preço de 2 contos ainda ficaram por satisfazer algumas ordens de compra. A cotação de hoje da Cerexport representa uma descida de 100\$.

Para além desta e algumas outras transacções que envolveram quantias avultadas, o panorama do mercado não sofreu grandes alterações, embora seja de destacar o aumento do número de cotações repetidas e de títulos que não se transaccionam. Quando estavam ainda por negociar 24 das 168 espécies accionistas integradas no mercado oficial, verificava-se esta manhã que perto de 70% dos títulos já negociados, ou repetiam a cotação anterior, ou não logravam motivar qualquer transacção. Apenas 30% das negociações já feitas se saldavam por variações de cotação, com vantagem para as quedas. O saldo provisório da sessão de hoje era de 17 subidas, 27 quedas, 48 cotações repetidas e 52 «não efectuados». O equilíbrio que domina a Bolsa de Valores de Lisboa é tão forte, que originou ontem uma situação invulgar: o índice de cotações de acções do BT&A, oficialmente adoptado no mercado, não registou qualquer

evolução limitando-se a reproduzir exactamente o valor que já tinha alcançado na véspera, com 2.534,0 pontos.

As maiores descidas já registadas hoje iam para a ERG (menos 15,4% que ontem) e para a Sabel (menos 10,2% que anteontem), enquanto as subidas primavam todas pela moderação. Para além da Cerexport, merecem referência as quantias movimentadas pela Marconi - portador (48,8 mil contos por 3.556 acções, mantendo a cotação de 13.750\$), Sofinloc (44,7 mil contos por 3.550 acções a 12.600\$, descendo 300\$), B. P. I. nominativas (34,6 mil contos por 5.022 acções a 6.900\$ cada, com subida de 100\$), Manufacturers Hanover - portador (21,6 mil contos para 3.140 acções a 6.900\$, com descida de 100\$), e CISF (20,2 mil contos para 793 acções a 25.500\$ cada, com queda de 500\$).

Quanto ao volume de negócios alcançado na sessão de ontem, foi ligeiramente superior a 489 mil contos, o que representa uma quebra de aproximadamente 21,8% face ao valor da véspera. Esta quebra foi originada sobretudo pelo segmento obrigacionista, que após anteontem ter animado o mercado fazendo mudar de mãos mais de 304 mil contos, ontem não logrou movimentar mais de 72 mil contos. Pelo contrário, a vertente accionista do mercado aumentou ligeiramente o movimento nela gerado, passando de cerca de 283 mil contos na quarta-feira para mais de 362 mil contos ontem.

Subidas

SOJA PORTUGAL - 4.600\$ (transaccionadas 202 acções; cotação anterior: 4.520\$); SUMOLIS - 2.900\$ (250; 2.860\$); AMEIORES VERDES - 1.850\$ (40; 1.800\$); MABOR - 3.420\$ (2.120; 3.400\$); FISIFE - 3.360\$ (220; 3.300\$); POLIMAIA - 2.140\$ (233; 2.100\$); CINCA - 5.300\$ (100; 5.100\$); CRISAL - 3.900\$ (2.180; 3.800\$); LUZOSTELA - 1.900\$ (120; 1.880\$); EFACEC - 5.600\$ (2.280; 5.500\$); MAGUE - 2.940\$ (60; 2.900\$); TAMEGA - 2.200\$ (30; 2.100\$); DOM PEDRO - 1.950\$ (6.480; 1.930\$); HOTELAGOS - 1.460\$ (1.090; 1.440\$); OREY ANTUNES - 1.290\$ (400; 1.280\$); MARCONI (nom.) - 10.450\$ (132; 10.400\$); B. P. I. (nom.) - 6.900\$ (5.022; 6.800\$).

Descidas

TRIUNFO - 1.180\$ (transaccionadas 520 acções; cotação anterior: 1.200\$); FÁBRICA NACIONAL MARGARINAS - 2.520\$ (300; 2.600\$); VASCO GAMA - 3.500\$ (20; 3.880\$); AVEIRENSE MOAGENS - 1.200\$ (30; 1.220\$); ARBORFIL - 2.900\$ (560; 2.980\$); CORTICEIRA AMO-

RIM - 4.120\$ (20; 4.160\$); SONAE - 12.450\$ (205; 12.500\$); CIPAN - 3.960\$ (370; 4.000\$); CEREXPORT - 2.000\$ (50.490; 2.100\$); FERREIRINHAS - 930\$ (163; 950\$); ARISTON - 3.340\$ (20; 3.500\$); ERG - 1.150\$ (210; 1.360\$); AMADEU GAUDÊNCIO - 1.440\$ (1.105; 1.480\$); SABEL - 2.640\$ (30; 2.940\$); A. C. SANTOS - 1.700\$ (110; 1.750\$); PENINA - 3.240\$ (30; 3.300\$); SERVIÇO PORTUGUÊS CONTENTORES - 1.490\$ (120; 1.500\$); B. P. I. (port.) - 7.850\$ (540; 7.900\$); SOFINLOC - 12.600\$ (3.550; 12.900\$); CISF - 25.500\$ (793; 26.000\$); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.900\$ (3.140; 7.000\$); B. C. P. (port.) - 8.850\$ (140; 8.900\$); B. C. P. (port. em. 88) - 8.900\$ (80; 8.950\$); HELLER - 5.600\$ (200; 5.650\$); CITIBANK (port.) - 4.000\$ (940; 4.080\$); EUROLEASING - 6.500\$ (253; 6.550\$); LEASINVEST - 10.000\$ (210; 10.100\$).

Cotações Repetidas

FINAGRA - 1.600\$ (transaccionadas 300 acções); G. A. P. - 1.260\$ (50); PROALIMENTAR - 2.340\$ (100); MACE-DO E COELHO - 1.570\$

(120); COFACO - 3.300\$ (20); MADEIRENSE TABACOS - 3.000\$ (1.400); CARNES NOBRE - 2.200\$ (180); EMASA - 890\$ (50); PRAZOL - 2.140\$ (180); ALCO - 450\$ (650); TORRES NOVAS - 1.850\$ (200); VELDEC - 2.400\$ (20); FIACO - 1.800\$ (100); FITOR - 1.800\$ (554); NOVOPAN - 4.200\$ (520); SIAF - 3.600\$ (20); CAIMA - 12.650\$ (1.122); NOVEMBAL - 2.340\$ (350); COPIDATA - 2.090\$ (60); LITHOS FORMAS - 2.500\$ (160); PORTO CAVALEIROS - 2.700\$ (480); ISAR RAKOLL - 1.700\$ (40); IBERFAR - 3.700\$ (100); CIN (em. 88) - 3.200\$ (30); CIRE - 7.400\$ (560); VISTA ALEGRE - 4.300\$ (120); F. RAMADA - 2.200\$ (300); FERREIRINHAS (em. 88) - 920\$ (30); C.ª PORTUGUESA COBRE - 2.100\$ (144); P. M. ALFA - 4.000\$ (20); SOLIDAL - 4.200\$ (150); CEL-CAT - 3.000\$ (210); MOTA E C.ª - 5.200\$ (551); SOMEK - 1.620\$ (30); ENGIL - 1.750\$ (1.500); SOMAGUE - 2.400\$ (860); SOARES COSTA - 2.000\$ (310); PAPELARIA FERNANDES - 2.200\$ (1.595); BETÃO LIZ - 4.000\$ (360); ORBITUR - 1.700\$ (250); TRANSBEL - 1.450\$ (20); MARCONI (port.) - 13.750\$ (3.556); LOCAPOR -

5.200\$ (80); IMOLEASING - 5.000\$ (196); LUSOLEASING - 7.600\$ (840); B. C. I. (port.) - 8.500\$ (77); B. C. P. (nom.) - 6.900\$ (1.060); B. C. P. (nom. em. 88) - 6.900\$ (200).

Não Transaccionadas

SICEL, CURIA, VIDAGO, ANTÓNIO HENRIQUE SERAÑO, REFRIGE, SOPRAGOL, RAÇÕES VALOURO, PERSUÍFOS, RAÇÕES PROGADO, VILA FRANCA, COPAM, FEPSA, GREGÓRIO, MOURA MATOS, BORDALIMA, ESTAMPARIA IMPÉRIO, LAMEIRINHO, LUÍS CORREIA, TÊXTEIS ATMA, AMORIM E IRMÃOS, CHAMPORK, IPOCORK, C.ª PORTUGUESA HIGIENE, FOSFOREIRA PORTUGUESA, PROADEC, CIN, INDASA, OLIVA, LISNAVE, CABELTE, S. CAETANO, S. T. E., SOPOL, OPCA, EMPOR, S. G. O., INFORGAL, J. S. CORREIA, MUNDINTER, I-NÔ, TRANSMOTOR, JÚPITER, TUROPA, SOPONATA (port.), SOPONATA (nom.), TERNOR, TERTIR, TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), MANUFACTURERS HANOVER (nom.), B. C. I. (nom.), CITIBANK (nom.).



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
O seu Banco

Primeiro-ministro húngaro em Paris

Budapeste preocupada com Mercado Único Europeu

Mario Sampaio
Correspondente «DL»

O primeiro-ministro da Hungria, Karoly Grosz, encontra-se em Paris para uma visita oficial de três dias. Pontos fortes das suas discussões com o presidente François Mitterrand: desarmamento, relações bilaterais, e a Europa de 1992, a que a Hungria não pertencerá. A Hungria é um país de frases feitas. Diz-se lá, por exemplo, que a Hungria possui um sistema de impostos à sueca e um sistema de salários à albanesa. Ou então que se trata dum país socialista onde os ricos são iguais aos pobres, excepto que têm muito mais dinheiro... É bem verdade que o imposto de rendimento e o IVA húngaros constituem uma verdadeira revolução em país comunista. Com efeito, desde o princípio deste ano, um rendimento anual da ordem dos 60 000 florins (184 contos) paga um imposto de 20 por cento, e para cima dos 600 000 florins a taxa de imposição atinge 60 por cento. Tal «novidade» foi imediatamente criar uma mentalidade do tipo «para quê trabalhar mais se o Estado fica com o resto», a qual levou por sua vez à consequência normalmente verificada em países Ocidentais, principalmente na Itália e em Portugal, que é a do aparecimento dos segundos empregos, normalmente não declarados às autoridades fiscais. Na Hungria, se um consumidor estiver preparado para pagar sem exigir factura, ele pode obter preços reduzidos em diversos serviços e prestações, fornecidos por um carpinteiro, ou mesmo por um médico.

Inflação e desemprego

A população húngara suporta actualmente os efeitos de uma crise económica evidente. A inflação, por exemplo, é oficialmente de 17 por cento, mas realmente de 20 a 22 por cento. A dívida externa atinge 11 biliões de dólares, o que, para um país de 10 milhões de habitantes, corresponde à mais alta taxa de endividamento por habitante na Europa de Leste. Dois terços das receitas das exportações para países com divisas convertíveis são assim absorvidos pelo serviço da dívida. Estão registados hoje em dia de 11 a 30 mil desempregados, conforme o serviço que presta a informação. A chegada de 30 mil refugiados romenos em nada contribui para melhorar a situação.

Os chamados «milionários vermelhos» existem e circulam em Mercedes, mas por outro lado um sindicato dos desempregados acaba de ser criado, o que é também outra novidade num país socialista. Quanto aos 2 milhões de reformados com que conta a Hungria, eles são obrigados a viver, na sua grande maioria, com reformas que não excedem os 4000 forints, cerca de 1200 escudos por mês.

Liberdade de expressão

Mas se a economia vacila, o povo respira mesmo assim, e a liberdade de expressão existe: nos jornais, no cinema, no teatro, etc. Desde o princípio do ano os húngaros têm igualmente direito a um passaporte válido para todos os países do mundo, o que permite aos mais afortunados de se deslocarem frequentemente a capitais próximas, como Viena, para adquirirem principalmente aparelhos electrónicos.

A visita do primeiro-ministro a França inscreve-se assim no prosseguimento de uma política de abertura em todas as direcções, e, no caso actual, numa direcção económica. Com efeito, Karoly Grosz teria ontem manifestado ao presidente François Mitterrand a preocupação do governo húngaro com a perspectiva de um Mercado Único Europeu a partir de 31 de Dezembro de 1992, mercado esse de que a Hungria se vê já completamente excluída. O presidente francês teria então garantido ao seu interlocutor que todos os contratos entre a Hungria e a CEE seriam respeitados e mantidos para lá de 1992.

Os dois homens abordaram igualmente a negociação sobre a redução dos armamentos convencionais a decorrer actualmente em Viena, no âmbito da Conferência sobre a Segurança e a Cooperação na Europa (CSCE).

O desafio da República da Estónia

Kremlin considera inconstitucional decisão sobre soberania

O Praesidium do Soviete Supremo declarou inconstitucional a decisão do Soviete Supremo da República Báltica da Estónia de poder vetar a legislação soviética no seu território.

O comunicado do mais importante órgão de Estado da URSS sobre a decisão de quarta-feira do Soviete Supremo da Estónia foi a primeira reacção da liderança soviética à medida de desafio do Parlamento Regional.

Na quarta-feira, o Soviete

Supremo da Estónia reuniu-se para debater propostas de alterações à Constituição soviética, concluindo que elas reduziriam a autonomia da República e optando por emendar a própria Constituição da Estónia, atribuindo-se o direito de se recusar a aplicar a legislação soviética no seu território.

O comunicado do Praesidium diz que o problema será levado à discussão na sua próxima sessão e que serão

convidados representantes da Estónia.

Nacionalismos em marcha

A rapidez da reacção de Moscovo levou a presumir que os Sajudis da Lituânia — que lançaram uma campanha contra as propostas constitucionais soviéticas saídas da conferência do PCUS em Junho e a aprovar pelo Soviete Supremo em 29 deste mês, considerando-as prejudiciais. As mudanças constitucionais, disseram, centralizarão

ainda mais o poder de Moscovo em detrimento dos direitos das Repúblicas.

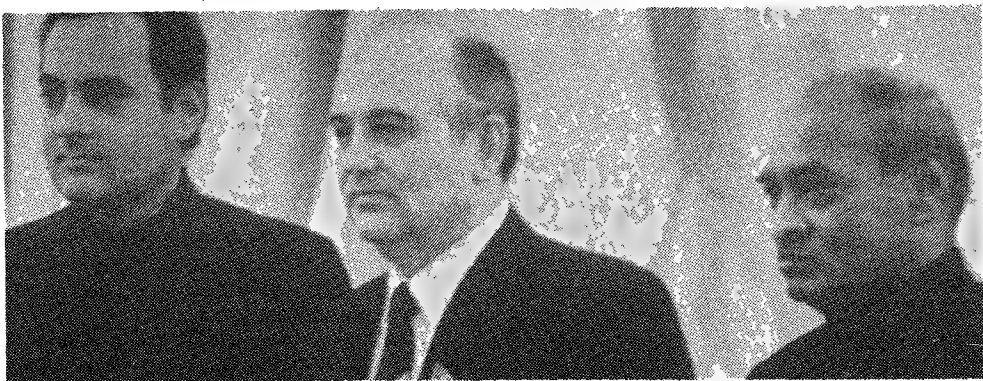
Cerca de 900 mil dos 1,5 milhões de estonianos assinaram petições contra a reforma constitucional. Na Lituânia, com cerca de 3,6 milhões, 1,5 milhões de habitantes assinaram petição similar. Cerca de 300 mil letões assinaram também petições nesse sentido.

O nacionalismo tem sido elemento relevante nos movimentos de massas a favor de reformas e autonomia — a Frente Popular da Estónia e a da Letónia e

Kremlin pretende bloquear a decisão no mesmo sentido pelo Parlamento da Lituânia, que iniciou uma reunião de dois dias e deverá também discutir emendas à sua Constituição.

O Parlamento da terceira República báltica, a Letónia, deverá reunir-se na próxima semana.

Os sentimentos nacionalistas das Repúblicas bálticas estão numa fase de aberta manifestação. As Repúblicas foram independentes até 1940, altura em que foram absorvidas pela URSS.



GORBACHEV INICIA HOJE VISITA À ÍNDIA

O dirigente soviético, Mikhail Gorbachev, chegou esta manhã a Nova Deli, onde foi recebido no aeroporto pelo Primeiro-Ministro Rajiv Ghandi. Gorbachev é acompanhado pela mulher, Raisa, e uma comitiva de alto nível, que integra o ministro dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze.

Depois de deixar o aeroporto, o visitante foi conduzido ao palácio presidencial, para uma cerimónia de boas-vindas do Presidente Ramaswamy Venkataraman, do vice-Presidente Shankar Dayal Sharma e de Gandhi.

Esta visita, que é de retrição à recentemente efectuada pelo Primeiro Ministro indiano a Moscovo e para o fortalecimento das relações bilaterais, antecede uma digressão do dirigente soviético, programada para o princípio de Dezembro, e que o levará aos Estados Unidos, Cuba e Grã-Bretanha.

A visita de Gorbachev aos Estados Unidos, como já noticiámos, tem como motivo a sua presença na Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque, onde intervira.

O líder soviético aproveitará esta deslocação aos EUA para se encontrar com Reagan e Bush, a 7 de De-

zembro, segundo fontes norte-americanas.

A visita a Cuba será intercalada a de Washington e Londres.

Na Grã-Bretanha, que visitará entre 12 e 14 de Dezembro, Gorbachev, para além dos encontros com Margaret Thatcher, será recebido pela rainha Isabel II, no Palácio de Buckingham.

Doutor "honoris causa"

Gorbachev aceitou entretanto o doutoramento "honoris causa" outorgado pela Universidade de Madrid, segundo fontes universitárias espanholas.

Mas fontes da embaixada soviética em Madrid afirmaram que "de momento" não está prevista nenhuma data para que Gorbachev se desloque à capital espanhola.

As mesmas fontes diplomáticas escusaram-se a co-

mentar se o líder soviético visitaria Espanha no primeiro semestre de 1989, período em que Madrid ocupará a presidência da Comunidade Económica Europeia.

A concessão do doutoramento "honoris causa" baseia-se no "empenho pessoal e profissional em prol da paz".

Exortação de Sakharov

O físico e activista soviético dos direitos humanos, Andrei Sakharov, exortou o Kremlin a reduzir as suas forças armadas e a criar uma "atmosfera de confiança" entre as duas superpotências.

Sakharov, que efectua uma visita de três semanas aos estados Unidos, fez a exortação quando recebia o prémio da paz Albert Einstein, no valor de 50 mil dólares (cerca de 7.500 contos).

Afirmou ter considerado longamente quais os passos que poderiam ser dados para melhorar o clima internacional de confiança e a cooperação entre o seu país e o Ocidente.

Jugoslávia

Milhares de albaneses protestam em Kosovo

Milhares de jugoslavos de etnia albanesa desfilaram ontem pela capital da província de Kosovo apoiando dirigentes locais e exigindo mais nacionalismo. O noticiário da televisão jugoslava mostrou o desfile de mais de três mil mineiros da região de Titova Mitrovica, em direcção a Pristina, onde se congregaram num recinto desportivo.

Enquanto decorria a manifestação, o Comité Central do Partido Comunista de Kosovo reunia-se à porta fechada em Pristina para discutir a situação das autoridades da maior república jugoslava, a Sérvia. A agência noticiosa Tanjug informou que o encontro se destinou a analisar o afastamento do líder do partido de Kosovo, Kacusa Jasari, de 42 anos e do membro do Politburo da província Azem Vllasi, de 40 anos, ex-líder partidário. Os sérvios acusam-nos de apoio pró-albanês. Analistas políticos jugoslavos referem que o afastamento dos actuais líderes provinciais se destina a diminuir a tensão na Sérvia, que se prepara para um protesto em grande escala amanhã em Belgrado. «Vamos proteger os nossos dirigentes», gritavam os manifestantes de etnia albanesa durante o desfile, acompanhado pela Polícia de choque, que nunca interferiu. Testemunhas referem que os mineiros, para além de desfilarem em apoio aos líderes locais, protestavam ainda contra as suas condições económicas, consideradas as piores do país. Esta é a primeira reacção a meses de protestos sérvios contra alegadas perseguições por parte dos 1,7 milhões de jugoslavos de etnia albanesa à minoria de 200 mil sérvios.

De referir que as reformas em curso no Leste europeu levaram na quinta-feira Moscovo a autorizar a inspecção de arquivos que permitirão aclarar o destino de jugoslavos vítimas do regime do antigo líder soviético José Estaline. A oferta de Moscovo surge na comemoração dos 150 anos das relações entre a Rússia e a Sérvia, que é actualmente a maior república jugoslava.

Esquerda prepara-se para o desafio de governar câmaras falidas

Os partidos de esquerda brasileiros, vencedores nas eleições municipais de terça-feira, prepararam-se agora para o desafio de governar câmaras praticamente falidas e com sérios problemas sociais. O Partido dos Trabalhadores (PT), que elegeu Luiza Erundina para a presidência do município de São Paulo, reconheceu que irá ter muitas dificuldades a partir de 1 de Janeiro quando a autarca tomar posse. O actual prefeito, Jânio Quadros, político conservador que renunciou à Presidência da República em 1961, provocando uma grave crise institucional, deixará como herança um município com 11 milhões de habitantes e uma dívida enorme. O virtual prefeito-eleito do Rio de Janeiro, Marcelo Alencar, receberá uma administração municipal que, segundo admitiu o actual prefeito, Saturnino Braga, está em falência. Em Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, cuja prefeitura também foi conquistada por um candidato PT, o sindicalista e deputado Olívio Dutra depará-se igualmente com graves problemas financeiros e sociais. Situação semelhante é a que vai enfrentar João Pimenta da Veiga em Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, onde foi eleito pelo Partido da Social-Democracia Brasileira (PSDB), de esquerda.

Problemas sociais são comuns a todas as capitais estaduais, sujeitas nas últimas décadas a um enorme crescimento gerado pela migração interna, o exódo rural e o fluxo de habitantes das pequenas para as grandes cidades. As mais graves tensões sociais originadas por uma inflação de 30 por cento ao mês concentraram-se precisamente nas metrópoles que vão ser administradas pelos partidos de esquerda. Além disso, os novos prefeitos vão ter dificuldades acrescidas, pois quase todos eles têm uma reduzida maioria relativa no governo municipal. Este quadro de obstáculos financeiros, problemas sociais e políticos que espera os novos executivos camarários pode modificar radicalmente, e no prazo de apenas um ano, a situação dos partidos para as eleições presidenciais de Novembro de 1989, anulando as vantagens agora obtidas pelos candidatos Luís Inácio «Lula» da Silva, do PT, e Leonel Brizola, do Partido Democrático Trabalhista (PDT).

Kohl opõe-se à eliminação de todas as armas nucleares

O chanceler alemão-federal disse estar fora de questão a eliminação de todas as armas nucleares estacionadas no continente europeu. A intervenção de Helmut Kohl foi feita perante parlamentares dos países membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) reunidos em Hamburgo no âmbito da sessão de Outubro. O chanceler acrescentou que o seu país ainda não tomou uma decisão relativa à modernização dos arsenais de armas nucleares de curto alcance da NATO, cuja maioria se encontra estacionada na República Federal da Alemanha. «Uma opção zero está fora de questão porque seria um passo decisivo na desnuclearização do continente europeu, mas que não desejamos», disse Kohl. Observadores na sessão da NATO disseram que a intervenção de Kohl, que vem na sequência do encontro que manteve em Outubro em Moscovo com Mikhail Gorbachev e de uma reunião no princípio desta semana com o presidente norte-americano, Ronald Reagan, e o presidente eleito, George Bush, ajuda a clarificar a posição de Bona quanto ao futuro das forças nucleares de curto alcance.

ETA preparava atentado no estádio do Barcelona

O comando da ETA Militar que armazenou 133 quilogramas de explosivo amoníaco num apartamento de Barcelona estava a preparar um atentado no estádio de Nou Camp — informou o governador civil desta cidade, Ferran Cardenal. Os dois membros do comando que preparavam a reestruturação da ETA Militar em Barcelona conseguiram fugir na terça-feira de madrugada quando se aperceberam que a Polícia, ao localizar o apartamento onde estavam escondidos os explosivos, lhes preparava uma cilada. «Se tivessem perpetrado o atentado contra o estádio do Barcelona poderiam ter provocado uma verdadeira carnificina», acrescentou o governador civil. O jornal «ABC» revela que o comando estaria pretendendo fazer explodir o estádio olímpico que está em construção em Barcelona para os jogos de 1992 e o aeroporto da cidade catalã, mas estes dados não foram confirmados pelo Governo Civil. Aqueles membros foram já identificados como sendo Joan Carlos Monteagudo Povo, ex-dirigente da organização independentista catalã Terra Lliure, que preparava novas acções terroristas na cidade de Condal, e Juan Felix Erezuma Uriarte. Joan Carlos Monteagudo foi dirigente da Terra Lliure mas abandonou a organização em 1985, altura em que passou para a ETA Militar. Esta relação levou a Polícia a confirmar as suspeitas, já levantadas em diversas ocasiões, de ligação entre as duas organizações, pelo menos a nível de infra-estruturas.

Redução orçamental é a maior prioridade dos Estados Unidos

A Casa Branca garantiu que a redução do défice orçamental dos Estados Unidos é a maior prioridade, um dia depois de o presidente da Reserva Federal (FED), Alan Greenspan ter advertido para as consequências daquele défice. «O presidente Ronald Reagan concorda que devemos começar a trabalhar imediatamente (para reduzir o défice)» — declarou o porta-voz da Casa Branca, Marlin Fitzwater.

Alan Greenspan, o presidente do FED, advertiu que o défice orçamental poderá abalar as bases da economia norte-americana, insistindo que devem ser tomadas medidas rápidas.

O responsável do Banco Central dos EUA não excluiu mesmo a possibilidade de ser necessário um aumento dos impostos.

O novo presidente, George Bush, prometeu durante a campanha eleitoral que não aumentaria os impostos. Desde a sua eleição, o dólar e a Bolsa de Nova Iorque, preocupados com o défice, têm sofrido fortes descidas.

O porta-voz da Casa Branca sublinhou que a Administração não tem intenção de aumentar os impostos.

Fitzwater afirmou que o Governo norte-americano quer respeitar o «plafond» de um défice de 100 000 milhões de dólares, fixado para 1989 pela Lei Gramm-Rudman-Hollings, que prevê um regresso gradual ao equilíbrio orçamental até 1993.

Para o conseguir, são necessárias reduções orçamentais de pelo menos 32 000 milhões de dólares — acrescentou o porta-voz da Casa Branca.

Entretanto, o presidente Reagan, num discurso perante a Câmara de Comércio, em Washington, declarou que o seu sucessor, George Bush, prosseguirá com a mesma determinação empreendida nos últimos anos na luta contra o protec-

nismo e a liberalização do comércio mundial.

«Enganam-se os que pensam que a política norte-americana em matéria comercial vai mudar com a próxima administração e o novo Congresso» — frisou Reagan.

Novo chefe de gabinete

O presidente eleito George Bush nomeou entretanto para chefe de gabinete da Casa Branca o governador de New Hampshire, John Sununu.

Interrogado numa conferência de imprensa realizada ontem, acerca das razões que o levaram a escolher Sununu em vez de Craig Fuller, vice-chefe de gabinete e um dos responsáveis pelo período de transição, Bush respondeu que «muitos poderiam desempenhar bem o cargo, mas Sununu é o homem indicado».

Bush afirmou que «Sununu trará uma nova perspectiva que é fulcral para fazer avançar o país» e acrescentou que «Sununu é muito activo, tem muita energia e estamos muito próximos». «Experiência, total confiança da minha parte, liderança da Associação Nacional de Governadores, respeito a todos os níveis» foram as qualidades, segundo Bush, que o levaram a nomear Sununu.

Bush nomeou também um dos coordenadores da sua campanha, Lee Atwater, para presidente do Partido Republicano, substituindo Frank Fahrenkopf, que mostrou desejo de abandonar o cargo.

Ao seleccionar Sununu, Bush pôs aparentemente de lado Craig Fuller, que pretendia o cargo de chefe de gabinete da Casa Branca.

Uma fonte do Partido Republicano revelou que Fuller disse que já não aceitará nenhum outro cargo na nova administração.

Thatcher defende Bush

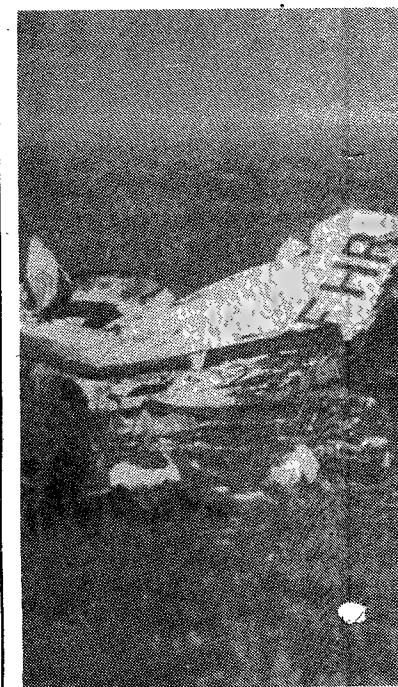
Margaret Thatcher defendeu firmemente o presidente eleito George Bush numa conferência de imprensa realizada ontem em Washington, dizendo «estar segura de que Bush agirá calma e responsabilmente perante o défice orçamental norte-americano».

Sumariando os dois dias de conversações em Washington, Thatcher afirmou que ambas as partes estão de acordo em que se deve encorajar o presidente soviético, Mikhail Gorbachev, a continuar as «arrojadas reformas, mas permanecendo atentos a possíveis agressões».

A primeira-ministra britânica, o presidente Roland Reagan e o presidente eleito George Bush têm previsto para Dezembro encontros separados com Gorbachev, em Nova Iorque e Londres.

Durante a conferência de imprensa, antes do seu regresso a Londres, Thatcher afirmou que havia instado Bush a dar prioridade ao Médio Oriente, para que as conversações de paz a decorrer entre Israel e os seus vizinhos árabes se façam sob os auspícios de uma conferência internacional.

Thatcher referiu ainda que havia dito a Bush que é «necessária uma nova aproximação» no Médio Oriente e que a resolução aprovada no Conselho Nacional Palestiniano que implicitamente reconhece Israel «é um modesto passo para a frente, mas é uma base».



Um elemento das equipas de resistência no centro da França, provocando

Palestinianos divididos perante declaração de inde

Líderes fundamentalistas palestinos o início de uma greve de três dias nos territórios ocupados, como protesto contra a proclamação pendente por parte da OLP. A greve foi convocada por Hamas e terá efeitos gerais amanhã. O movimento de resistência não quer que a OLP seja responsável por uma estratégia mais moderada. O ministro dos Estrangeiros, Shimon Peres, considerou o conhecimento implícito pela OLP da legitimidade de Israel não passa de uma dissimulação na sua política. O ministro israelita tencionava reunir todas as facções acreditadas em Israel com o propósito de fazer a sua tropa relativamente à nova situação. Os israelitas feriram a tática dos palestinos nos territórios ocupados.

Troca de prisioneiros entre o Irão e o Iraque

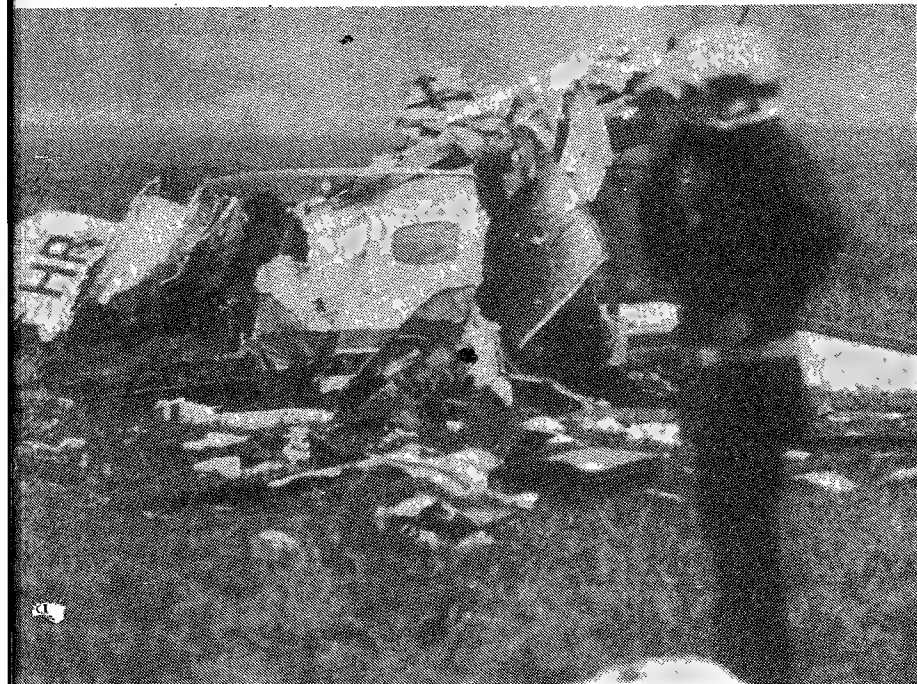
A repatriação de mais de 1500 prisioneiros iraquianos na sequência dos oito anos de guerra na próxima terça-feira, anunciou a agência INA. Citando fonte oficial iraquiana, a Cruz Vermelha Internacional começou a negociar a troca de prisioneiros a 22 de Novembro, numa operação por 12 dias. Os voos Teerão-Bagdad transportaram 100 iraquianos e 40 iranianos, refere a agência. Os hospitais estão preparados para receber e tratar os prisioneiros libertados. O relatório da Cruz Vermelha Internacional registados 1158 iraquianos doentes ou incapacitados e 411 iranianos em circunstâncias. O Irão e o Iraque chegaram a um acordo para a troca de prisioneiros em Genebra, cuja terceira ronda terminou no dia 11, sem qualquer progresso.

Fim da guerra civil no Sudão

O líder do Partido Democrático Unionista Osman El-Mirghani, que assinou o acordo de paz com os rebeldes sudaneses, John Garang, recebeu o aplauso dos seus partidários. Os apoiantes convergiram para a capital, Khartoum, para o regresso de Adis Abeba, Etiópia, onde se realizou uma conferência de paz. O fim da guerra civil que dura há mais de dois anos prevê também um cessar-fogo e o compromisso de defesa do Sudão com outros países, bem como a lei islâmica e o levantamento do embargo internacional do Governo de colónia. O primeiro-ministro Sadek El-Mahdi, tornou-se o primeiro a apoiar o acordo. El-Mahdi disse que pretendia encorajar o acordo com El-Mirghani para «se pôr ao serviço do povo e expressar a posição do seu partido». O governo «está empenhado em aplicar os termos do pacto». Para além dos milhares de mortos pela guerra, o Sudão enfrenta também a falta de alimentos devido às inundações, que afetam a população.

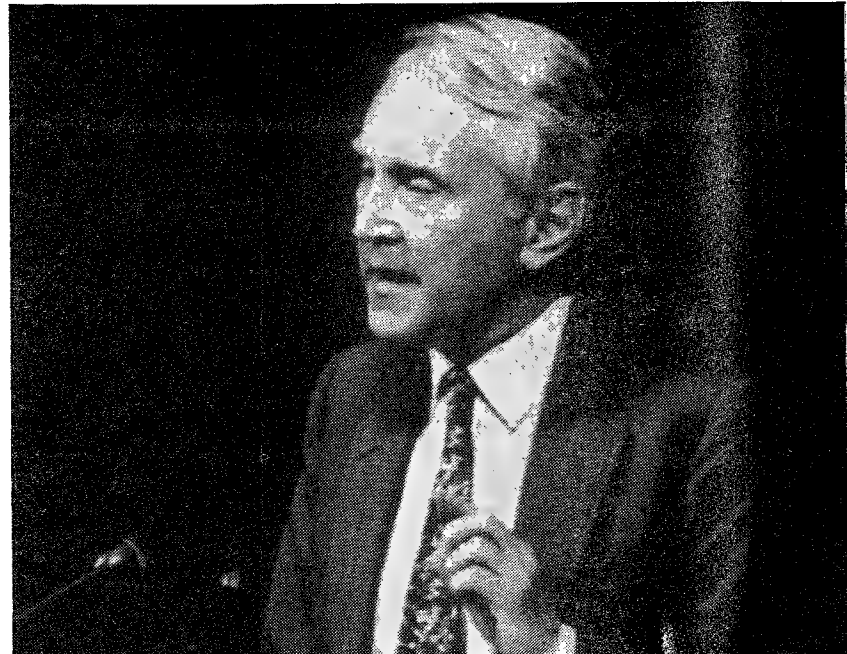


O Presidente eleito e o seu vice-Presidente, George Bush e Dan Quayle, respectivamente, cumprimentam Margaret Thatcher em Washington.



Tipos de salvamento junto dos destroços de um avião que ontem se despenhou provocando a morte de quatro pessoas.

As autoridades sanitárias de Honguecongue vão desencadear em Dezembro a maior campanha de esclarecimento de sempre sobre os perigos da Sida. O director dos serviços médicos e de saúde da colónia britânica indicou que a campanha, que custará cerca de 12.000 contos, se destina a motivar a comunidade no combate à Sida. Os serviços oficiais produziram três novos anúncios para a televisão sobre os perigos do vírus da Sida no âmbito da campanha. Os anúncios visam alertar os jovens, homossexuais e heterossexuais para os perigos das relações sexuais de ocasião. Números oficiais indicam que em Setembro existiam 127 casos de Sida na colónia britânica, 60 por cento dos quais decorrentes de contágio sexual. E apenas dois dos 13 pacientes que desenvolveram totalmente a doença se encontram ainda vivos.



O embaixador britânico na ONU, sir Crispin Tickell, durante um discurso na ONU, em que afirmou que "as ilhas Falkland (Malvinas) são há mais tempo britânicas do que a Argentina é Argentina".

OS e independência

iranianos decretaram para hoje nos territórios ocupados por clamação de um Estado indeve foi convocada pelo movimento amanhã, sendo este o primeiro a decisão da OLP poderá de palestina. O movimento controlado a sublevação palestina ordenara que não se realizasse uma tentativa de demonstrar o ministro israelita dos Negócios considerou que o recente re da legitimidade do Estado de ação na estratégia de Arafat. ir todas as missões diplomáticas propósito de expor a posição a atitude da OLP. Na quinta a tiro pelo menos 29 palesti-

prisioneiros doentes ou inválidos de guerra Irão-Iraque começa a agência noticiosa iraquiana ana, a INA diz que um avião começará a repatriar os primeiros operação que se prolonga adad transportarão diariamente, refere a agência. A INA diz parados para começar a receitados. O comité da Cruz verdos 1158 prisioneiros iraquia-411 iranianos em idênticas circ-chegaram a acordo para repa-ridos à margem das conversa-eira ronda terminou no passa-esso.

no Sudão

Unionista (PDU), Mohamed ou o acordo de paz com o líder arang, regressou ao Sudão, on-rtidários. Cerca de cinco mil apital, Cartum, para saudar o tiópia, onde assinou o acordo ferência constitucional em De-ue dura há cinco anos. O acor-go e o cancelamento dos pactos países, bem como a suspensão to do estado de emergência. O de coligação, liderado pelo hdi, tornou pública uma decla-ahdi disse ao diário independ-ia encontrar-se imediatamente ao corrente dos pormenores do seu partido» e acrescentou que aplicar todos os aspectos posi-ilhares de refugiados provoca-ita também o problema da falta es, que causaram 250 mil mor-

Quadripartidas: segundo Adamashin, negociações de Genebra foram "um êxito"

SWAPO PRONTA PARA FORMALIZAR ACORDO DE CESSAR-FOGO

O movimento guerrilheiro namibiano Swapo prontificou-se a assinar um cessar-fogo formal com Pretória, na sequência do acordo de princípio alcançado em Genebra sobre a independência da Namíbia e a retirada cubana de Angola. O secretário da Swapo para a Informação, Hidipo Hamutenya, disse que o seu movimento, que tem observado um cessar-fogo unilateral desde 1 de Setembro, está pronto a «traduzir imediatamente a trégua existente num cessar-fogo formal».

O mundo aguarda agora que a África do Sul cumpra a sua palavra, concedendo a independência à Namíbia, o vasto território árido rico em minerais, que Pretória administra ilegalmente, declarou amutenya à agência noticiosa da Swapo, Nampa, em Luanda.

Segundo o despacho da Nampa, recebida na capital da Zâmbia, Lusaca, Hamutenya sublinhou: «A atenção do mundo está agora focada no regime de Pretória para que honre a sua parte do acordo, aceitando a implementação imediata da resolução

435 para que o próximo ano veja o nascimento do novo Estado independente da Namíbia».

A implementação da resolução 435 sobre a independência da Namíbia, aprovada em 1978 pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, deveria ter começado em 1 de Novembro, mas está agora prevista para princípios de 1989, se o acordo de princípio de Genebra for formalizado pelos governos de Angola, Cuba e África do Sul.

Em Harare, o ministro zimbabwiano dos Negócios Estrangeiros, Natham Shamuyarira,

disse que o Zimbabwe espera que as partes envolvidas cumpram à letra o acordo, cuja assinatura final está prevista para o fim do mês, em Brazzaville, após ratificação pelos três governos.

Comentários de Adamashin

O vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Anatoli Adamashin, considerou um êxito a ronda quadripartida de Genebra, embora possam surgir dificuldades na normalização definitiva do conflito no Sudoeste de África.

«Os entendimentos alcançados na Suíça abrem, de facto, caminho para a regularização da situação na região», afirmou Adamashin, numa conferência de imprensa em Moscovo.

«Isso levaria ao desbloqueamento da situação de conflito em toda a África Austral, que ainda tem à sua frente a tarefa

de dismantelar o «Apartheid» na África do Sul e de garantir a segurança dos países que têm fronteiras com este país», acrescentou.

Adamashin afirmou que o Governo angolano tem um programa para a solução política do seu conflito com a UNITA a ser posto em prática se a ingerência externa no país cessar.

Tanto a África do Sul como os Estados Unidos devem interromper os fornecimentos de armas à UNITA, frisou o vice-ministro, exprimindo a convicção de que, «dadas as condições externas favoráveis, os angolanos saberão resolver os seus próprios problemas, cuja existência reconhecem».

Nas conversações terminadas no dia 15, em Genebra, Angola, Cuba e África do Sul, com mediação dos Estados Unidos, chegaram a acordo sobre o calendário da retirada militar cubana de Angola, com base na garantia

da segurança deste país, e sobre a independência da Namíbia nos termos da resolução 435/78 da ONU, disse Adamashin.

Salientou que um observador oficioso soviético assistiu a nove rondas quadripartidas e que a URSS se prontificou a avaliar futuros acordos quadrilaterais, juntamente com os outros membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU.

Por outro lado, Adamashin indicou que Moscovo vê perspectivas de nova flexibilidade na política de Pretória para a África Austral.

Interrogado sobre os contactos discretos que Moscovo tem mantido, há alguns meses, com sul-africanos de diversas tendências políticas, o vice-ministro respondeu que a URSS «reconhece a necessidade de saber o que se passa no país e qual é a sua política, tanto mais que há certas mudanças nessa política».

Paquistão: Benazir Bhutto prepara-se para formar governo de coligação

Benazir Bhutto, inicia hoje consultas com vista à formação de uma coligação maioritária, depois de o seu Partido Popular Paquistanês (PPP) ter ganho na quarta-feira as primeiras eleições livres em 11 anos.

«Face às consultas com diferentes grupos e pessoas independentes, estamos confiantes em conseguir obter uma maioria simples» — afirmou Benazir Bhutto, de 35 anos, depois de ter chegado ontem a Carachi para as conversações.

O seu partido conseguiu 92 dos 237 lugares da Assembleia Nacional, contra 53 para a Aliança Democrática Islâmica, formada por nove partidos e que

inclui apoiantes do general Mohammed Zia Ul-Haq, o presidente morto na queda de um avião, há três meses.

Independentes e partidos minoritários conseguiram 57 lugares nas eleições de quarta-feira. Os resultados de 13 distritos não são ainda conhecidos e os 20 lugares reservados às mulheres serão preenchidos mais tarde por votação da assembleia.

Na sua casa de família em Larkana, Benazir Bhutto, pediu ontem ao presidente interino Ghulam Ishaq Khan que encarregasse o seu partido da formação de um novo governo.

Bhutto acrescentou que iniciaria hoje as conversações para

uma coligação mas não indicou os partidos com que contactará.

A Constituição paquistanesa exige que o presidente nomeie primeiro-ministro uma pessoa que «tenha hipóteses de conseguir a aprovação da maioria na Assembleia Nacional, o que geralmente significa o dirigente do maior partido».

Segundo a agência noticiosa paquistanesa, o presidente enviou telegramas de felicitações aos vencedores das eleições, mas não fez qualquer referência à escolha de um chefe de governo.

Quem é Benazir

A carismática líder do PPP,

de 35 anos, herdou o apoio das massas que levaram o pai ao poder na década de 70. Ao proferir discursos após discursos perante multidões de simpatizantes, Benazir Bhutto prometeu uma vida melhor para as massas rurais pobres que são o centro deste país islâmico.

Benazir Bhutto preparou-se para a carreira estudando lado a lado com o pai e depois debruçando-se sobre política e governo quando estudou em Harvard e em Oxford.

O seu primeiro sucesso político surgiu na universidade britânica, onde foi eleita presidente

da Oxford Union Society em 1976.

Regressou ao Paquistão nos princípios de 1977 para desempenhar um cargo no Ministério dos Negócios Estrangeiros. Contudo, a sua permanência no cargo foi de pouca duração, já que poucos meses depois Zia derrubou o governo de Bhutto.

O pai de Benazir Bhutto, foi acusado de ter conspirado para assassinar um opositor político e condenado à morte por enforcamento.

Benazir Bhutto começou a denunciar Zia depois de a sua luta para comutar a pena capital a que o pai fora condenado ter fracassado.

Informação

COMERCIAL

CONCURSO

- Até às 17 horas do dia 28 de Novembro de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da instalação e exploração de um pavilhão-bar no apeadeiro de Barcarena. A anuidade mínima a oferecer é de 500 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 85 000\$00.
- Até às 17 horas do dia 28 de Novembro de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da instalação e exploração de um pavilhão para venda de livros, jornais e revistas no apeadeiro de Barcarena. A anuidade mínima a oferecer é de 250 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 50 000\$00.

As propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial
Av. da República, 66
1000 LISBOA
Telefone 73 16 33

Estação de Lisboa (Rossio)
Telefone 32 75 57

Estações de:

Oueluz-Belas — Telef. 95 56 31

Barcarena

Cacém — Telef. 924 24 48

Rio de Mouro — Telef. 926 02 73

Mercês — Telef. 921 01 39

Algueirão — Telef. 921 43 98

Portela de Sintra — Telef. 923 31 08

Sintra — Telef. 923 26 05

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para adjudicação da instalação e exploração de _____ no apeadeiro de Barcarena.»



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

ARMAZÉNS ZONA VERDE

**MODA JOVEM
OUTONO — INVERNO
HOMEM — SENHORA
— CRIANÇA**

VISITE-NOS

NA RUA DR. MANUEL PACHECO NOBRE, 37-B
ALTO SEIXALINHO — BARREIRO

**ARMAZÉNS ZONA VERDE
AMIZADE PARA SEMPRE**



HIPERDOMÉSTICOS CARIMA INAUGUROU O SEU

HIPER DE ELECTRODOMÉSTICOS

COM UMA ÁREA TOTAL DE 1600 M²

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

**ABERTO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS, DAS 9 ÀS 21 HORAS
DIAS ÚTEIS, » 10 » 22 »**

Estrada de Benfica, 388-A-B 1500 LISBOA

☎ 78 69 98

NOVO ROMANCE de



JORGE AMADO

(Edição original brasileira)

Projecto de romance anunciado há cerca de vinte anos, sob o título de «A Guerra dos Santos», somente agora, no Verão e no Outono de 1987, na Primavera e no Verão de 1988, em Paris, coloquei o enredo no papel. Escrevendo-o, diverti-me; se, com sua leitura, alguém mais se divertir, me darei por satisfeito.

O SUMIÇO DA SANTA

UMA HISTÓRIA DE FEITIÇARIA

A VENDA NAS LIVRARIAS

Distribuição: GRUPO **dinalivro**

LISBOA

— Armazéns/Esritório
Trav. do Convento de Jesus, 15-1/c
1200 LISBOA
— Livraria
Centro Cultural Brasileiro
Largo Dr. António Sousa Macedo, 5
1200 LISBOA

PORTO

— Distribuidora
Vertente — Dist. Livros, Lda.
R. Júlio Dinis, 891-2º Dtº 4000 PORTO
— Livraria - Nova Fronteira
Shopping Center Brasília
5º Piso — Loja 505-A
R. da Boavista, 113-5º 4000 PORTO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA FRANCA DE XIRA ANÚNCIO C.P. n.º 702/88

O DOUTOR FERNANDO MANUEL MONTER-ROSO CARVALHO GOMES, Juiz de Direito do 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Vila Franca de Xira.

FAZ SABER que no dia 12 do próximo mês de Dezembro pelas 9.30 horas, neste Tribunal Judicial, e nos autos de carta precatória n.º 702/88, a correr seus termos pela 1.ª Secção deste Juízo e extraída dos autos de Execução Sumária n.º 1033/80 que a União de Bancos Portugueses move contra o Executado Vitor Santos Almeida, residente na Rua 5 de Outubro n.º 125 — Póvoa de Santa Iria, vinda da 1.ª Secção do Tribunal Judicial de Almada, há-de ser posto em praça, pela 1.ª vez, a fim de ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado nos autos, o seguinte bem móvel: — Um aparelho de fotografia a cores, da marca Super Chromega Di-chroic II em bom estado de conservação.

Vila Franca de Xira, 7 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito

Fernando Manuel Monterroso C. Gomes

O Esc. Dt.º Interino

Henrique de Jesus Martins

«DL» 18/11/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Execução de Sentença N.º 4166-A 1.ª Secção. Exequente Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P. Executado JOSÉ DA CONCEIÇÃO APARÍCIO, residente na Rua S. João Bosco, n.º 3, traseiras, no Cacém.

Por este Tribunal correm editos de vinte dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior aos dos editos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 3 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito,

José Fernando de Salazar Casanova Abrantes

O Escrivão Adjunto,

Isabel Maria da Conceição Almeida Ridgway d'Abolin

«DL» 18/11/88 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MACAU ANÚNCIO

AUTOS DE EXECUÇÃO ORDINÁRIA PARA PAGAMENTO DA QUANTIA CERTA N.º 50/86

— 3.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Macau.

— EXEQUENTE: O BANCO DO ORIENTE, SARL, com sede em Macau.

— EXECUTADOS: CHUVISOL — INDÚSTRIA DE GUARDA CHUVAS LTDA, representada pelo seu sócio gerente JACINTO MIGUEL JACQUES;

MANUEL MARTINS DIAS;

JOÃO FLORIVAL CLARO; e

JOSÉ PEREIRA DIAS.

Faz saber que nos autos acima referenciados que o exequente O BANCO DO ORIENTE, SARL, com sede em Macau, move contra os executados acima identificados, correm editos de trinta dias, a contar da data da publicação deste último anúncio, notificando o comproprietário ALMEIDA MARIA CECILIA DE ALMEIDA GRANDELA SABINO FERREIRA DE TOVAR FARO, residente em Portugal, com a

5.º CARTÓRIO NOTARIAL DO PORTO

«HORTA & GONÇALVES, LIMITADA»

Certifico que por escritura lavrada em 17 de Outubro de 1988, a fls. 1 e seguintes, do livro de escrituras diversas n.º 14-F, deste Cartório, foi mudada a firma social que era Rui Guedes & Gonçalves, Lda.ª para a de «Horta & Gonçalves, Lda.ª», com sede na Av. Duarte Pacheco, Centro Comercial das Amoreiras, loja 2138, da cidade de Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 61 349. Que, em consequência foi alterado o pacto social quanto ao seu art.º 1.º, o qual passou a ter a seguinte redacção:

1.ª A sociedade adopta a firma «Horta & Gonçalves Lda.ª», tem a sua sede na Avenida Duarte Pacheco, Centro Comercial das Amoreiras, loja 2138, da cidade de Lisboa, podendo ser transferida para qualquer outro local do mesmo concelho, estabelecer agências, sucursais, filiais ou qualquer outra forma de representação social, no continente, ilhas adjacentes e estrangeiro, por simples deliberação da gerência.

Está conforme o original.

5.º Cartório Notarial do Porto, 9 de Novembro de 1988.

A Ajudante,

Maria de Lourdes Gonçalves

«DL» 18/11/88 — 1.ª Pub.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 20/11/88 (domingo).

CONCELHO DO SEIXAL: Zona do Correr de Água (Percal), das 07h00m às 17h00m.

CONCELHO DE SESIMBRA: Santana (Pedreiras), das 08h30m às 09h30m.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção do fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 18 de Novembro de 1989

Direcção Operacional Distribuição Sul

Centro Distribuição Almada

O Responsável

José Resende Nascimento



Chegada



Apresentação



Prelecção

"Dragões" em tempo de mudança

JORGE "O BEM-AMADO" JÁ ESTÁ NAS ANTAS

Artur Jorge assumiu ontem, à tarde, o comando técnico da equipa do FC Porto, tendo como colaboradores directos (escolhidos por si) Octávio Machado, Alfredo Murça e o professor Hernâni Gonçalves. Enquanto se processava o regresso do «bem-amado», sob calorosos aplausos e palavras de incitamento de numerosos adeptos que se haviam concentrado junto do acesso ao departamento profissional de futebol dos «dragões», noutro sector, Reinaldo Teles, chefe do referido departamento, «rubricava» o despedimento do professor João Mota, apontado pelos críticos como um dos responsáveis pela má condição física dos portistas.

Foi chegar, ver e treinar. É verdade: pouco faltava para as 15 horas quando Artur Jorge, acompanhado do presidente Pinto da Costa, chegou às Antas. Seguiu-se uma breve cerimónia de apresentação aos jogadores, à qual só tiveram acesso os repórteres-fotográficos, e pelas 16 horas, para gáudio de uma vasta plateia, tinha início um treino no relvado secundário das Antas, já ministrado por Artur Jorge, enquanto Octávio se encarregava dos guard-redes (a sua especialidade) e Hernâni Gonçalves acompanhava os jogadores em fase de recuperação. Uma passagem de testemunho sem avisos prévios, mas testemunhada por um «batalhão» de jornalistas que, desde o início desta semana, monta-



Planificação

ram «tenda» no reduto portista, sempre na expectativa de ver chegar o «desejado».

Visivelmente bem disposto e ladeado pelo seu «staff» directivo, Pinto da Costa declarou, entretanto, aos jornalistas: «A equipa técnica que ora inicia as suas funções foi totalmente escolhida por Artur Jorge e por isso, estou convencido que iremos recuperar dos momentos menos agradáveis que vivemos ultimamente, apesar de considerar que alguns dos resultados obtidos até agora

foram meros acidentes de percurso. Porque o tempo urge, vamos começar já a preparar a Taça dos Campeões Europeus da próxima época, a qual passa, obviamente, pela conquista do campeonato este ano.» O presidente do FC Porto disse ainda que as renovações com os jogadores que terminam os seus contratos no final desta temporada, assim como futuras contratações terão de ser avaliadas por Artur Jorge, reafirmando, por último, que Reinaldo Teles gozava da inteira confiança do novo técnico, pelo que

não tinham qualquer fundamento as notícias postas a circular e que suscitavam a dúvida quanto à continuação do referido dirigente à frente do departamento de futebol «azul e branco».

Sem contrato assinado (situação que confirma inteiramente as notícias veiculadas pelo «DL»), mas com um compromisso verbal que deverá vigorar, pelo menos, até Julho de 1990, Artur Jorge falou, também, aos jornalistas, sorriso nos lábios, como quem pretende dizer que o pior já passou: «Estou



Trabalho

aqui de novo porque houve uma grande vontade do FC Porto e porque senti que precisavam de mim. Só espero que, quando voltar a sair daqui — sei lá — dentro de três ou quatro anos, possa fazer um balanço tão positivo como aquele que se fez, penso eu, após a anterior passagem.» Como metas a atingir, Artur Jorge apontou o campeonato e a Taça de Portugal — afinal tudo o que resta ao FC Porto na presente temporada. A propósito da anunciada mudança que, bem vistas as coisas, esteve na ori-

gem do fracasso de Quinho, o novo timoneiro portista limitou-se a dizer: «vou tentar resolver os problemas do FC Porto, com ponderação e bom senso. Todos nós temos coisas a provar e neste como em outros clubes não chegam os nomes. É em função dos resultados que o clube estará interessado nos jogadores, assim como os jogadores estarão interessados no clube».

Resta acrescentar que Artur Jorge já estará no «banco» depois de amanhã, em Aveiro, no encontro com o Beira Mar.

Ginástica no Benfica

Os êxitos e as insuficiências

O presidente do Benfica, João Santos, reconheceu que «os ginásios não oferecem o mínimo de condições» para um clube com o prestígio da agremiação da Luz.

João Santos falava durante a apresentação da época 1988-1989 do departamento de ginástica do Sport Lisboa e Benfica, na qual todos os oradores salientaram «o espírito de sacrifício» dos praticantes da modalidade.

«Apesar de não dispormos de água quente na maioria dos ginásios continuamos a contar com a boa vontade e espírito

de sacrifício dos nossos associados e continuamos a fabricar campeões vários», salientou o presidente da secção de ginástica do Benfica, Mendes de Carvalho.

Na época de 1987-88, em que a ginástica benfiquista comemorou 75 anos de actividade, os atletas conquistaram 22 títulos, o que representa um aumento de mais de 100 por cento relativamente a 1986-87.

«Quando a ginástica conseguir dispor de condições dignas passará de uma situação deficitária a auto-suficiência e poderá ombrear com modalidades como a na-

tação e o ténis», acrescentou Mendes de Carvalho.

Durante a conferência de Imprensa, João Santos referiu o projecto de construção de um museu do Benfica, orçado em 120 mil contos, «com taças e outras recordações que permitam a todos os visitantes uma visão do que é realmente a história do clube».

O coronel Vargas Cardoso, da Federação Portuguesa de Gi-

nástica, anunciou entretanto que a professora de ginástica do Benfica, Maria Inês de Carvalho, vai ser galardoada com a medalha de «bons serviços» da Federação Portuguesa de Ginástica como retribuição de tudo o que fez pela ginástica em Portugal.

Após a conferência de Imprensa, foram ainda entregues diplomas a atletas que completaram cinco e sete anos de prática gínica no clube da Luz e várias classes apresentaram alguns exercícios.

Velejadores colhem apoios

Os velejadores portugueses de competição dispõem a partir de ontem de facilidades para a aquisição de embarcações, no âmbito de um contrato-programa assinado entre a Federação Portuguesa de Vela (FPV) e a Direcção-Geral dos Desportos (DGD).

O Fundo de Promoção do Desporto da Vela, criado ao abrigo do contrato subscrito entre a FPV e a DGD, visa fomentar a prática competitiva entre os praticantes mais aptos, através de apoios reembolsáveis, sem juros.

O contrato-programa foi assinado pelo director-geral dos Desportos, Mirandela da Costa, na qualidade de presidente do Fundo de Fomento do Desporto, por Mário Quina, presidente da FPV, sendo homologado pelo ministro da Educação, Roberto Carneiro.

O acordo visa também preparar a representação olímpica portuguesa nos Jogos de Barcelona, em 1992, e promover a vela nos escalões etários mais jovens, segundo declarou Mário Quina.

Comprar bilhetes falsos é pactuar com a fraude

Com a intenção de desmotivar os falsificadores dos bilhetes que sempre surgem quando se disputam jogos a convidar a enchente, a FPF emite um comunicado em que recomenda ao público que apenas deverá adquirir bilhetes nos locais a isso destinados e adverte:

«Chamamos a atenção para o facto de que é proibida a venda de bilhetes ao público fora dos locais oficiais.»

«Igualmente estão sujeitos a prisão, não só os vendedores que o façam em contravenção dos locais próprios, como também os portadores de bilhetes falsos.»

«Assim, agradecemos a colaboração do público, clubes e associações, no sentido de serem cumpridos religiosamente os condicionamentos estabelecidos.»

«Comprar bilhetes fora dos locais oficiais é sujeitar-se a situações desagradáveis e pactuar com a fraude.»

Madeira investe no futebol

O diploma regional que criou o **Fundo de Investimento para as Equipas Madeirenses com Futebol Profissional** já foi publicado no «Diário da República», entrando imediatamente em vigor.

O Fundo de Investimento (FIFPROF), aprovado pelo governador em Setembro último, beneficiará as equipas de futebol profissional da Madeira que disputem os campeonatos nacionais da primeira e segunda divisões o que, em termos práticos, representa, esta época, a exclusão do Porto-Santense que integra a série «E» da 3.ª divisão.

Este diploma, segundo revelou o governador regional, destina-se a viabilizar um fundo autónomo, «susceptível de gerar receitas e outras fontes de financiamento» para o futebol profissional que, no caso concreto da Madeira, depende exclusivamente dos apoios oficiais.



Enquanto nas Aíntas se deu início a uma nova era com o retorno de Artur Jorge e Octávio Machado e a «promoção» de Hernâni Gonçalves, na Luz e em Alvalade, Toni e Pedro Rocha prosseguem a tarefa que lhes permita manterem-se na carruagem da frente



FUTEBOL: NOTÍCIAS

Hoje: eleições na AF Setúbal

A Associação de Futebol de Setúbal, reúne esta noite em assembleia geral para eleição dois novos dirigentes. A sessão decorrerá na Sociedade Capricho Setubalense e Fernando Pedrosa é a figura cimeira da única lista que será presente a sufrágio. Amândio Carvalho (antigo coordenador da selecção nacional) será o futuro secretário-geral da associação sadina.

A «dança» dos treinadores

No Ermesinde, Francisco Nóbrega rescindiu o contrato; sen-

do chamado, para o seu lugar, o antigo futebolista do Sporting, Porto e Covilhã, Gabriel.

Em Peniche, também aconteceu «chicotada» tendo a direcção aceite o pedido de demissão do técnico José Rocha. O futebolista Paulino exercerá (interimamente) as funções enquanto não é decidida a escolha de novo timoneiro.

Federação castiga

O Conselho de Disciplina da FPF, na sua última reunião, decidiu aplicar a pena de um jogo de suspensão ao jogador do Fa-

fe, Cláudio.

Entretanto, o treinador da Juventude de Évora, Vital, sofreu a punição de 20 dias de suspensão e 27 500 escudos de multa.

Loulé: futebol para todos

A Câmara Municipal de Loulé vai organizar, pela segunda vez, o Torneio de Futebol para Veteranos.

Manter ou recuperar a boa condição física, independentemente da idade, é o objectivo do torneio com características essencialmente recreativas e

aberto a todos os indivíduos com mais de 40 anos ou que os completem até 31 de Dezembro.

Aquela autarquia organizou, entretanto, o III Torneio de Escolas de Futebol dos clubes do concelho que já está a decorrer com a participação de duas centenas de crianças.

Pretende-se com esta iniciativa «manter a regularidade da prática desportiva interescolas», que já existe em sete localidades do concelho, suprimindo uma lacuna existente ao nível do desporto escolar oficial.

SPORT-SOCIETY

Futebolistas apresentam «Boletim Informativo»

O Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol vão fazer a apresentação pública do seu Boletim Informativo, em cerimónia que decorrerá na próxima 2.ª feira (dia 21) no Pátio Alfacinha, a partir das 18 horas. O «DL» agradece a gentileza do convite e lá estará.

Futebol feminino

Manique cada vez mais baixo

● Carcavelos/CM: triunfo e derrota

Sob a égide da Associação de Futebol de Lisboa está a decorrer o «distrito» com a participação das seguintes equipas: Clube Desportivo Costa do Estoril, Mártir Santo Atlético Clube, Grupo Musical 31 de Janeiro Manique de Baixo, Clube Académico de Alvalade, ISEF/Agon e Grupo Sportivo Carcavelos.

A jornada inaugural foi assinalada com a goleada (18-0) aplicada pelas jovens do Carcavelos/CM à turma de Manique de Baixo, sendo digno de realce o acerto tido por Alina que por sua conta averbou 5 remates certos às redes da «mártir» Olga. Eis os intérpretes do confronto que foi dirigido (com erros) pelo trio liderado por Rui Teixeira, auxiliado por Rui Ribas e José Filomeno:

MANIQUE — Olga; Cláudia, Paula (capitã), Luísa, Nita; Sara, Fátima, Beta, Manuela; Carla e Zezinha. Suplentes: Marilene, Lourdes, Gelma e Xana. Treinador: Duarte.

CARCAVELOS — Luísa (capitã), Carmen, Beta, Patrícia, Anabela II, Anabela I, Alina, Júlia e Anusha; Maria João Neves de Sousa e Rita. Suplentes: Xana. Treinador: Mário

Romeo e Joaquim Milho (adjunto).

Na ronda seguinte, a equipa de Manique de Baixo voltou a ser «brindada» com nova goleada, desta vez pelo CD Costa do Estoril, com 16 remates dirigidos em pleno acerto.

No outro encontro, o CA Alvalade venceu o Carcavelos/CM por 3-0 sendo de enaltecer o empenhamento e inconformismo revelado pela atleta Maria João Neves de Sousa que tudo fez para contrariar a superior inspiração das suas opositoras de Alvalade. Eis a ficha do encontro (Carla e Graça, 2 foram as atiradoras de serviço):

CARCAVELOS: Sofia; Anabela Lúcio; Beta, Patrícia e Júlia (Anabela) Alina, Ana Maria e Anusha; Maria João Neves de Sousa e Pilar. Suplentes: Rita, Carmen, Xana 1, Xana 2. Treinador: Mário Romeo e Joaquim Milho (adjunto).

ACADÉMICO DE ALVALADE: Tita, Ana, Manuela, Celisa e Fátima; Graça, Cely Celeste e Carla; Adélia e Paulinha. Suplentes: Gabriela, Ângela e Luísa. Treinador: José Sobral.

Comboio Rápido Estremadura

LISBOA

Com o novo Rápido Estremadura que a C.P. criou a pensar nos seus tempos de lazer, em pouco mais de 4 horas você está em Lisboa ou Badajoz. Uma viagem segura, confortável — e o que é melhor — a preços reduzidos. Em 1.ª classe, adultos 1.250\$00 e

crianças 900\$00 ou 2.ª classe adultos 900\$00 e crianças 600\$00, com serviço de mini-bar.

O Rápido Estremadura assegura ligações ferroviárias a Mérida, Madrid, Valência, Barcelona e outras cidades Espanholas.

BADAJOS

PARTIDAS	SABADO	DOMINGO	PARTIDAS	6.ª FEIRA	SABADO
LISBOA	8.45	14.17	BADAJOS	14.05	19.25
SANTAREM	9.30	15.05	ELVAS	14.32	19.51
ENTRONCAMENTO	10.13	15.45	PORTALEGRE	15.17	20.36
ABRANTES	10.40	16.12	ABRANTES	16.41	22.02
PORTALEGRE	12.06	17.47	ENTRONCAMENTO	17.15	22.27
ELVAS	12.53	18.17	SANTAREM	17.51	23.07
BADAJOS	13.21	19.05	LISBOA	18.44	23.56

Informe-se na sua agência de viagens ou nas estações da CP.

Caminhos de Ferro Portugueses

«PERES & ROSA, LIMITADA»

CERTIFICO:

Que por escritura de hoje, lavrada de folhas 49 verso a folhas 50 verso do livro de notas para escrituras diversas n.º 156-C do Segundo Cartório Notarial de Almada, a cargo da notária, licenciada, Maria Luísa Vieira Elvas da Silva Borges Soeiro, foi transferida para a cidade de Lisboa a sede social da sociedade com firma em epígrafe, com sede na Estrada Nacional n.º 10, lote B-2, n.º 5, r/c esquerdo, na Cruz de Pau, freguesia de Amora, concelho do Seixal, pessoa colectiva n.º 501883690, com o capital social de 400 contos e matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Seixal sob o n.º 1460 do livro C-4 e ainda alterado o objecto social e em consequência foram alterados o corpo do artigo primeiro e o artigo terceiro do pacto social, que passaram a ter as seguintes redacções:

PRIMEIRO

A sociedade continua a adoptar a firma «Peres & Rosa, Lda», terá a sua sede na Rua de São Domingos à Lapa, número noventa e nove, freguesia da Lapa, cidade de Lisboa, e poderá abrir sucursais ou filiais em qualquer parte do País.

TERCEIRO

O seu objecto consiste na compra e venda de objectos em segunda mão, e velharias, comércio de máquinas de jogos, cafés e afins, estética, sauna, tabacaria, livraria, papelaria, decoração e artigos de arte.

É certidão que fiz extrair e está conforme.

Almada aos vinte e seis de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito

A Ajudante

M.ª Clotilde Duarte Martins dos Vales Cortes

Expulsões de Seul em causa

FEDERAÇÃO DE LUTA "COMBATE" DECISÕES DO COMITÉ OLÍMPICO

O castigo aplicado ao lutador José Marques em Seul foi considerado pela Federação Portuguesa de Lutas Amadoras «o corolário duma perseguição movida pelos responsáveis da missão portuguesa nas Olimpíadas».

A declaração da direcção da FPLA foi feita durante uma conferência de imprensa promovida no sentido de esclarecer o comportamento dos elementos que representaram a luta nos Jogos Olímpicos.

«A perseguição aos elementos das lutas amadoras começou quando, pretendendo ser massa-

jado no fim de um treino, José Marques encontrou o posto médico fechado e criticou, por esse motivo, os responsáveis da missão portuguesa», disse Pedro Santos, presidente da FPLA.

O lutador José Marques e o treinador José Valente foram suspensos e regressaram a Portugal antes de terem terminado as Olimpíadas por, como diz um comunicado do Comité Olímpico Português datado de 23 de Setembro, «não assumirem um comportamento cívico e desportivo adequado».

Os responsáveis do COP en-

tendem que o atleta teve um «comportamento inaceitável», traduzido no uso de «palavrões» e na recusa em sair do tapete e em dar o braço ao árbitro para este atribuir a vitória ao seu adversário, quando o combate foi dado por terminado devido a lesão de José Marques.

Como refere a acta da reunião levada a efeito em 25 de Outubro pelo COP e pela FPLA, o treinador José Valente foi castigado devido a não ter tido «nenhum comportamento de correcção do jovem» e ter ficado «impávido» perante a atitude do

atleta no final do combate.

Pedro Santos considerou porém que os «palavrões» utilizados pelo atleta «não são motivo para o mandar embora dos Jogos», além de ter de se «levar em conta o estrato social de onde José Marques vem e o facto de, noutras deslocações ao estrangeiro, ele sempre se ter comportado condignamente».

Quanto à acusação de desrespeito pela decisão do árbitro, o presidente da FPLA, lembrando que o lutador se classificou em 9.º lugar nos últimos campeonatos do Mundo, justifica a sua

atitude com a vontade de vencer.

Pedro Santos, baseando-se nos comentários que se ouvem no filme do combate feito pelos responsáveis do COP, acusa Vasco Lynce, membro da missão portuguesa em Seul, de ter dado a sentença a José Marques quando este ainda se encontrava no tapete.

O presidente da FPLA revelou que Vasco Lynce, ainda no pavilhão, disse ao chefe da missão olímpica que José Marques devia embarcar para Lisboa no dia seguinte.

«Isto prova a perseguição que estava a ser movida aos elementos da luta amadora, pois a decisão de mandar regressar um atleta dos Jogos Olímpicos não se toma se não depois de muito ponderada», acrescentou Pedro Santos.

Segundo o presidente da FPLA «a perseguição a José Marques e ao treinador continua», querendo-se de que o atleta e o seu treinador «não foram convidados para um almoço de confraternização em que vai estar presente toda a delegação portuguesa».

MICROSCÓPIO

Golfe: Daniel Silva com tacada certa

Daniel Silva venceu, no campo de Escorpion, perto de Valência, a prova de pré-qualificação para o Torneio de La Manga, que dá acesso ao Circuito Europeu da Associação dos Profissionais de Golfe.

Daniel Silva, que se tornou profissional de golfe em Outubro, ao obter o 10.º lugar no torneio de qualificação do Sunshine Circuit da África do Sul, ganhou o torneio no Escorpion com 138 pancadas (6 abaixo do par) nas duas voltas (69-69).

Participaram neste torneio 128 jogadores de vários continentes, enquanto no campo de El Saler, também perto de Valência, outros 126 profissionais disputaram idêntica prova.

Os vinte primeiros classificados de cada uma destas provas qualificaram-se para o torneio de La Manga, onde entre 3 e 8 de Dezembro (seis voltas) cerca de 240 jogadores vão tentar obter os 50 «cartões» de acesso ao Circuito Europeu de Golfe, para a temporada de 1989.

Ténis: torneio para gestores e políticos

Nomes conhecidos na política e no meio social participam no fim-de-semana no torneio II Open de ténis Dom Pedro para gestores e políticos, a decorrer nos «courts» da Quinta da Marinha, em Cascais.

Raul Junqueiro, Tomás Taveira, António Feu, Paco Bandeira, Ismael Ribeiro da Cunha, João Caetano, Nandim de Carvalho e Stefano Saviotti são alguns dos participantes.

A fase final do torneio efectua-se em Vilamoura, a 3 e 4 de Dezembro.

Corta-mato Sintra/88

No âmbito das actividades desportivas interescolas do concelho de Sintra para o ano lectivo 88/89, vai realizar-se no próximo dia 3 de Dezembro (9 horas e 30) na Escola Secundária de Santa Maria e terrenos circundantes, o VII **Corta-Mato Interescolas de Natal — Sintra 88**, cuja organização cabe ao Grupo de Educação Física da Escola Secundária de Santa Maria e onde se prevê a participação de mais de um milhar de alunos, à semelhança dos anos

anteriores.

Informa-se ainda que a prova é aberta a todos os estabelecimentos de ensino que desejem participar e conta com o apoio do Pelouro desportivo da Câmara Municipal de Sintra, bem como da Associação e Federação Portuguesa de Atletismo.

Juveninho: II Edição

À semelhança do ano transacto, um número significativo de municípios da província do Minho, interpretando o desejo expresso de grande parte da sua juventude, vai levar a efeito a organização da 2.ª **JUVENINHO DESPORTIVA**, que decorrerá durante o ano lectivo de 1988/89, na qual se prevê, uma participação interessada e entusiástica de potenciais intervenientes.

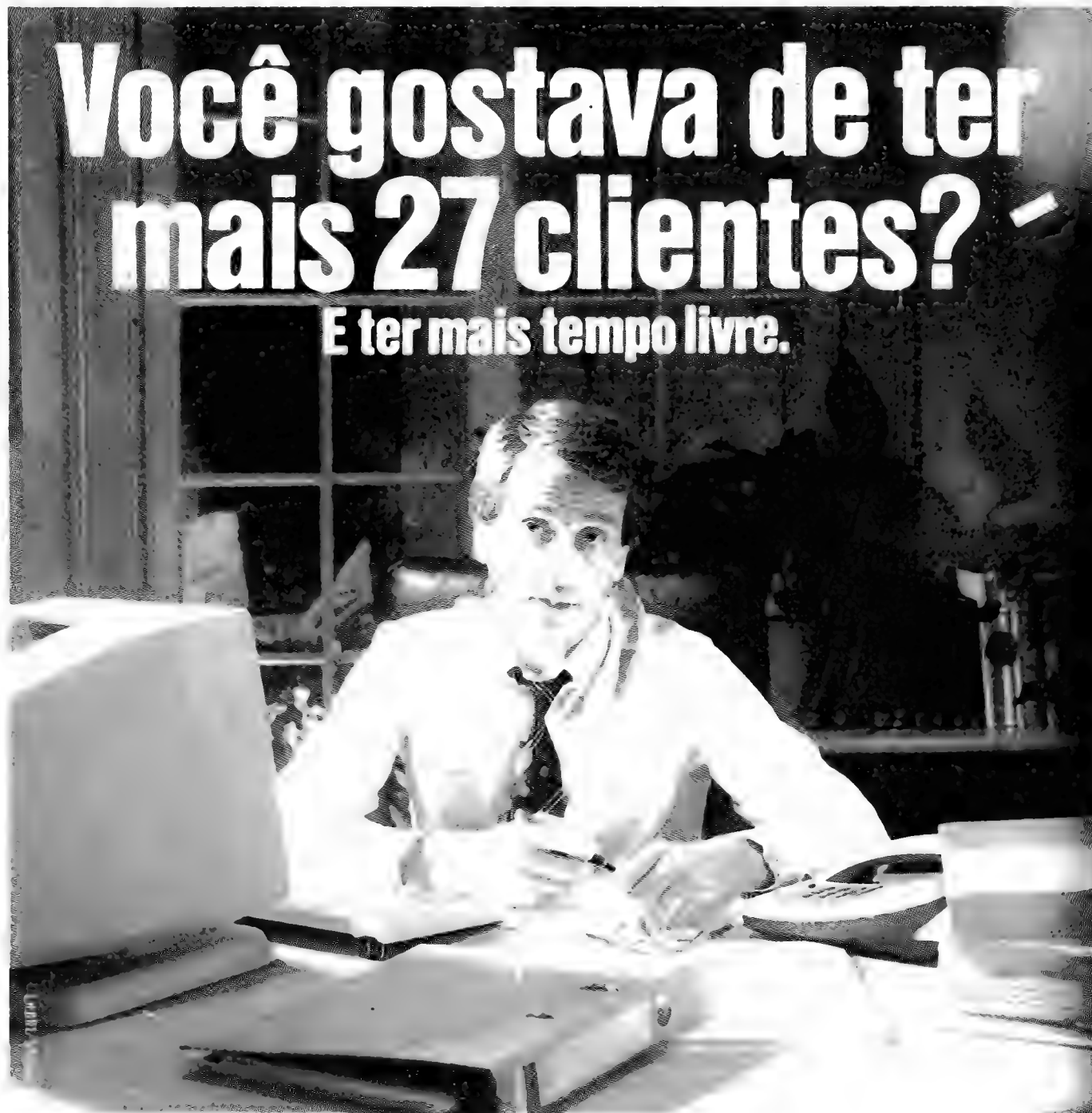
Conforme o previsto na época transacta, verificou-se a necessidade de se introduzirem para aquela que agora se inicia, determinados reajustamentos estruturais, de forma a que a consecução dos objectivos perseguidos se atingissem dentro de parâmetros lógicos e aceitáveis.

Efectuadas as correcções necessárias, e certos de que o êxito da **JUVENINHO DESPORTIVA**, estará dependente do interesse e dinamização normalmente demonstrados pelos pólos de sensibilização afins, pais, encarregados de educação, professores, directores, treinadores, agremiações e clubes desportivos).

Esgrima: Torneio de Zurique

Com a presença de 236 atiradores de França, Áustria, Itália, Portugal e Suíça, os esgrimistas portugueses obtiveram excelentes classificações. Na prova de florete masculino Miguel Machado (Vilanovense FC) classificou-se em 5.º lugar, ultrapassando a 1.ª e 2.ª volta de «poules» e entrando no quadro de eliminação directa. Adérito Faustino (VFC) muito nervoso de início, recompôs-se e obteve o 8.º lugar, enquanto, Rui Ruas (GCP) e Nuno Sousa (CFEA) averbaram os 10.º e 11.º lugares, respectivamente.

Carmen Bartissol (CFEA) consegue o 4.º lugar apenas perdendo com a vencedora a suíça Buerki (FC Bern).



Você gostava de ter mais 27 clientes?
E ter mais tempo livre.

Quem diz 27, diz qualquer outro número. E isso é importante para si.

Afinal, ter mais clientes não é ter mais lucros?

A verdade é que você já é um homem ocupado. Tem reuniões sobre reuniões, trabalha horas e horas a fio e não pára de tomar decisões. Feitas as contas, resta pouco tempo para si. É esse o preço de dirigir uma empresa.

No entanto, há momentos em que você sente a falta de algo que lhe faça gastar menos tempo e obter ainda melhores resultados. Ter, talvez, mais 27 clientes...

Não, não está a pedir o impossível, precisa apenas de mais uma ferramenta. Uma ferramenta que lhe dê toda a informação sobre o seu segmento de mercado. Uma resposta rápida, completa e eficaz, que lhe faça ganhar tempo e clientes. E o GUIÃO tem-na.

Oferecemos a solução para o seu problema: o GUIÃO-MOR. E se quiser saber quais as marcas no mercado tem o GUIÃO DE MARCAS. Talvez lhe seja útil, se está a pensar em começar outra empresa.

Como vê, temos informação precisa, detalhada e actual sobre quem é quem em sete sectores de actividade económica. Os nossos Guias são, para si, uma ferramenta indispensável. Dissemos 27 clientes? Quem sabe?... Talvez 37.

Não esqueça: a distribuição dos nossos Guias é inteiramente gratuita!

R. Joaquim Bonifácio, 21 - 5.º
1000 LISBOA Telef. 56 33 31
Telefax 55 55 97.

GUIÃO, SA

GUIÃO-MOR: Fornecedores da Indústria Hoteleira e Similares; Electrotécnica, Metalomecânica Automóvel e Construção Naval; Indústrias Químicas; Construção Civil e Obras Públicas, Agro Alimentar, Pecuária e Pescas; Equipamento de Escritório e Serviços; Têxtil, Confecção, Malharia, Calçado, Curtumes e Marroquinaria; GUIÃO DE MARCAS.

Separatismo na Suíça

Está a aumentar a tensão entre separatistas e «patriotas» no Jura suíço, com a revelação de que o Exército federal entrou recentemente de prevenção para impedir actos de violência por parte de dissidentes de língua francesa.

Os separatistas, que pretendem a retirada da área do Jura do Cantão de Berna, fortemente tradicional e onde se fala o alemão, comparam a acção do Governo com a ocupação soviética da Checoslováquia.

Isto foi considerado como «ridículo» em Berna, capital tanto do Cantão como da Federação Suíça.

Contudo, os separatistas militantes da Rassemblement

Jurassien acusam o Exército de «estar em aliança com a Polícia de Berna para oprimir étnica do Jura.»

Professores problema da Universidade

A abertura da Universidade de Coimbra efectuou-se hoje, com a tradicional cerimónia, a que presidiu o sr. ministro da Educação Nacional, dr. José Hermano Saraiva.

O reitor da Universidade, na sua alocução, afirmou que «o problema crucial da Universidade» são os professores, que lutam com meios escassos de investigação, instalações deficientes e turmas, por vezes, superlotadas.

Por outro lado, considerou insatisfatória a participação actual dos estudantes adiantados na actividade cultural e

científica, acrescentando:

«O nosso ensino superior parece-me excessivamente informativo, fundamentalmente transmissor de conhecimentos, com os alunos numa posição mais receptiva do que activa...»

«Écran» gigante de cinema

Numa sala de concertos de Leninegrado vai ser montado um «écran» cinematográfico com 36 metros de largura e 18 de altura - quase o dobro do tamanho do «écran» do Palácio dos Congressos do Kremlin, em Moscovo. A tela é feita de material sintético.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min. rec.	As 13 h.
Bragança	3	3	0,0 Nevoeiro
V. Castelo	7	7	0,0 Nebolina
Vila Real	4	4	0,0 Nevoeiro
Porto	8	8	0,0 Nebolina
Coimbra	10	10	0,0 Limpo
C. Carvoeiro ..	14	14	0,0 Limpo
C. Branco	10	10	0,0 Nebolina
Portalegre	13	12	0,0 P. nub.
Lisboa	13	13	0,0 Nebolina
Évora	12	12	0,0 P. nub.
Beja	10	10	0,0 Limpo
Faro	14	14	0,0 P. nub.
Sagres	14	14	0,0 Limpo
P. Delgada	17	15	0,0 Aguac.
Horta	18	16	0,0 Encob.
Funchal (AP) ..	17	15	0,0 M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 21, Faro 22, Ponta Delgada 19, Funchal 23.

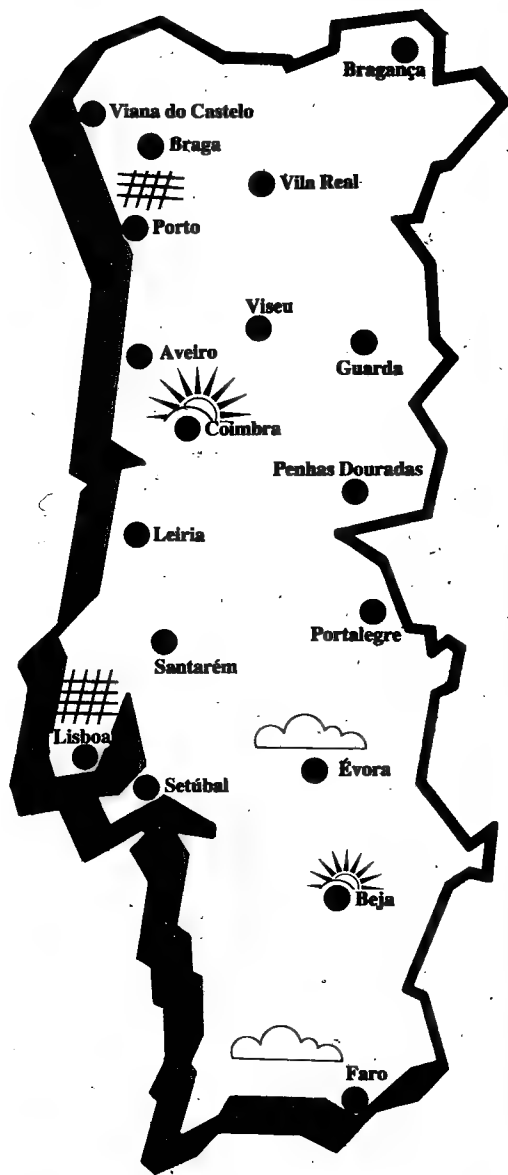
Temperatura da ar. em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 6 h	Min.	As 18 h.
Madrid	4	4	Nebolina
Londres	9	8	Chuva
Paris	10	8	Chuva
Bruxelas	10	7	Encoberto
Amsterdão	11	6	Muito nub.
Genebra	2	0	Nebolina
Roma	9	6	Nebolina
Oslo	1	1	Neve
Copenhaga	6	6	Chuvisco
Estocolmo	-1	-1	Neve
Berlim	5	3	Nebolina
Viena	-1	-1	Nev. gelo
Varsóvia	3	3	Nebolina
Atenas	7	7	Encoberto
Moscovo	-2	-4	Nebolina

NOMUNDO

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas	18	26	Nublado
Joanesburgo ..	14	21	Nublado
Los Angeles	8	19	Nublado
Montreal	3	13	Nublado
Nova Deli	12	29	Limpo
Nova Iorque	8	16	Limpo
R. de Janeiro ..	19	31	Nublado
S. Francisco	12	16	Nublado
São Paulo	17	24	Nublado
Tóquio	11	15	Nublado



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro: Céu limpo ou pouco nublado. Vento em geral fraco predominando de leste e nevoeiro matinal. Mar encrespado ou de pequena vaga e ondulação noroeste com dois a três metros.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado por nuvens altas e vento fraco a moderado de oeste. Mar encrespado ou de pequena vaga e ondulação noroeste com dois metros na costa Ocidental e ondulação sueste entre um a dois metros na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado a forte de sul, tornando-se moderado de sudoeste a partir do fim da manhã. Períodos de chuva passando a aguaceiros. Possibilidade de trovoadas.

Grupos Central e Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento forte de sul rodando para sudoeste moderado a forte a partir da tarde. Períodos de chuva.

Estado do mar: Mar cavado a grosso. Ondulação noroeste de três a quatro metros.

Na Madeira:

Céu com períodos de muito nublado. Vento geralmente fraco de leste. Possibilidade de aguaceiros.

Estado do mar: Costa Norte: Mar encrespado. Ondulação noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado e vento em geral fraco de leste. Nebolina ou nevoeiro matinal.

DEPOIS

Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado a partir do fim da manhã. Vento fraco a moderado de sul neblina ou nevoeiros matinais.

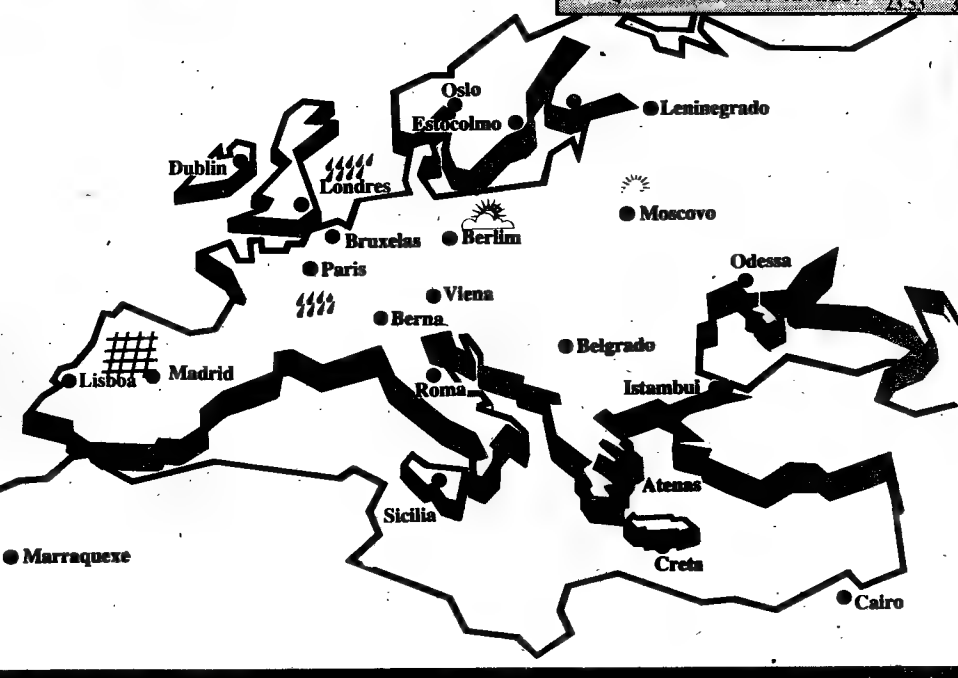
MARÉS

	Hoje	Praia-Mar	Baixa-Mar
	10.05	3,7 m	03.34 1,8 m
	22.54	3,6 m	16.20 1,4 m

AMANHÃ

	11.12	3,8 m	04.45 1,6 m
	23.53	3,8 m	17.20 1,3 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



E FEMÉRIDES

- 1929** D. Manuel Gonçalves Cerejeira é designado cardeal patriarca de Lisboa.
- 1936** A Alemanha e a Itália reconhecem o Governo espanhol do general Francisco Franco.
- 1962** Morre Niels Bohr, considerado o «pai» da energia nuclear.
- 1970** A Alemanha Federal e a Polónia estabelecem relações diplomáticas, terminando 31 anos de inimizade.
- 1976** Na Etiópia, são executadas 27 pessoas, acusadas de conspiração contra o Governo militar.
- 1977** A Embaixada egípcia em Atenas é ocupada por estudantes palestinos, ao mesmo tempo que a Embaixada em Beirute sofre um ataque de morteiros, à medida que cresce o descontentamento, no seio do mundo árabe, pela projectada visita do presidente Sadat a Israel.
- 1978** Suicídio colectivo na Guiana, na sequência do assassinio, em Jonestown, do congressista Leo Ryan e de três jornalistas, todos norte-americanos, por membros do «templo do povo», cerca de 900 fanáticos desta seita religiosa, que acabam por pôr termo às próprias vidas por ordem do «reverendo» Jones.
- 1979** Os ocupantes da embaixada norte-americana em Teerão anunciam que respeitarão as ordens do Ayatollah Khomeini para libertar oito negros e cinco mulheres que se encontram entre reféns.
- 1980** Em Portugal, o social democrata Leonardo Ribeiro de Almeida é reeleito presidente da Assembleia da República por 124 votos contra 102 (obtidos pelo socialista Teófilo de Carvalho).
- 1981** Opção zero: o presidente norte-americano, Ronald Reagan, propõe que a NATO renuncie à instalação de novas armas nucleares, em troca do desmantelamento dos mísseis soviéticos «S-20, SS-4 e SS-5».
- 1982** Os EUA manifestam-se contrários às propostas de congelamento do armamento nuclear, apresentadas na ONU, afirmando que tal medida «não iria reforçar a segurança internacional».
- 1983** O Conselho de Segurança das Nações Unidas condena o estabelecimento da auto-proclamada República cipriota-turca, considerando nula a sua criação.
- 1984** Os colonos franceses que se opõem à independência da nova Caledónia saem vitoriosos das eleições para uma nova assembleia regional.
- 1985** Morre Lon Nol, 72 anos, antigo primeiro-ministro do Camboja.
- 1986** O grupo francês de extrema esquerda «Acção Directa» reivindica o assassinio, na véspera, em Paris, do presidente da Renault, Georges Besse.
- 1987** Um incêndio no metropolitano de Londres mata 30 pessoas e fere 80.

Em Dezembro "Henrique IV" no Seiva Trupe

BRASILEIRO ENCENA PIRANDELLO NO PORTO

Luisa Alexandra Botinas

A companhia de teatro Seiva Trupe, do Porto, vai levar à cena, já no início do próximo mês de Dezembro, «Henrique IV» do dramaturgo italiano Luigi Pirandello e convidou o encenador brasileiro Ulysses Cruz para dirigir o trabalho dos actores do Teatro do Campo Alegre. Ulysses Cruz, de 36 anos, um dos encenadores mais representativos do jovem teatro brasileiro, ligado ao grupo de pesquisa «Boi Voador», que há dois anos integrou a delegação brasileira ao FITEI, conta-nos a razão da sua vinda a Portugal, para além de nos falar de teatro, de actores e do público de teatro que continua a ser pouco.

«Diário de Lisboa» - Como é que um encenador brasileiro vem a Portugal dirigir uma peça de um autor italiano?

Ulysses Cruz - Bom, tudo começou há cerca de dois anos quando vim a Portugal com a companhia «Boi Voador» apresentar o espectáculo «Velhos Marinheiros» de Jorge Amado, integrado no FITEI. Conheci as pessoas que fazem parte da Seiva Trupe, e eles gostaram do meu trabalho. Acabaram por me pedir que encenasse um espectáculo que se integrasse dentro da linguagem própria da companhia. Escolheram Pirandello.

A dramaturgia deste autor propõe um esquema próximo da encenação que tenho feito até aqui, muito voltada para a imagem, e que procura atingir os sentidos da plateia que assiste ao espectáculo. Esta peça, «Henrique IV», é de uma grande intensidade de texto e pala-

bras. O meu trabalho sobre ela é de adaptação, não trato o texto integral de Pirandello. O texto utilizado é mais "enxuto" e nele procuro dar bastante relevo ao aspecto da imagem.

«DL» - E como foi trabalhar com a Seiva Trupe e com actores portugueses?

UC - A primeira impressão que retiro do trabalho com actores portugueses é que estes se preocupam muito com a questão do texto. Os actores portugueses gostam de dizer. Mas essa força do texto pode sacrificar outros elementos que compõem o teatro e esse facto é fatal para este. A princípio assustei-me um pouco com isso, porque o teatro é também, pulsação e organismo. O peso das palavras pode distanciar as plateias dos actores.

Por outro lado, o actor brasileiro já não tem esse amor pela palavra, ele é mais corporal e também é mais difícil e indis-

plinado. O português que é mais disciplinado pode tornar-se reverente demais e o teatro precisa de irreverência. Ao trabalhar com actores portugueses procuro encontrar um equilíbrio entre as duas vertentes, não deixando que se revale nem para a superficialidade nem para a profundidade exagerada.

«DL» - O que pensa da escolha da Seiva Trupe que recaiu sobre si?

UC - Acho que o grupo procura uma nova linguagem, outros ritmos e possibilidades, embora já tenha um público próprio.

«DL» - Fale-nos um pouco da peça.

UC - «Henrique IV» é uma peça um pouco difícil e inscreve-se no grupo das peças de Pirandello que eu considero mais importantes, juntamente com «Seis personagens à procura de autor» e «Esta noite improvisada». Das três peças, «Henrique IV», é a que reúne de uma forma mais subtil e abrangente a linha de orientação que Pirandello escolheu, a do teatro dentro do teatro. Esta é uma peça fantástica porque nela o autor preconiza a ideia de teatralidade.

O teatro como realidade específica, diferente do cinema ou da literatura. É a ideia de teatro real mas não realista, que eu aprecio bastante. A história da peça gira à volta de um homem que resolve viver uma outra personalidade, um alter. Ele é interpretado por Júlio Cardoso, um actor que eu acho indicado para esse papel porque coloca

no espectáculo fragmentos da sua vida. Esse é um dado importante para mim porque eu procuro conhecer profundamente os actores para trabalhar com eles, procuro conhecer a sua individualidade e não só a técnica.

Não procuro através da dramaturgia o que o autor escreveu, quero ultrapassá-lo relacionando os actores com o próprio texto de Pirandello. O espaço do Teatro do Campo Alegre foi especialmente preparado para esta peça e ela deve começar para princípios de Dezembro.

«DL» - Qual a importância de Pirandello hoje em dia?

UC - O teatro actual atravessa um período de crise de público, e no tempo de Pirandello já se notava uma certa tendência de o cinema se sobrepor ao teatro. O escritor, através da sua obra procurou resgatar a magia perdida do teatro, trazê-la de volta. É por isso que eu acho que Pirandello é um autor sempre novo e actual. Numa cultura em que a atitude de reflexão sobre as coisas passou para um plano secundário é bom que nestas peças se abordem estes assuntos e se discutam.

«DL» - Como está o Teatro brasileiro actualmente?

UC - Como tudo no Brasil, o teatro também está a atravessar uma crise financeira. No entanto, estamos numa fase em que apesar do elevado preço dos bilhetes, as pessoas continuam a ir ao teatro, aliás, nos últimos dois anos a ocupação das salas de teatro no Rio e em S. Paulo



Ulysses Cruz, encenador da companhia «Boi Voador»

tem rondado os 67 a 75 por cento, o que eu considero muito bom.

É bom que se diga que no Brasil não existe uma política de subsídios para as companhias de teatro como aqui em Portugal. No Brasil são os actores que produzem as próprias peças, são eles que vão à procura dos patrocinadores junto das empresas e conseguem-nos muito bons. As companhias brasileiras para sobreviverem precisam das receitas e também dos patrocinadores.

Cá em Portugal noto uma certa tendência para o comodismo e para auto-comiseração por parte dos actores e encenadores, porque não têm dinheiro para montar as peças. Penso que se devem movimentar pois de outra maneira estarão sempre dependentes de decisões exte-

res ao teatro.

«DL» - É verdade que público brasileiro conhece mal o teatro português?

UC - Sim só a nível oficial é que o teatro português é conhecido no Brasil. Mas esta situação pode ser alterada se os actores portugueses se movimentarem e tiverem vontade de fazer as coisas. Veja o nosso caso por exemplo, há dois anos a companhia «Boi Voador» para vir ao FITEI tinha que transportar material que excedia as duas toneladas, a princípio julgávamos que era impossível vir até cá, mas procurámos por todos os meios possíveis e imaginários vir até cá e conseguimos. É este tipo de mentalidade que as companhias portuguesas têm que adoptar se quiserem que o Teatro português saia fora das portas em que se encontra.

João Botelho no júri do FestRio

Iniciou-se ontem o V FestRio — Festival Internacional de Cinema, TV e Vídeo, do Rio de Janeiro — que se prolonga até dia 26. Portugal, embora não representado a nível de competição de longas-metragens, estará presente de modo destacado. Assim, o filme de João Botelho «Tempos Difíceis» foi seleccionado para as secções «Os Melhores Filmes do Mundo» e o próprio realizador, João Botelho, faz parte do júri das obras em competição.

Na mostra informativa, participa outro filme português, «Uma Pedra no Bolso», de Joaquim Pinto. Finalmente, na competição de curtas-metragens Portugal concorre com o filme «Engano», de Carlos Roja.

Quanto à presença televisiva, Portugal participa com vários filmes a concurso: «Gente de Sucesso» — Olga Roriz, «Portu-

gal Sem Fim — A Quarta Parte Nova — Brasil 2», «Astor Piazzolla no Coliseu», «Trovante no Campo Pequeno», «Carlos do Carmo nos Jerónimos», «A Inimiga dos Homens», «Os Últimos Baleiros», «Passagem para o Índico», «Passeio ao Passado», «Pierrot Luna» e «Memórias de Edith Piaf».

Na mostra especial TV, estarão presentes o programa «Três Canções para Nina Hagan», «João Gilberto Especial» e «Hoje, Aqui, Amanhã no Corvo».

Monique Ruter integra o júri de curtas-metragens.

Alberto Seixas Santos integra o júri da Televisão do festival.

Quanto ao júri da secção de filmes de longa-metragem a concurso, para além de João Botelho, tem a participação de Hector Babenco, Mário Sabatto, Marco Bellocchio, Goran Paskaljevic, Pierre Deleau e Wu Yigong.

Leilão Alberto de Serpa

1430 contos pela "Presença"

730 pela "Mensagem"

O leilão da biblioteca do poeta Alberto de Serpa, que decorre desde o princípio da semana nas instalações da Sandeman, em Vila Nova de Gaia, culminou ontem com a venda da colecção completa da revista «Presença» por 1430 contos. O preço foi considerado uma pechincha por Manuel Ferreira, livreiro alfarrabista do Porto, profundo conhecedor da matéria e encarregue deste leilão.

Comparativamente ainda mais barata, a 1.ª edição do único exemplar conhecido do n.º 3 da revista «Orpheu» foi arrematada por um livreiro de Lisboa por 750 contos. A Bi-

blioteca Nacional não estava presente.

Entretanto, a 1.ª edição da «Mensagem» continua a subir nos preços de leilão, tendo atingido ontem 730 contos. O exemplar foi arrematado por um particular que comentou, depois: «foi só para não deixar ir lá para fora». Teve direito a palmas. A Biblioteca Nacional também não estava presente.

Espera-se que esteja pelo menos esta noite quando for à praça o preciso acervo de manuscritos de Alberto de Serpa, cuja base de licitação, na totalidade, é 25 mil contos.

M.T.D.

"Mensagem" em exibição no Lumière, no Porto

O filme português «Mensagem», de Luís Vidal Lopes, está presentemente, em exibição comercial no cinema Lumière, sala L, do Porto. «Mensagem» tem como principal intérprete Filipe Ferrer, no papel de Fernando Pessoa. O filme foi es-

treado em Lisboa, no S. Luís, precisamente, no dia 10 de Junho último, data do centenário do nascimento do poeta, sendo depois exibido durante algumas semanas no Padrão dos Descobrimentos.

TINTALUSA

«A TINTA QUE O BOM PINTOR USA»

MELHOR QUALIDADE • MAIS BAIXO PREÇO

20 L. TINTA AREADA	3300\$00
20 L. TINTA PLÁSTICA LISA	3500\$00

MELHOR TINTA PROFISSIONAL DO MERCADO
(Aceitamos Agentes e Comissionistas)

Pedidos a:
MERCAMAQUI - MERCADO DE MÁQUINAS, LDA.
Rua Artur Lamas, 2 - 1300 LISBOA • Telefone 64 70 23

"O Processo" foi para o governo de Bona

O governo alemão federal pegou o preço «record» de 1,98 milhões de dólares, cerca de 297 mil contos, pelo manuscrito de «O Processo», do escritor Franz Kafka.

Nunca antes foi desembolsado tão alto montante por um manuscrito da moderna literatura.

O anterior proprietário do «tesouro» não chegou a ser identificado.

Em Nova Iorque, no ano passado, foram pagos 605 000 dólares pelas cartas de Kafka à sua apaixonada, Felice Bauer.

O comprador, o livreiro Herbert Tenschert, efectuou a compra do manuscrito, na Sotheby's, em nome do governo de Bona, que o destina ao Instituto Literário de Marbach, perto de Estugarda.

«Foi realmente surpreendente o preço», disse Tenschert, assinalando que estava preparado para dar pelo manuscrito o dobro do que pagou.

A licitação, na base dos 720 000 dólares, não durou mais de um minuto.

Novo livro de Carlos Vale Ferraz

"SOLDADÓ" OU A ANCESTRAL SABEDORIA POPULAR

A editora Nova Nórdica e o Euroclube lançaram ontem o livro Soldadó, de Carlos Vale Ferraz, narrativa de proveito e exemplo das aventuras e desventuras do soldado Fergusino do Ó, «apurado para as fileiras», como logo na primeira página se informa, «apenas por atributos sanitários, porque o homem era completamente blindado de inteligência».

Do Ó porque sim, isto é, por causa daquela inevitabilidade catastrófica dos apelidos que caem em cima das pessoas sem explicação, mas Fergusino porque? O capelão do Treze, quartel de Vila Real onde o Soldadó assenta praça explica: «Fergus era um deus pagão, adorado pelos antigos celtas na negrura dos tempos como símbolo da virilidade e não constava, nem com

adaptações, da lista de santos da nossa Santa Madre Igreja». A raiz do nome Fergusino, ainda segundo o mesmo capelão, apenas podia, portanto, ser encontrada «nos labirintos mais escuros da memória dos povos».

Depois de aprender onde fica a mão direita e que é para aquele lado que se deve voltar quando lhe derem uma ordem, eis o Soldadó pronto a ser transplan-

tado para Mueleka, «a terra da guerra», no nosso léxico Muc-da.

«Na verdade», continua a ler-se na primeira página, «desde que distinguia a direita da esquerda, que possuía um nome e um número militares, o Soldadó começou a exprimir uma espécie de felicidade, como se tivesse encontrado na tropa uma verdadeira família, e foi, de entre todos os recrutas, aquele que jurou bandeira com maior convicção».

Versão portuguesa do Schweik da Europa Central, o Soldadó responde com um «Sim senhor» às múltiplas vozes autoritárias que o edificam e lhe dão ordens, mas como o seu símil

checo codilha hierarquias e pregadores de sermões com a imensa e ancestral manha popular.

Safar-se-á? O leitor que leia o livro. Por agora, diga-se apenas que a história do Soldadó, tal como a do Schweik de Jaroslav Hasek, é truculenta, recheada de anedotas, apresentando um campónio «originário de Cabeça Seca, algures entre Bragança e Vila Real» que sabota com uma aparente ingenuidade o exército que o mobilizou, constituindo ao mesmo tempo uma sátira cruel da burocracia militar portuguesa.

Carlos Vale Ferraz, autor de *Nó Cego* (1983) e *ASP-De Passo Trocado* (1985), narrativas

bem acolhidas pelo público e pela crítica por causa do tom ácido e implacável com que abordava aspectos claudicantes da nossa realidade colectiva, é um pseudónimo que oculta a personalidade real de um conhecido oficial do exército que «foi a todas», cumprindo missões guerreiras em Angola, Moçambique e Guiné.

Não fala, portanto, de cor, e de admirar é que alguém envolvido em experiências tão desumanas, possa falar com tanta humanidade (com tanto humor humano) de coisas terríveis como foram as guerras coloniais e a desgraça dos seus protagonistas.

E.S.

Tony Bennett cantou Nossa Senhora de Fátima

Jose Duarte

NINGUÉM me convence que tudo isto não foi preparado por São Martinho! Que lindo Verão!... Do nono andar do Hotel Estoril Sol a vista é espectacular, mesmo para mim, lisboeta com respeito pelos arredores, quanto mais para Benedetto, o sensível italo-americano, a super-«star» Tony Bennett. Encostados à varanda tecemos considerações sobre as melhores lojas de discos de Nova Iorque, falámos das nossas filhas, do clarinetista Joe Marsala, da perspectiva que David Hockney defende, da «Sweet Lorraine», de quando o seu pai, vindo da Calábria, chegou à América em 1922, só faltou cantarmos «Waltz for Debby», grande tema do pianista Bill Evans, de quem também falámos.

Chamei-lhe «o último moicano», ele riu-se e avançámos para o salão da conferência de Imprensa. Salão quente e som mau. Enquanto Assis Ferreira apresentava, em nome da organização, a estrela, à cabeça do repórter chegava a lista dos importantes que o Casino tem vindo a trazer e dos que ameaça trazer. Repórter que se preza não guarda segredo: de Legrand, as esperanças não estão perdidas, Sammy Davis, Dionne Warwick e outras celebridades estão na lista. Se o exagero me contaminasse, diria que a história da grande e boa música comercial, em Portugal, tem duas eras: aC e dC. Antes e depois do Casino, tal como para o jazz, onde o C é de Cascais, dos

festivais! Bombardeado pelas máquinas de fotografar, filmar, mais pelas perguntas clássicas e outras menos, Bennett de olho azul (!) e voz e porte calmo foi colaborando, muito experiente e habituado. «A paixão que De Niro ou Marlon Brando têm pelo cinema, tenho eu por pintar e cantar», foi uma resposta que registei vinda de um homem a quem já perguntaram quase tudo. Informou-me, recentemente, cantou com Sinatra (a referência era fatal) em Atlantic City e que cada um cantou as músicas do outro, que é um «contador de histórias», que canta as canções que lhe soam bem, que é um «cidadão do Mundo», que nunca tinha vindo a Portugal (já se sabia!) mas que

muito o espantava tanto sabermos dele aqui (o que não é verdade!), que o seu disco novo é dedicado a Irving Berlin (autor imortal que prefez 100 anos de idade em Maio passado), que é um «saloon singer» (e só bebeu água), que cada pessoa é um animal diferente.

O «DL» levava duas perguntas

principais, até porque uma conferência de Imprensa é uma conferência de Imprensa, uma situação tipicamente democrática, mesmo em inglês.

A resposta à primeira foi evasiva: que os espectáculos de hoje e amanhã não seriam influenciados pela formação da orquestra, com abundância de cordas e sem sopros que se oiçam. O coração da coisa é o trio do seu velho companheiro pianista Ralph Sharon com La Barbera à bateria (ainda bem, porque é um notável) e que no desenvolvimento do espectáculo tudo pode acontecer. Depende do que ele sentir e sugerir aos músicos. Se o «mellow side» dele, baladas a puxar ao sentimento, vai ser a dominante, não ficou esclarecido, nem valia a pena insistir. Bennett canta tudo bem.

A segunda era mais pertinente: como, depois de «Boulevard of Broken Dreams», sua primeira gravação, e de «Because of You», seu primeiro milhão vendido, e no meio da lista de sucessos dos anos 50 até «I Left



My Heart In S. Francisco» em 62, que foi o pico da carreira, aparece o tema «Our Lady Of Fatima»?!!...

Nesse tempo, disse ele, quem escolhia as cantigas para gravar não era ele, eram os outros. Preço para uma carreira que começava. Hoje é diferente, claro. E Fátima, seria que Bennett sa-

bia o que é? Não. Expliquei-lhe, devoto. A CBS, multinacional atenta, deu-me um toque de cotovelo e corrigiu-me. O milagre não é dos anos 40, é de 1917! Repórter envergonhado, ainda tentei convencer a estrela a cantar «Fátima» no Casino, nas duas noites, alegando o grande

sentimento religioso de nós, os latinos...

Que não, que já não se lembra do «poema», nem da melodia, nem sequer quem são os autores. Mas lá que cantar, cantou e que foi um êxito, foi. Bennett cantou «Fátima», pronto, ponto. É verdade.

Fernando Bento Gomes, autor de "A Nossa Rua"

A ESCRITA COMO CONTENTAMENTO

Rodrigues da Silva

«A minha rua é igual a todas as outras, na excepção de não ter lojas, como todas as outras, mas em compensação há uma igreja, um infantário e um lar de 3.ª idade.» Não, não é uma história... é a história de uma história, ou as primeiras linhas da carta que Mariana, uma pequena leitora de Braga, escreveu a Fernando Bento Gomes, autor da série «A Nossa Rua», que a Caminho vem editando desde o ano passado.

Uma série de êxito visível (esta carta é uma das centenas que o autor recebe de resposta aos seus livros), confirmado pelos 10 mil exemplares de tiragem de cada volume. O quarto da série («Que É do Verde Desta Rua?») saiu há dias e o «DL» foi ouvir Fernando Bento Gomes. Daqui a nada, ele irá dizer quem é e do como e porquê da sua escrita. Lá para o fim da entrevista, irá concluir, repetindo o que afirma aos miúdos que o chamam para ir falar nas escolas. Pelo meio, vamos ver se fica o retrato deste homem, que, aos 50 anos, com esperança e um certo sentido de humor, disfarça uma discreta melancolia.

Encontro-o no local de trabalho, um escritório impessoal de uma agência de publicidade, para os lados do aeroporto.

la para lhe perguntar como é isso da publicidade, mas ele deve ter adivinhado e desatou a dizer de si. Assim:

— Depois da tropa, em Moçambique, dei aulas um ano, no Passos Manuel. Depois meti-me na publicidade, ainda no tempo do Redol. Em 74, com o tal impulso de fazer coisas novas para o País, fui para o Estado, para a Direcção-Geral de Turismo. Ao fim de quatro anos, senti que já não estava lá a fazer nada e vim-me embora. Tenho um certo orgulho em dizer que saí com a mesma categoria com que entrei — técnico. Não fiquei a dever nada ao Estado, nem o Estado me ficou a dever nada a mim.

— Voltaste para a publicidade?

— Fizeram-me uma proposta,

aceitei. No fundo, acho que toda a minha vida procurei a Comunicação, no ensino, no turismo, na publicidade. Mas na publicidade, fugi sempre à criatividade, fico-me pelos aspectos comerciais. Se fosse um criativo, passava todos os dias a inventar 'slogans' e palavras bonitas. Como quis sempre escrever, reservei a minha criatividade para a escrita.

— Fala-me da série «A Nossa Rua»...

— A literatura para crianças pode ser orientada para diversos escalões, desde histórias para os que começam a ler, até para os de 9 a 10 anos, quando deixam de ter a concha dos pais e começam a descobrir a rua, a escola, partem para a aventura. Eu também brinquei na rua e a minha rua era uma rua pobre de Setúbal. Então, para esta série, criei um universo de lojas, ruas, vizinhos, sem abdicar do fantástico, do sonho. O projecto não tem a

ver com o realismo «tout court», mas com a diversão, com as coisas que há na rua, procurando, sobretudo, alimentar a capacidade de imaginação das crianças.

— Quais são as reacções dos teus leitores ao repto que aparece no final de cada livro para que escrevam a dizer o que pensam?

— Recebo centenas de cartas, às vezes só desenhos. A reacção das crianças é fantástica. Elas quando apoiadas, quando orientadas (não no sentido moralista, mas no da descoberta de novas vias para a imaginação) fazem coisas muito boas. Escrever para os miúdos é um acto de contentamento.

Se os adultos não lêem...

— Como é que chegaste à literatura infantil?

— Através de um projecto de toda a vida: escrever, segundo um critério: a qualidade. E nesta perspectiva que me tenho batido, porque as crianças têm consciência do que presta e do que não presta. E têm também um sentido de humor notável.

— Os miúdos hoje lêem menos ou estão a voltar a ler mais?

— Os nossos putos, hoje me dia, têm a TV e a TV dá-lhes uma visão do Mundo que nós não tínhamos no nosso tempo. Esta visão do Mundo fá-los

avancar, mas retira-lhes também a capacidade de leitura que nós tínhamos porque não tínhamos mais nada como refúgio para passar o tempo, senão viver mentalmente as aventuras dos outros. Creio que hoje os miúdos lêem menos, mas nas escolas os professores incrementam muito a leitura e os putos vão percebendo que sem lerem a evolução é quase impossível.

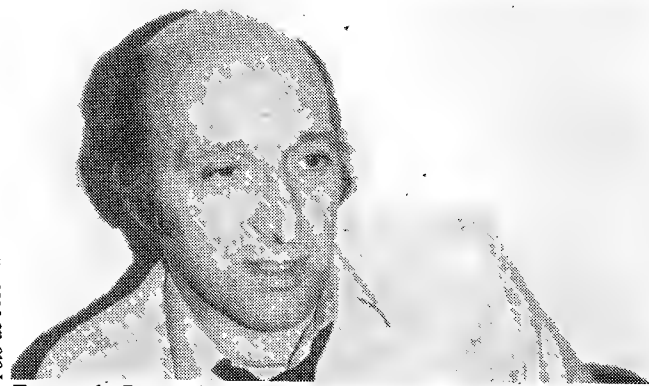
— Há, aliás, muita literatura infantil em Portugal...

— E muito boa, a par da literatura para adultos que é também de grande qualidade. E aqui gostaria de distinguir a literatura feita por mulheres que têm abordado problemas que os homens não têm sido capazes. Sou um fã acabado da Maria Velho da Costa, da Lídia Jorge, da Olga Gonçalves, por exemplo, tudo gente que escreve a sério.

— Literatura infantil ou literatura juvenil, em qual te inseres?

— Não há uma grande separação. É uma questão de linguagem, mas isso acontece também na literatura para adultos, é diferente fazer um romance ou escrever uma peça de teatro. O escritor tem que ter uma certa versatilidade. Um conceito que me é querido é a paz, outro é a defesa do meio ambiente. São conceitos que estão sempre presentes nos meus livros. É sempre

Foto de José Tavares



Fernando Bento Gomes

possível apresentar as ideias e, se a forma for interessante, as crianças aceitam.

— Daqui a dez anos, os teus leitores terão 20. Achas que defendem a paz, o meio ambiente, tudo isso?

— Se daqui a dez anos não defendem a paz e o meio ambiente, então estamos muito mal e acaba-se a nossa luta de muitos anos e está tudo perdido. No ano passado, fiz uma palestra e defendi a ideia de que o adulto não pode abdicar do processo de educação e orientação das crianças. Nos Estados Unidos e noutros países assim, a criança chega a ter mais horas de televisão do que de escolaridade. Mas porquê? Porque os adultos também não lêem. Se não há hábitos de leitura, se não há exemplos fornecidos pelos pais, as crianças sentem-se tentadas pela televisão. O que eu posso testemunhar é que a criança, quando tem incentivos, adere. Mas muitas vezes, as crianças chegam a casa e é um vazio. Elas por si não dispõem de poder de compra, se os adultos não incentivam... No outro dia fui a casa de um tipo que tinha dado ao filho um castelo, mas não era um castelo dos do nosso tempo, era uma coisa com monstros tais que eu se tivesse brincado com aquilo em miúdo só tinha pesadelos. Ora o tipo deu 20 contos por aquilo. E há pais assim: dão contos de réis por coisas destas, máquinas de guerra infernais, mas se os filhos lhe pedem um livro protestam porque custa 500 paus. As crianças têm mecanismos de ginástica mental como nós tínhamos mas precisam de incentivos em casa. Já imaginaste o que é uma criança chegar a casa e dizer: «quero ir ao teatro». Na maior parte dos casos, o pai fica danado, «que chatices, sei lá onde é o teatro, só me arranjas problemas» e por aí fora. Na melhor das hipóteses, compra ao puto cinco quilos de revistas e acha que cumpriu o seu dever de chefe de família. Se não se dá uma volta a isto, é impossível.

— É mau o balanço da geração da greve académica de 62?

— Deu-nos muito gozo viver esse tempo dos Beatles, da guerra da Argélia, do Vietname. Foi bom. De qualquer forma, acredito que há valores que são imutáveis para além das gerações e esses valores têm que estar na cabeça das pessoas conscientes.

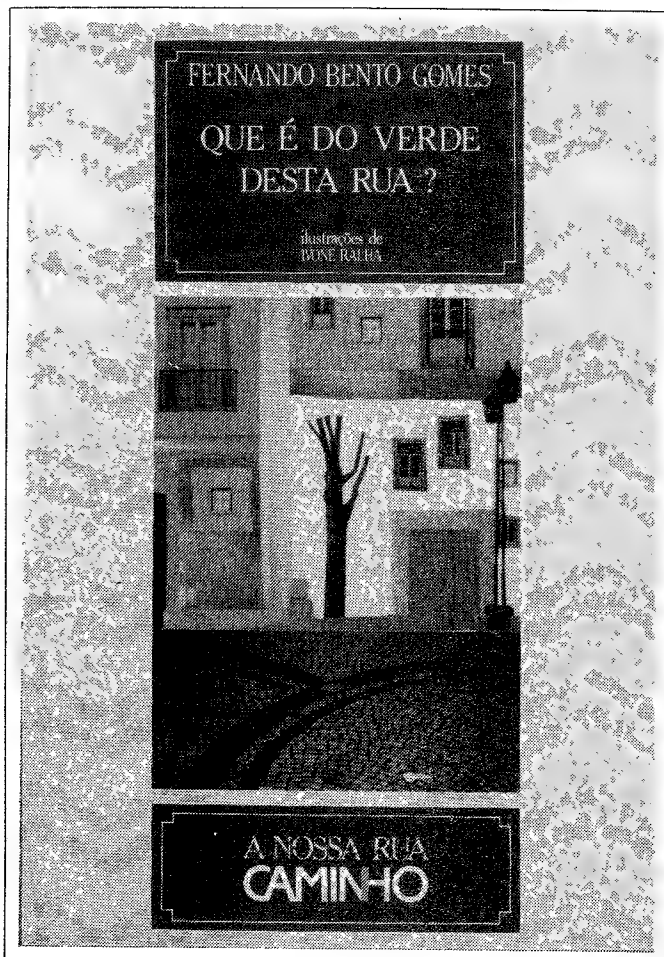
— Que valores?

— Maior justiça social, liberdade, paz sempre, sempre; solidariedade entre as pessoas, luta contra a fome e a miséria. Fala-se muito em liberdade, mas eu só acredito que haverá liberdade quando tudo isso que é hoje degradante for atirado para o sótão da História. Só então seremos todos livres. Eu passei pela greve de 62, pelo 25 de Abril como cidadão anónimo. Eu andei que devia ir, ninguém me dizia, nenhum partido, nada disso. Era assim como sentisse uma espécie de calor saído da grande solidariedade das pessoas que, tal como eu, alimentavam uma esperança. Era isso. Mas queres saber, no último ano fui a uma aldeia de Ferreira do Alentejo, convidado para falar numa escola. Lá disse umas coisas e como o ano lectivo estava a acabar, no fim, disse-lhes «boas férias». A reacção dos putos foi de uma profunda tristeza. A professora, cá fora, disse-me: «viu a reacção deles? É que estes miúdos não vão ter férias. A maior parte deles têm os pais desempregados e a escola ainda é das poucas alegrias da vida deles.» Olha, pá, é assim. Mas eu deixo-lhes sempre uma palavra no final, estilo: «amanhã, o sol nasce, não nasce? Então se nasce, é outro dia...»

— Amanhã é outro dia

— Em 1967, 1968, mais coisa menos coisa, estavas a sair da tropa, tinhas 30 anos. Hoje, tens 50. Como é que vão os teus sonhos de há vinte anos?

— A minha vida tem sido uma perseguição constante à literatura. Foi sempre isso que quis fazer. Só que a partir dos 16 anos, como a minha vida foi difícil em termos económicos, familiares, eu dei uma série de cabeçadas. A primeira foi quando vim de Setúbal para Lisboa. Queria ir para Letras, mas, por uma questão de solidariedade, fui para Ciências. Eramos três, os outros dois queriam ir para Ciências e eu disse «então, a gente vai lá agora separar-se» e fui para Ciências. Pensava que



O n.º 4 da série «A Nossa Rua»: «alimentar a capacidade da imaginação»

Oito livros em nove anos

Fernando Bento Gomes é autor dos seguintes livros:

- «Enquanto Houver Sol Há Esperança» (Comunicação, 1979).
- «Aventuras do Espantalho Voador» (Comunicação, 1981, premiado pela APE).
- «História da Nuvem que Não Queria Chover» (Caminho, 1983, 5.ª edição, 1988, 20 mil exemplares, premiado pela AEP e em cena, actualmente, pelo Teatro Infantil de Lisboa).
- «A Cidade Transparente» (Caminho, 1985).
- «Uma Prenda Pintada de Azul» (Col. «A Nossa Rua» 1, Caminho, 1987).
- «Sábado É Um Dia Tocado pela Magia» (Col. «A Nossa Rua» 2, Caminho, 1987).
- «O Segredo Guardado no Fundo do Mar» (Col. «A Nossa Rua» 3, Caminho 1988).
- «Que É do Verde Desta Rua?» (Col. «A Nossa Rua» 4, Caminho, 1988).

"Diálogo de Culturas" na Gulbenkian

EM BUSCA DO TEMPO PERDIDO

«O Diálogo de Culturas terá que colocar frente a frente — eu diria antes lado a lado — os homens e as mulheres que fazem da literatura e das artes em geral o seu modo privilegiado de comunicar com milhões de pessoas em todo o mundo, unindo os povos num sentimento comum de exaltação da beleza, quer ela aconteça na poesia ou no romance, no teatro ou no cinema, na música ou na pintura» — disse Avelãs Nunes, no auditório 3 da Fundação Gulbenkian, na abertura de um encontro entre representantes portugueses e soviéticos das diversas áreas culturais, «Diálogo de Culturas, Caminho da Cooperação», uma iniciativa das Associações Portugal-URSS e URSS-Portugal que hoje se conclui em Lisboa.

Ao longo de dois dias — ontem e hoje — em debate os seguintes temas: História e Política, Comunicação e Identidade Cultural, Investigação e Tecnologia, Desenvolvimento e Cooperação e Literatura e Arte. Esta tarde, antes da sessão de encerramento, o debate final.

Reportando-nos, ainda, às palavras proferidas na manhã de

ontem por Avelãs Nunes na abertura do encontro: «Se o diálogo é uma exigência dos nossos dias, a verdade é que todos convivemos — e connosco os políticos mais inteligentes e mais responsáveis — em que o diálogo, a cooperação, a paz entre os povos não podem confinar-se ao diálogo entre governantes. É essencial o diálogo entre os po-

vos, isto é, o diálogo de cultura. Este é, por natureza, um diálogo entre pessoas e entidades que se assumem como representantes dos seus povos e não dos seus Estados e que, por isso mesmo, assumem a sua identidade, a diferença relativamente aos seus interlocutores, mas que assumem também a exigência de respeito recíproco e o esforço sem limite para compreender a outra parte, único caminho para a destruição das barreiras erguidas sobre o desconhecimento, a ignorância e o preconceito, e para a construção de um mundo fundado na amizade, na solidariedade e na paz.» V. Gribanov, 1.º vice-ministro da Cultura da URSS, complementou a abertura. Antes da introdução do primeiro tema, foi lida uma mensagem de Luís Francisco Rebello, presidente da Assembleia Geral da Associação Portugal-URSS e da Sociedade Portuguesa de Autores, ausente do País por motivos profissio-

nais. Uma passagem do texto de Luís Francisco Rebello: «A paz conquista-se — ou perde-se — dia a dia, num esforço tenaz e persistente, e talvez mais na vivência quotidiana de cada homem, na consciência da sua inadiável necessidade, do que nos gabinetes de políticos e militares. E, para a sua consecução, a cultura desempenha um papel da maior relevância. É através dela que os povos aprendem a conhecer-se melhor, que as diferenças entre eles em vez de separá-los se tornam um traço de união, que o mundo se transforma no lugar em que todos os homens se reconhecem irmãos.»

Os temas de ontem

«História e Política» foi o primeiro tema do encontro entre as representações culturais da União Soviética e de Portugal. Como moderadores, no auditório 3 da Gulbenkian, Fernando Piteira Santos, director adjunto do «DL», e a soviética Valentina



Fernando Piteira Santos na introdução do tema "História e Política". Na mesa, a soviética Valentina Astakhova e Armando Miradores, da Associação Portugal-URSS

Astakhova, professora do Instituto Jurídico de Kharlov e catedrática do Comunismo Científico.

Na introdução ao primeiro tema, Piteira Santos fez um balanço das relações históricas entre Portugal e a Rússia: falou dos encontros de historiadores portugueses e soviéticos, das relações diplomáticas entre os dois países através dos tempos, dissertou acerca da política na perspectiva da História, acabando a sua intervenção com uma oportuna análise da in-

fluência da «Perestroika» na renovação crítica dos acontecimentos, passados e presentes.

Concluída a intervenção de Valentina Astakhova, que «sem fugir» à Perestroika salientou a «fidelidade aos factos e às figuras da história do seu país», verificaram-se algumas intervenções, com realce para a de João Arsénio Nunes, que levantou o problema da investigação histórica acerca das relações entre o movimento operário português e as organizações internacionais do movimento operário sediadas na URSS.

Rato Mickey faz hoje 60 anos

O rato Mickey faz hoje 60 anos, aniversário que está a ser celebrado há vários meses com um programa de gala organizado pela Walt Disney.

A Companhia Disney está a promover desde Junho as comemorações do aniversário do celebrado rato, com um programa de gala em que a fantasia é tornada realidade pelos especialis-

tas Disney.

As celebrações do 60.º aniversário do rato mais famoso do mundo incluíram a apresentação do mais luxuoso hotel do Disney World o Grand Floridian e dos novos Estúdios Disney-MGM, diversos espectáculos e a inauguração oficial da Terra do Rato Mickey, uma cidade à escala das crianças onde não falta a casa de Mickey.

O PS DEBATE O CHIADO

O secretariado nacional do Partido Socialista e a Federação da Área Urbana de Lisboa, (FAUL), com o apoio da Fundação Antero de Quental e a colaboração de autarcas socialistas e estruturas federativas, promovem hoje e amanhã num hotel da capital, um ciclo de de-

bates com o tema genérico «Para uma política de salvaguarda do património edificado».

No primeiro encontro discute-se «Lisboa para além do Chiado». Os trabalhos começam às 21.30 prolongando-se até às 22.45 h. Sábado, os debates iniciam-se às 10.15 e terminam às 17 horas.

Participam Martins Barata, Sérgio Melo, Fonseca Ferreira, Nuno Teotónio Pereira, João Paulo Bessa, Duarte Simões, Vasco Franco, Máro Páscoa, Fernando Pereira Marques, António Guterres e Osvaldo Roman, vereador da Câmara de Barcelona.

Alguns dos temas em

discussão: «Problemas da área metropolitana de Lisboa», «Lisboa o passado e o presente», «Viver em Lisboa», «Lisboa de queda e cal», «Recuperação do Património Edificado», «Lisboa para além do Chiado», «Recuperação do património edificado» e «Lisboa não é só Chiado».

GRUPO TEATRO HOJE TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO

«... um espectáculo inteligente servido por interpretações excelentes»
VALENTIM LEMOS — «Diário Notícias»

ÚLTIMO MÊS

TENNESSEE WILLIAMS

Vieux Carré

Subs. SEC

Horário: de terça a sábado às 21.00 h

Domingo só às 16.00 h

MARCAÇÃO pelos Telef.: 87 56 26 — 87 58 00

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

T. 726 08 18

3.º Mês

TERÇA A SÁBADO

ÀS 21.30 h

DOMINGO

ÀS 17.00 h

* ENCENAÇÃO — JOÃO MOTA

* TRADUÇÃO — AGOSTINHO DA SILVA

* MÚSICA — EDUARDO PAES MAMEDE

último mês
Só até 18 Dezembro

«ASSIM HÁ NOITES DE TEATRO QUE SÃO INESQUECÍVEIS» — J. MARTINHO — «EXPRESSO»

EDIPO-REI

SUBSÍDIO S.E.C. * APOIO F. GULBENKIAN

SÓFOCLES

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO

ANÚNCIO

Processo n.º 12746/A 3.ª Secção

FAZ SABER que na Execução Ordinária n.º 12746/A que JOÃO NORBERTO DA PALMA CARLOS, advogado com escritório na Rua dos Sapateiros, 123 — 2.º Lisboa, move contra ANIBAL SANTOS MATTOS DAVID, arquitecto, residente na Rua D. Francisco de Almeida, 49 Lisboa, foi designado o dia 12 de Dezembro, próximo, pelas 9.30 horas, no 11.º Juízo Cível de Lisboa e na 3.ª Secção, para a abertura das propostas entregues até esse momento na Secretaria Judicial, pelas pessoas interessadas na compra do direito de acção do executado a herança de Anibal da Silva David, falecido em 27 de Junho de 1979.

As propostas devem mencionar preço superior a 280 000\$00 (duzentos e oitenta mil escudos) já oferecidos pelo exequente para esse direito lhe ser adjudicado em pagamento do seu crédito.

Lisboa, 15 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito,
Hugo Pereira do Amaral Barata

A Escrivã Adjunta
Joaquina da A.F. de Matos Bernardo

«DL» 18/11/88 — 1.ª Pub.

13.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 6180, 3.ª Secção. Exequente: UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP. Executado: JOÃO DIONÍSIO VAZÃO, residente na Rua das Mirandas, lote E, 3.º Esq., em Sacavém.

Lisboa, 26 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito,

Dário Pinto de Andrade Rainho

A Escrivã-Adjunta,

Maria de Fátima Ribeiro Barata

«DL» 18/11/88 — 1.ª Pub.

7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

A DOUTORA MARIA VALENTINA PAIVA DE SOUSA LEITE, JUIZ DE DIREITO DO 7.º JUÍZO CÍVEL — 2.ª secção DA COMARCA DE LISBOA.

FAZ saber que pela 2.ª secção do 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, sob o n.º 177/88, pendem os Autos de Execução Sumária, em que é exequente Heller Factoring Portuguesa, SA, sediada na Av.º 5 de Outubro, 146 — 6.º — Lisboa, e executado MANUEL JORGE BOTELHO MONIZ DIAS, residente em parte incerta e com última residência conhecida na rua Maria Veleda, Torre 2 — 3.º C — Camidã — Lisboa, é este réu citado, para no prazo de cinco dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, pagar à exequente a quantia de 1 143 020\$00 e juros vindentes até integral pagamento, ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvidos ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, podendo agravar e ou embargar no mesmo prazo.

Lisboa, 31 de Outubro de 1988

A Juiz de Direito,

Maria Valentina Paiva de Sousa Leite

A Escrivã Adjunta,

Maria Emilia Pereira da Silva

«DL» 18/11/88 — 1.ª Pub.



Músicas alternativas

AS RAÍZES ARTIFICIAIS

Rui Eduardo Paes

O fenómeno seria de esperar. Em tempos de tecnologia de ponta e precisamente quando todas as produções humanas se vão caracterizando cada vez mais pela sua artificialidade, eis que explode um novo interesse na área do gosto musical: o retorno às raízes. Não é um desejo, uma utopia, que assim se explicita, mas um contrário perfeitamente presumível num universo de contrários. A curiosidade pelas culturas musicais étnicas é o contraponto ao pós-industrialismo das funções e dos meios. Não se pense, no entanto, que categorias como as «folk roots», a «world music» ou quejandas ofereçam uma pureza original contra a fabricação absoluta das coisas. O retorno às raízes é, afinal de contas, uma reinvenção das ditas, moldada nos critérios da contemporaneidade. Os discos de que falarei de seguida, chegados recentemente ao mercado português, são um bom exemplo disso mesmo.

Ouvir «Tonggeret» da indonésia Idjah Hadidjah (Icon, 1987, só agora exposto nas lojas), «Tanante» da dupla africana Dembo Konte e Kausu Kuyateh (Rogue Records, 1987, à venda em Portugal há dias) ou o irlandês «Uilleann Pipes» de Davy Spillane (Cooking Vinyl, 1988) pode, sob a aparência imediata da autenticidade, revelar outras implicações.

«Tonggeret» é aparentemente um disco de música tradicional indonésia, mas se repararmos que o estilo «jaiponang» é apenas uma recriação, encomendada por decreto governamental, das ancestrais músicas de Java, e que conta com uns curtos vinte anos de uma existência votada à menor influência das músicas ocidentais no país de Suharto, então tudo se torna claro.

Hoje, em qualquer parte do mundo, é prática comum a «fabricação» das memórias musicais a partir de elementos-base aos quais é dado um valor muito relativo. O autêntico é pois uma matéria também possível de manipular, desde que passa pelas mãos dos urbaníssimos etnólogos até chegar aos agentes das editoras discográficas mais atentas aos sons que se diferenciam da chatice reinante.

O que está em causa com os LPs de Konte e Kuyateh e de Spillane é mais subtil mas não deixa de ser sintomático. Um e outro são espécimes «clássicos» disso a que o sistema instalado optou por chamar de «world music» e que não é mais do que um termo - simplificador, abusivo sem dúvida, mas suficientemente inócuo para não ser demasiado limitado - que serve para arrumar na mesma prateleira músicas tão diversas entre si como as que se fazem em ca-

da um dos cantos do planeta: «Tanante» é um disco com esse instrumento fabuloso, espécie de harpa africana, que é o kora, e o trabalho de Davy Spillane apresenta-nos a peculiar gaita de foles irlandesa.

Ora, quem compra esta música é o tipo de consumidor sedento de exotismos, ouvindo cada registo musical com a indiferenciação que faz da etnicidade, mais do que uma condição plural, uma atitude com tudo de abstracto. Para este ouvinte já não importa muito a ligação com a origem mas o saber que cada disco da «world music» é simplesmente mais uma «solução» musical.

Piscadelas de olho

Mas nem só de jogos de autenticidade vive a aproximação às raízes. Muitos dos músicos que circulam por estas vias fazem questão em tornar claro que o que tocam não é mais do que piscadelas de olho ou mesmo compromissos mais ou menos levianos, mais ou menos

subversivos, entre a música vinda do sangue e o artifício.

O coro feminino Sweet Honey In The Rock está dentro destas condições, como testemunha o seu «Live At Carnegie Hall» (Cooking Vinyl, 1988), já que a conjugação a que procede dos espirituais negros com a temática política das líricas (cuidadamente expostas na contraponto) é inédita, mesmo tendo em conta que a alusão aos problemas sociais não é estranha ao canto religioso negro-americano.

Assim, só pode acontecer, neste caso, uma de duas hipóteses: ou é o assunto político que ganha foros de cantabilidade especificamente «negra», ou inversamente são os espirituais que se abrem ao mundo dos princípios que movem as consciências práticas. O efeito, vindo bem, é o mesmo, se entendido em termos de hibridismo cultural, e por isso até entusiasma duplamente.

O grupo Mekons, por sua vez, apresentado como sendo autor de uma «garage-folk» pouco respeitadora das convenções, concretiza em «So Good It Hurts» (também Cooking Vinyl, 1988), três ou quatro fórmulas de conciliação que incidem sobre a própria matéria musical, lançando pontes entre o folk e o rock, a pop e o reggae, com referências explícitas, e irónicas, a outros modos de fazer música, como o rock construído de Roger Waters ou o «antirock» dos The Fall.

Os incautos poderão perguntar onde estará o folk, o «verdadeiro», o «único» folk no meio disto, mas a intenção parece ser mesmo essa: tornar indistinto o que tem várias proveniências, lembrar que o rock e a pop têm muito a ver com o folk do espaço anglo-saxónico, e dar a en-

tender que o reggae é somente mais uma música de raiz.

«Soulful Dress»

«Soulful Dress», um vinil da Rounder com a voz de Marcia Ball sem indicação de data (nem precisa, pois trata-se de uma música pouco efémera), é também um caso à parte: os temas incluídos são de blues retinto, cantados por... uma branca. Não é questão de somenos importância: o jazz, que tem uma proveniência negra, é uma música de dimensões universais sendo por isso tocado universalmente; por outro lado, houve um blues branco que se denominou de «britânico», indicando à partida que as separações estavam feitas.

Marcia Ball, essa, penetra numa cultura musical que até ao momento tem sido exclusiva, o que faz do seu trabalho um artifício exemplar. Não uma cópia, uma imitação, mas uma «reprodução», tão válida quanto o que há de mais fundamental nos blues negros.

No capítulo, ainda, dos cantores, merece registo o recentíssimo título de June Tabor, ex-Stellie Span - «Aqaba», saído na Topic e chegado ao mercado nacional na mesma altura em que a sua publicação é feita no Reino Unido. O disco apresenta-nos um canto acentuadamente tradicionalista, servido num formato de duos ou de trios, à vez ou em associações variadas, com violino, sintetizadores, piano e guitarra acústica a subscreverem o produto musical mais depurado e «limpo» que me foi dado ouvir nos últimos tempos nesta área da música.

É óbvio que este «Aqaba» é do mais «plástico» que pode haver no retorno à terra: música de alta fidelidade, ela tem a ambiguidade do objecto artístico

concebido, a um tempo, em termos de sedução e fidelidade, numa equação com resultados sempre diversificados. Não por desejar passar por algo que não é, mas porque o seu grau de pureza musical é tão elevado, o último investimento de June Tabor é a mais sublimada das fantasias etnomusicais.

O folk cósmico

Mas não só. Nas discotecas é igualmente possível encontrar o álbum «Human Fly» (Cooking Vinyl, 1987, nos escaparates só há algumas semanas) dos Horseflies, banda que já foi rotulada como tocando uma espécie de «folk cósmico». A introdução de instrumentos eléctricos não é suficiente para explicar o epíteto, pois os Horseflies vão muito mais longe: se tiram, à folk mais essencial e nalgumas das faixas deste disco, fotocópias exactíssimas, os elementos do grupo preferem à reinvenção a invenção mesma de uma folk não existente.

Fazem-no associando instrumentos e linguagens musicais que são estranhas entre si, optando pela experimentação e ultrapassando o espírito dialéctico que tem empobrecido tantas músicas de fusão - em vez de colarem a tese e a antítese saltam imediatamente para as sínteses, baralhando referências e alusões e desconcertando os pesquisadores.

Não é exactamente o que se passa com essa outra preciosidade chamada «Bringin' It All Back Home», do «bluesman» Johnny Copeland, em disco da Rounder gravado em 1985 mas que continua a ser um trunfo nas lojas portuguesas. A ideia foi levar os blues de encontro às raízes africanas, o que funcionou mais pelo contraste (o mesmo que existe nas duas metades de uma circunferência, di-

ga-se de passagem) do que pela aglutinação.

Quando tenta o «blues africano», Copeland faz um blues com percussão e uma batida mais polirrítmica e quando envereda por uma música africana «bluesy» sabe redefinir o uso dos timbres. No entanto, «Bringin' It...» é somente uma colagem, de tal modo que as peças que fazem o todo inerente são distintas e continuam individualizadas. Não há simbiose, nem confluência, mas um diálogo, módulo que também suscita todo o interesse.

De A a Z

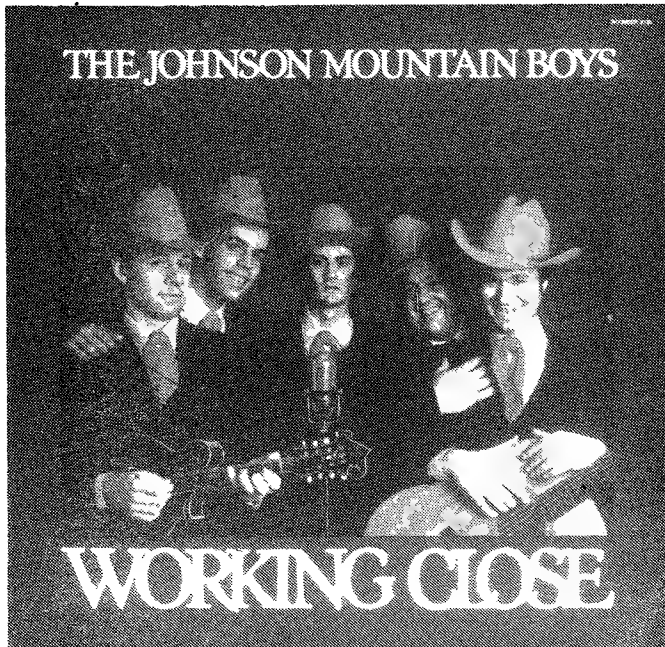
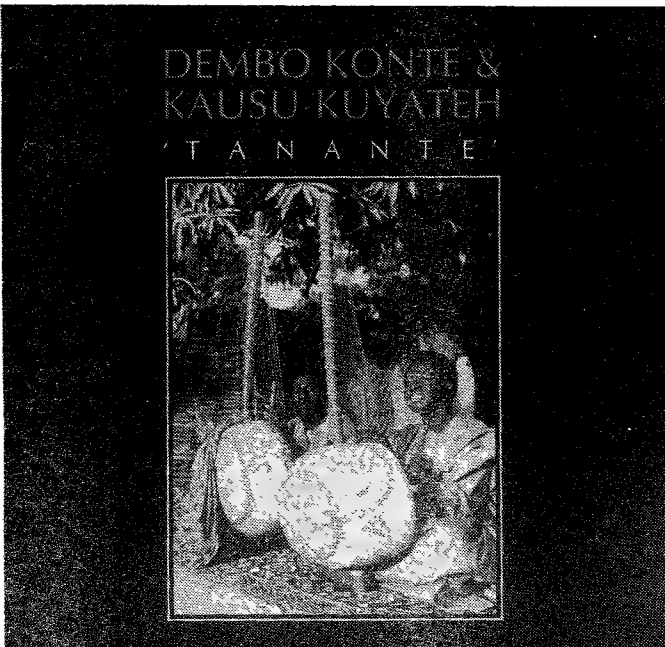
Simbioses inimagináveis é o que realiza a Deighton Family com o seu álbum agora saído na Topic, intitulado «Acoustic Music To Suit Most Occasions». Logo a primeira audição alerta para algo de inusual: é que ao abrigo da designação folk a família em causa toca literalmente todos os géneros abrangidos, de A a Z, sem se preocupar muito com fronteiras e alfândegas.

Disco de «Americana», carimbo que se impõe aos produtos que somente se preocupam com a bandeira, esta folk diferente tem a particularidade de ser tocada por músicos de ascendência indonésia (Olá! Outra vez indonésios?), à excepção do pai Deighton - são indonésios mãe e filhos, mas a América, pátria de emigrantes, é assim mesmo.

Atitude diversa, mas que no fundo tem as mesmas consequências, personificam os Johnson Mountain Boys em «Working Close» (Rounder, sem indicação de data). Bluegrass do bom, procurando retomar um jeito perdido nas curvas do caminho: «tocar juntos», como se faz (fazia?) na América profunda dos cereais e a indústria musical já não sabe muito bem o que é.

Resumindo e concluindo: voltar a olhar para o chão onde os pés assentam, regressar a um estado «natural» da cultura, é, ao contrário do que se pensa, uma tarefa pouco ecológica. Também nestes domínios, assim manda a actual ordem das coisas, é o imaginário inventivo que predomina, dando corpo e forma a realidades musicais mais reais, por vezes, que a realidade primária.

(Nota final, e para que conste: os discos da Cooking Vinyl, da Rogue Records e da Topic apontados neste texto foram importados para Portugal pela Nebula, os da Rounder pela Dargil e o da Icon pela Contraverso)



Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Alfa 2

A HORA DOS HERÓIS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Alfa 3

U2
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Alfa 4

**UM PRÍNCIPE EM NOVA
IÓRQUE**
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Alfa Club

A ARTE DO CRIME
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1

FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras 2

BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e
24.00 h

Amoreiras 3

**UM PRÍNCIPE EM NOVA
IÓRQUE**
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

PRETO NO BRANCO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras 5

O CORPO E A VIDA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Amoreiras 6

INFERNO VERMELHO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
24.00 h

Amoreiras 7

A HORA DOS HERÓIS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 24.00 h

Amoreiras 8

OS CANIBAIS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Amoreiras 9

**O SEGREDO DE
MILAGRO**
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras 10

A GRANDE CIDADE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.30, 21.30 e
00.15 h

Pub.



"O Pequeno Nikita" — quando ele adormeceu era um típico rapaz americano. Ao acordar era filho de espões russos. — em exibição nos Cinemas: Terminal, 7.ª Arte e Babilónia Amadora

Apolo 70

**O SEGREDO DE
MILAGRO**
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e
23.45 h

Berna

— T. 776098

FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitolio

— T. 372358

MASSAGENS SEXUAIS
(interdito men. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e
23.00 h

Cinebolso

SECRETÁRIAS B.C.B.G.
(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CONSULTÓRIO SEXUAL
23.30 h

Cine Camões

T. 324194

OS GUERREIROS DO SOL
(maiores 6 anos)
14.00 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

MISSÃO ARIZONA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O VINGADOR SOLITÁRIO
24.00 h

Cinemateca Portuguesa

TARIS, ROI DE L'EAU
(18.30 h)
SCIUSCIA
21.30 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

NICO À MARGEM DA LEI
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio Sheza

SÉTIMA PROFECIA
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15 h

City Cine

— T. 549999

BIRD — FIM DE SONHO
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

CORPOS ESCALDANTES
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

**RENDIÇÃO
INCONDICIONAL**
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

O RENEGADO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

INFERNO VERMELHO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

OS CANIBAIS
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

**ENCERRADO DURANTE
O MÊS DE NOVEMBRO**

Gemini

— T. 734009

**A INSUSTENTÁVEL
LEVEZA DO SER**
(maiores 16 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

**TEMPO DE AMAR
TEMPO DE MATAR**
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Sala 2

ARMADILHA DE VÊNUS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e
23.45 h

Império

RENDIÇÃO — T. 555134
INCONDICIONAL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

King Triplex

Sala 1

MANEQUIM
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Sala 2

**MORTE ENTRE AS
RUÍNAS**
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3

**BARFLY — AMOR
MARGINAL**
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Las Vegas

— T. 631162

ARMADILHA DE VÊNUS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

**TEMPO DE AMAR.
TEMPO DE MATAR**
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

**TEMPO DE AMAR,
TEMPO DE MATAR**
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

**A ÚLTIMA TENTACÃO
DE CRISTO**
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Sala 3

LACA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

**ARTHUR 2 — O ALEGRE
FALIDO**
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 h

Odeon

— T. 326283

UM NINJA AMERICANO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

**PECADOS INCONFESSÁ-
VEIS**
(Pornográfico)
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe

— T. 821933

FUGA ESPECTACULAR
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

O GUERRILHEIRO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

ENTREVISTA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CONTOS ASSOMBROSOS
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2

MILHO VERMELHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
**8 MILHÕES DE
MANEIRAS PARA
MORRER**
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 3

BIRD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
**O SEGREDO DA
CAVERNA FANTASMA**
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 4

OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
PEGGY SUE CASOU-SE
(maiores 12 anos)
23.45 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

**PRÍNCIPE EM NOVA
IÓRQUE**
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3

**O SEGREDO DE
MILAGRO**
(maiores 16 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte

— T. 730715

BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e
23.45 h

Star

— T. 804210

LACA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

O PEQUENO NIKITA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00,
21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

U2
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

PORTERGEIST III
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

BLOB
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «O
Pequeno Nikita», às 14.00,
16.30, 19.00 e 21.30 h (maio-
res 12 anos).

**ALGUEIRÃO — Cine Teatro
Chaby** — «A Última Tentação
de Cristo», às 21.30 h (maio-
res 16 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores
— «Crocodilo Dundee II».

**MEM MARTINS — Estúdio
Dois Eme** — «Pesadelo em
Elm Street 3», (maiores 18
anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril —
Encerrado para obras.

ALGÉS — Cinema 2000 — «A
Insustentável Leveza do
Ser», às 15.30 e 21.30 h
(maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra —
Sala 1 — «Os Modernos», às
15.15 e 21.30 h (maiores 16
anos).

Sala 2 — «Entrevista», às
15.30 e 21.45 h (maiores 12
anos).

**NOVA OEIRAS — Cine Pal-
meiras — Sala 1** — «Tempo de
Amar, Tempo de Matar», às
15.15 e 21.30 h (maiores 16
anos).

**CARCAVELOS — Atlântida
Cine** — «Mr. North — Um Ho-
mem de Sonho», às 15.30 e
21.30 h (maiores 16 anos).

**CASCAIS — Miramar — Sala
1** — «Corpos Escaldantes», às
15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h
(maiores 16 anos).

Sala 2 — «Um Príncipe em
Nova Iorque», às 15.15 e
21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

**ALMADA — Cine-Estúdio de
Almada** — «Talhado no Céu»,
às 15.30, 18.15 e 21.30 h
(maiores 16 anos).

ALMADA — Academia —
«Coragem para Matar», às
15.30 e 21.15 h, (maiores 12
anos).

**ALMADA — Incrível Alma-
dense** — «O Siciliano», às
15.30 e 21.30 h, (maiores 18
anos).

**COVA DA PIEDADE — Clu-
be Piedense** — «O Assalto», às
21.30 h (maiores 12 anos).

**COSTA DE CAPARICA —
Oceano — Sala 1** — «Polter-
geist III — Eles estão de vol-
ta», às 15.45 e 21.30 h (maio-
res 16 anos).

**BARREIRO — Cinestúdio
Barreirense** — «O Príncipe
das Trevas», às 15.00 e 18.30
h (maiores 12 anos).

UM CONCERTO NA GULBENKIAN

Se não foi ontem à noite ao grande auditório da Gulbenkian, pode fazê-lo hoje, às 18,30: para ouvir o concerto da Orquestra Gulbenkian, sob a direcção do maestro Max Rabinovitsj e em que actua o violoncelista David Geringas. O programa é o mesmo: obras de Mozart (O Rapto do Serralho, abertura da ópera), Prokofiev (concerto para violoncelo e orquestra em mi menor, op. 58) e de Tchaikowsky (sinfonia nº 5

em mi menor, op. 64).

Max Rabinovitsj, que foi maestro adjunto e concertino principal da Orquestra Gulbenkian (que dirige durante 14 semanas em cada temporada), tem ocupado calendário de apresentações como maestro convidado em numerosas orquestras.

O violoncelista David Geringas nasceu em Vilna, em 1946 e cedo iniciou a sua carreira. Entrou para o Conservatório de

Moscovo, onde estudou com Marislav Rostropovitch durante 8 anos. Obteve o 1º prémio no Concurso de Bakou, assim como, em 1970, o 1º prémio do Concurso Tchaikowsky.

Tem dado concertos em diversos países e é laureado pela Fundação Von Karajan. Professor do Conservatório de Hamburgo, tem um vasto repertório em que figuram também obras de Honegger, Milhaud, Hindemith, etc.



O maestro Max Rabinovitsj

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro de 89, Tapeçarias de Vieira da Silva.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até Dezembro, uma exposição de Maria José Oliveira de "Ourivesaria Têxtil" intitulada "Pano para Mangas". E ainda as exposições: "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", traje de 1888 a 1935, até 31 de Dezembro de 1989; "Traje de Ópera - Guarda Roupas de Tomás Alcaide" até 30 de Dezembro de 1988.

MUSEU DE ETNOLOGIA: até 31 de Março de 89, a exposição "A Aventura Humana".

O PATAMAR-GALERIA DE ARTE (R. da Terraria, 13-Vila Velha/Sintra): até 25 de Novembro, pintura de José Ribeiro.

GALERIA L 190 (Av. da Liberdade, 190 s/cv): pintura de Sara Mendes, de segunda a sábado das 15 às 20.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): até 30 de Dezembro, pinturas de Filipa da Silva com o título "Alibi Bis".

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 30 de Novembro, exposição da obra gráfica de Maluda, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 4 de Dezembro, cerâmica de alto fogo e raku, da autoria de Mok e Paulo Guilherme.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12A): até 2 de Dezembro, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de

João Luís Dória.
GALERIA DOS ESCUDEIROS-BEJA: até 26 de Novembro, pintura de Mário Tropa.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA: até 3 de Dezembro, pintura de Pires Vieira. Patente de segunda a sábado das 10 às 19.

GULBENKIAN (Galerias das exposições temporárias): com a colaboração da embaixada da Suécia, a exposição sobre "Imagens da Natureza Silvestre da Suécia", constituída por cerca de 60 fotografias de fotógrafos da Associação "Naturfotografarna/N".

GALERIA 111 (Campo Grande): até 14 de Dezembro, pintura de Jacinto Luís.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): até 22 de Dezembro, pintura de Helena Pinto, de terça a sexta das 15 às 19,30, sábados e domingos das 16 às 20.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 1 de Dezembro, óleos de João Mário. Diariamente, das 12 às 24.

DITEC (Av. da Igreja): até 4 de Dezembro, a exposição "Gente", de Zé Penicheiro. De segunda a sexta das 14,30 às 19,30, sábados das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 7 de Dezembro, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "Um Sono Profundo", 15 esculturas em ferro de Rui Chafes.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 4 de Dezembro, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, escultura de Pedro Maia e pintura de José Loureiro.

GALERIA JF DE CASCAIS: até 30 de Novembro, pintura e desenho de Maria João Velhinho e Carla Silvina.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-

2º): até 9 de Dezembro, de segunda a sábado das 15 às 20, "Voando sem Asas nem Motores", uma instalação de António Viana.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 25 de Novembro, Pintura de Nuno San-Payo.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48 A): até 6 de Dezembro, de segunda a sábado das 10 às 19, pintura de António Palolo.

FORUM PICOAS (Galeria dos CTT): até 2 de Dezembro, pintura de António Pimentel.

SPA (Av. Duque de Loulé, 31): até 25 de Novembro, pintura de Miguel Barbosa.

ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (R. Braamcamp, 13-1º): até 5 de Dezembro, nos dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 19,30, desenhos de Paiva Raposo.

GALERIA ROMA E PAVIA (R. D. Manuel II, 346 B-Porto): até 26 de Novembro, esculturas recentes de Francisco Leiro.

GALERIA ZENITH (Monte Estoril): até 25 de Novembro, das 16 às 21 horas, óleos e aguarelas de Pamela Anderson.

BRITISH COUNCIL (R. de S. Marçal): até 20 de Novembro, escultura de Ângelo de Sousa.

MUSEU DE SETÚBAL: até 11 de Dezembro, a exposição "Poesia: outras escritas, novos suportes".

MUSEU DO ABADE DE BAÇAL (Bragança): a exposição "O Arquivo da Casa de São Payo".

MUSEU DE AVEIRO: pintura de Pedro Andrade.

GALERIA VOZ DO OPERÁRIO: até 2 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 19 e das 20 às 22, sábados das 15 às 19, pintura de Fátima Cruz Neves.

ESPAÇO-43 (R. Elias Garcia, 43-Parade): até 26 de Novembro, pintura de Christine Hélène. Patente de terça a sexta das 17,30 às 19,30, sábados das 11 às 13,30

e das 15 às 19,30, domingos das 15 às 19,30.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): exposição de pintura de Carlos Martins Pereira com o título "Brueghel Revisitado". Patente ao público no acervo da galeria, obras de Rogério Amaral, Tomás Henriques, Artur Bual, João Mourão, Fernando Cruz, Joaquim Lourenço, Nica Bidarra, Lança Semedo, Victor Mesquita, Álvaro Carneiro, Carlos Dutra, João Rosado, Ema Berta e António Inverno.

SEMINÁRIO DA LUZ (junto ao Colégio Militar): até 20 de Novembro, das 15 às 21 horas, "Instalação/Pintura de Edgar Massul e António Silva.

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 654): Pintura de Ana Vidigal.

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1 - ao Quelhas): até 3 de Dezembro, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, pintura de Rico Sequeira.

GALERIA DE ARTE DAS AMOREIRAS (Shopping Center, loja 2012-2º piso): até 23 de Novembro, tapeçaria contemporânea de Teresa Ribeiro. Todos os dias das 9 às 24 horas.

CASTELO DE LEIRIA: até 30 de Novembro, de segunda a sexta das 14,30 às 17 e aos sábados e domingos das 10 às 17, desenho e pintura de Isabel Bettencourt Moniz e Teresa Caria.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-Porto): até 30 de Novembro, pintura de Luís Demée.

ATELER-GALERIA EC (Várzea de Colares): até 27 de Novembro, aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20, quartas e sextas das 16 às 19, pintura de Real Bordalo.

HOTEL ALBATROZ (Cascais): das 15 às 22 horas, pintura de Fátima Ramalho.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): colectiva de pintura com trabalhos de

Carlos Carneiro, João Vieira, Lagoa Henriques, Matilde Marçal, Nadir Afonso, Rocha de Sousa e Rui Filipe.

ALMADANARTE (Av. 25 de Abril, 53-B, em Almada): com o apoio da Câmara Municipal, fotografias de Paulo Sérgio sobre os temas "Vestígios da Arquitectura do Sul".

MÓDULO (Cº dos Mestres, 34-A): até 23 de Novembro, pintura de Pedro Casqueiro, de segunda a sábado das 16 às 20.

GALERIA CAMPO DEL ARTE (R. Vieira Lusitano, 20 A): para inauguração desta galeria, a exposição de pintura de Line Taarnberg, "The Flying Squares".

MULTIFACE (C. C. Gemini na R. Sousa Lopes, loja 65): a colectiva de Outono, com pintura de Ana Silva, João Paulo Faria Blanc, Maria José Botelho de Brito, Paulo Robalo, Ricardo Jorge Silva Lopes, Rogério Silva e Zé Carlos Moraes.

BARREIRO (Co. vento da Verdegera): a té 3 de Dezembro, o Salão Juvenil de Artes e Letras, organizado pelo Centro de Cultura da Juventude do Barreiro, patrocinado pelas autarquias, FAOJ e SEC.

HOTEL ALBATROZ (Cascais): todos os dias das 16 às 22 horas, Pintura de Janet Humphreys.

ANTIGO COLÉGIO DAS ARTES (Coimbra): a exposição itinerante alusiva aos 30 anos da RTP.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: uma exposição de Joalharia de Kukas, que tem por base o emblema da Casa de Saboia.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: uma exposição intitulada "Francisco Valença Vida e Obra". De segunda a sexta das 9,30 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos 14 às 18.

GALERIA GIUDE (S. Torcato-Guimarães): pintura de Rodrigo Ferreira, parente

de terça a domingo das 15 às 19.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DO BARREIRO: pintura de Dario Alvarez.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 24 de Novembro, esculturas de João Cutileiro com o título "Recordações dum Navegador Solitário".

GALERIA D'ARTE VILAMOURA (Algarve): pintura de Graça Moraes.

SALÃO DO ARQUIVO MUNICIPAL (Vila Franca de Xira): a exposição "Artejovem", uma colectiva de pintura e desenho com trabalhos de M. J. Rosales, Paulo J. e Sónia Matos.

GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): de segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19, a exposição de Luísa Nogueira.

MUSEU DE AVEIRO: a exposição de pintura "Islands in the Green Sea".

TAVIRA (Casa-Museu Álvaro de Campos): até 30 de Novembro, a exposição de Minitextil pelo "Grupo 3. 4. 5." e convidados.

MUSEU DE ÉVORA: até 20 de Novembro, patente a Exposição de Gravuras da Colecção Gulbenkian.

MUSEU DOS COCHES (Praça Afonso de Albuquerque): na sala de exposições temporárias, a exposição intitulada "O Móvel Pequeno do Século XVIII", no âmbito das comemorações do 35º aniversário da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva, em cujas oficinas-escola foram executadas todas as peças que serão exibidas.

GALERIA DE ARTE 6.0.1. (Centro Comercial S. João de Deus -Av. Ant. José de Almeida, 7): de terça a domingo das 12 às 20, a exposição da pintora francesa Marie Louise Raphaelle Dumont de Castro.



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); ALTO DE SANTO AMARO: Tapada, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); ALVALADE: Sanex, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); ARCO DO CEGO: Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); ARROIOS — CHILE: Brasil, R. Alves Torgo, 29-33 (T. 546843); BENFICA — PORTAS DE BENFICA: Benfica, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); CAMPO DE OURIQUE: Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); FUNDACAO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); LUMIAR: Central do Lumiar, Al. das Linhas de Torres, 354-B (T. 758063); MARQUES DE POMBAL: Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); PENHA DE FRANÇA: Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); PICHELEIRA: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); SANTOS: Marcos Nascimento, C. Marques de Abrantes, 36-A (T. 664238); ALFRAGIDE — AMADORA: Remédios, R. Ivens, 20 (T. 970544); CARNAXIDE: H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); ODIVELAS: Cateia Tavares, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); PONTINHA: Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A.

REFORÇO — ANJOS — AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); AVENIDA DE ROMA — BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel, P. Francisco Moraes, 1 (T. 771469); BAIXA: Cortez, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); BELEM — ALTI-NHO: Gomes, Sucursal, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); ENCARNAÇÃO: Zira, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); ESTADOS UNIDOS: Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); LAPA: Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); LUZ — 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro, E. da Luz, 199-A (T. 720969); MADRE DE DEUS: Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (T. 382470); SÃO SEBASTIÃO: Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); BRANDO — AMADORA: Brito, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); BURACA — AMADORA: Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); OLIVAL BASTO: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); PRIOR VELHO: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMA-DA: Central, R. de Oliveira, 11-B (T. 2750504); PERMANENTE: COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121); PERMANENTE: MONTE DE CAPARICA: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436); Até às 19 horas; COSTA DE CAPARICA: Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060); Até às 19 horas; LARANJEIRO: Oliveira Sérgio, R. dos Alamos, 2-A (T. 2296464); Até às 22 horas; SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); Até às 19 horas; LAVRADIO: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126); Até às 19 horas; BARREIRO: Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035); PERMANENTE; BAI-XA DA BANHEIRA: Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302); Até às 19 horas; CORROIOS: Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192); Até às 19 horas;

CRUZ DE PAU: Fonseca, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131); PERMANENTE; CASAL DO MARCO: Seruca Lopes, T. da Paz (T. 2210369); Até às 22 horas; MONTIJO: São Pedro, Av. de Camões, 16 (T. 231113); Até às 22 horas; MOITA: Parque, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294); Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020); Até às 19 horas; ALCOCHETE: Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100); Até às 19 horas; SETUBAL: Tavares da Silva, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316); PERMANENTE; Isabel, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677); PERMANENTE; Lisboa, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248); Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487); PERMANENTE; LINDA-A-VELHA: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235); PERMANENTE; TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616); Até às 22 horas; ALCABIDECHÊ: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363); Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015); Até às 22 horas; CAXIAS: Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839); Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635); Até às 22 horas; OEIRAS: Oeiras, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485); PERMANENTE; CARCAVELOS: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037); PERMANENTE; SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361); Até às 22 horas; PAREDE: Aisir, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948); PERMANENTE; SASSOIEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312); Até às 22 horas; BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326); Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, V. venda Maria Carlos Anjos (T. 2682313); Até às 22 horas; ESTORIL: Suíça, Cruzeiro (T. 260087); Até às 22 horas; CASCAIS: Cascais, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407); PERMANENTE.

Linha de Sintra — AMA-DORA: Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740); PERMANENTE; Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485); Até às 22 horas; DAMAIA: Confiança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971823); Até às 22 horas; QUELUZ: Vasconcelos, E. Henrique Pousão (T. 4372649); PERMANENTE; ALBERGARIA: Queluz de Baixo; Até às 22 horas; CAMARATE: Mendonça, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158); Até às 19 horas; CACEM: Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693); PERMANENTE; ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038); PERMANENTE; MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275); Até às 22 horas; RINCHOA: Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006); Até às 22 horas; COLARES: Abreja (T. 2920088); SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim (T. 9230456); PERMANENTE.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518); Até às 22 horas; SACA-CAVEM: Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151); PERMANENTE; LOURES: Sarai-va, Av. da República, 86 (T. 9830027); Até às 22 horas.

Cascais-Ass. CG Stobbaerts

T. 2670320, junto ao Teatro Gil Vicente. De 3.ª a dom., às 21.30

«MACBETH», de William Shakespeare. Enc. de Jorge Listopad, fig. de Ana Silva e Sousa, trad. de Ricardo Alberty e mús. de João Heitor.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala Principal

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«ÉDIPUS-REI», de Sófocles. Encenação: João Mota. Intérpretes: Alménio Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, João Mota, Jorge Guerreiro, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matiné às 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu

Mae d'Agua das Amoreiras

Tel. 65 87 43

Terça, quinta e sexta, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«UM PARA O CAMINHO», de Harold Pinter. Pela Humana Comédia — Projecto de Arte e Espectáculo. Tradução e encenação: Fernando Cortez Real. Cenários: Paulo Seabra.

Fundação Gulbenkian

Av. de Berna

Sala Polivalente

5.ª e 6.ª, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.00

«ERROS MEUS, MÁ FORTUNA, AMOR ARDENTE», de Natália Correia. Encenação: Carlos Avilez. Cenários e figurinos: Emília Nadal. Música: Carlos Zingaro.

Teatro Municipal de Almada

R. Conde Ferreira (Telef. 2752175)

De terça a sábado às 21.30. Domingos às 16.00

DONA ROSINHA, A SOLTEIRA, de Federico Garcia Lorca. Enc. de Joaquim Benite, Cenários e Figurinos de Vasco Eloy. Interp. Aná Nave, António Assunção, Bibi Gomes, Cecília Guimarães, Pararés, Manuela Cassola, Manuela Costa, Margarida Leal, Mário Timóteo e Teresa Gafeira.

1.º Acto

R. Eduardo A. Pedrosa, 16-A, Algés — Tel. 211 50 33

De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00

«ANFITRIÕES», de Augusto Abelaira. Pelo Grupo Persona — Teatro de Comédia. Encenação: Guilherme Filipe. Cenários: Rui Marcelino. Intérpretes: Custódia Gallego, Isabel Leitão, Maria Almeida, Miguel Meneses, Carlos Borges, Guilherme Filipe e Jorge Alonso.

Pragal (Almada)

Sociedade Recreativa União Pragalense — Tel. 276 64 69

6.ª e sábado, às 21.30. Até 30 de Outubro.

«O JOGO DO AMOR E DO ACASO», de Marivaux. Pelo GIC — Grupo de Intervenção Cultural. Intérpretes: Manuel Antunes, Maria José Pinto, Mário Leça, Sylvie Rocha e António Sousa. (Estreado em 10 de Outubro de 1988).

Casa da Comédia

R. São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 18.00. Estreia dia 22 de Novembro.

«PEQUENO REBANHO NÃO DESESPERES», de Christian Guidicelli. Encenação: António Feio. Intérpretes: Fernanda Borsatti e Susana Prado.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De terça a domingo, às 21.30

«O BAILE». Pelo grupo A Barraca. Guião e encenação: Helder Costa. Intérpretes: Maria do Céu

Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres, Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues e António Cruz.

Teatro da Graça

R. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

De terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«VIEUX CARRÉ», de Tennessee Williams. Pelo Teatro Hoje. Encenação: Carlos Fernando. Intérpretes: Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, entre outros.

Teatro Maizum

R. dos Poiais, 75-B — Tel. 60 18 66

6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«LISBOA MONUMENTAL», de Fialho de Almeida. Encenação: Silvina Pereira. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Cenografia: Henrique Nunes. Intérpretes: Alfredo de Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«AUTO DA FEIRA», de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramático: João Nuno Alçada. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados

«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

Fuentes. Encenação: Blanco Xil. Com: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17496

HORIZONTAIS:

- 1 Existe. Eternamente.
- 2 Despejar. Artigo indefinido.
- 3 Guarneça de asas. Grande quantidade. O mesmo que três.
- 4 Nome que se dava aos bairros dos judeus. Suspiros.
- 5 Antes de Cristo.
- 6 Astrónomo e matemático inglês que formulou as leis da deformação elástica dos corpos. Empregado.
- 7 Letra grega (inv.). O mesmo que choupo. Ósmio (s.q.).
- 8 Cidade da Ásia, antiga capital da Assíria, nas margens do Tigre. Prefixo que designa terra.
- 9 Emissora Nacional (ant.). Levanta ferro (o navio).
- 10 Ladrão. Musa da elegia.
- 11 Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria. Acreditadas.

Resolheu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA 16 310

HORIZONTAIS:

- 1 Antiga cidade da Bética. Um dos Estados da América do Norte.
- 2 Freguesia do concelho de Barcelos. Ósmio (s.q.). Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
- 3 Moeda indiana. Chefe etíope. Knockout (abrev.).
- 4 Érbio (s.q.). Tencionam.
- 5 Palpita.
- 6 Esbaíre com alguém (chul.). Insígnia (ant.).
- 7 Desbastai. Condado da Irlanda.
- 8 Curso de água natural e abundante. Freguesia do concelho de Paços de Ferreira.
- 9 Aparência. Preposição e artigo. Artéria.
- 10 Gálio (s.q.). Afasta.
- 11 Cidade de Itália. Endurecido.

VERTICAIS:

- 1 Espécie de macaco do Amazonas. Sapato que se traz acalcanhado.
- 2 Tosta. Alvitram.
- 3 Idoso. O mesmo que até.
- 4 Apelido. Palavra alemã que significa imperador.
- 5 Doutor e sacerdote judeu do século V a.C. Cidade de Portugal.
- 6 Tumor constituído por tecido muscular. Prefixo que designa ar.
- 7 Preposição. Artigo indefinido. Nome de letra.
- 8 Duas consoantes iguais. Guarneço de asas. Donzela de Orleães.
- 9 Correia para açoitar animais. Brisa.
- 10 Cantão da Suíça. Enfermo.
- 11 Amigável. Artigo definido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17495

HORIZONTAIS:

- 1 GALINHA. Bar.
- 2 Arica. Abria.
- 3 Pateca. Rã.
- 4 DI. Ar. Avis.
- 5 Germinara.
- 6 Opina. Oc.
- 7 Ordenou.
- 8 Seara. Mar.
- 9 Dono. Aia. Ri.
- 10 Vasos. PRETA.
- 11 Ou. Soleiras.

VERTICAIS:

- 1 Gap. PÔE. OVO.
- 2 Arad. Náu.
- 3 Litigiosos.
- 4 Ice. Enredos.
- 5 Nacarada. Só.
- 6 Arm. Era.
- 7 Aa. Naípe.
- 8 BRANCO. Ari.
- 9 Brava. Um. Er.
- 10 Af. Iró. Arta.
- 11 Rã. Sacarias.

PROVERBIO: Galinha preta põe ovo branco.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 309

HORIZONTAIS:

- 1 Catalunha.
- 2 Alia. Ruaras.
- 3 Amoras. Gola.
- 4 Zás. Zatu.
- 5 Ad. Co. Eirol.
- 6 Pategos. Ura.
- 7 Ru. Sia.
- 8 César. CC.
- 9 Casalinho.
- 10 Alar. Lia.
- 11 Rsa. Aarhus.

VERTICAIS:

- 1 Caazapa. Bar.
- 2 Almada. Lá.
- 3 Tios. Cás.
- 4 Aar. Cercara.
- 5 Azogues.
- 6 Ursa. Sala.
- 7 Nu. Tessália.
- 8 Hagui. Iriar.
- 9 Aro. Rua.
- 10 Alvor. Chéu.
- 11 Usa. Lasco.

Rádio

Antena Um

17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: A Europa dos doze; 20.30: Musical; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Livre e directo. Notícias de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Falar cinema; 17.30: Compositores do século XX; 18.40: Música variada; 19.00: Integrais; 19.50: Música portuguesa, de Luís de Freitas Branco e Lopes Graça; 20.40: Reportório de saxofone; 21.00: Alfa e omega; 21.45: Música; 22.00: Recital; 22.30: Momento de sonata; 23.00: Intercâmbio musical; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Fantástico. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Inforgal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: A volta da meia-noite; 02.00: Noites de festa. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional

de FM Estéreo
16.00: Fórmula três; 19.00: Altitude; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia; 19.20: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; 18.00: Bola branca; 18.30: Voz de Lisboa; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Voz de Lisboa.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; 18.00: Bola branca; 19.00: Jornal da região; 19.30: Largo do Coreto.

RTP

TELEVISÃO

17.30 - Brinca Brincando

«Piaf», «Hey Bumboo», «Tim Tim» e «Manni, O Jovem Futebolista»

18.25 - Tempos Modernos

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.07 - O Tempo

20.10 - Direito de Antena

«Os Verdes»

20.17 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura

20.25 - Passerelle

29º Episódio

21.10 - Telemundo

Portugal formaliza, em Londres, a sua adesão à União Europeia Ocidental. Para sir Geoffrey Howe foi um dia histórico para a Europa.

21.50 - Teatro

«O Corrigidor»: Num estilo que lembra o de Gogol, Alexander Vampilov utiliza a sua poderosa veia satírica para desmontar os mecanismos que fazem mexer a complexa sociedade soviética dos anos 60.

Adaptado e realizado por Artur Ramos, este original de Vampilov conta com a participação dos actores Anna Paula, António Marques, Carlos Freixo, Filipe Ferrer, Maria João Luís, Marília Costa e Vitor Norte. Uma produção de Maria Helena Cardoso.

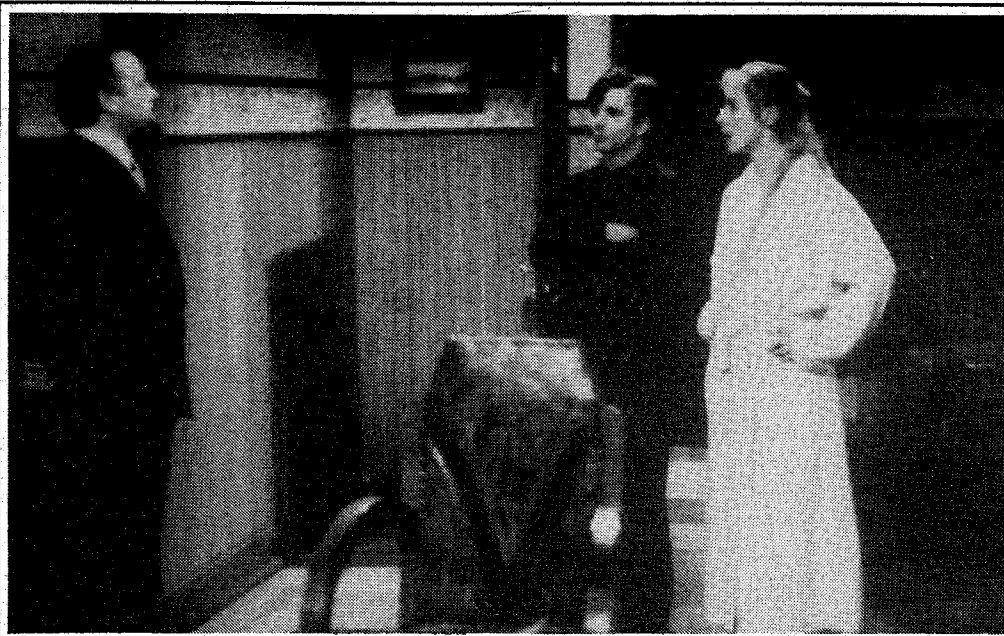
22.55 - 24 Horas

23.30 - Remate

23.40 - Pela Noite Dentro

«Toughlove - O Amor Contra a Droga»: Rob e Jan Charters têm dois filhos, Gary e Scott, Gary, de dezassete anos, começou a consumir drogas há algum tempo. Descoberto na escola com uma pequena porção de marijuana, Gary tenta desculpar-se à sua colega Kristen, que tem um grave problema de dependência. Darlene, mãe de Kristen, receia que Gary possa estar no mesmo caminho da filha e, apesar de recebida com alguma rudeza por Jan, sugere-lhe que se dirija a Toughlove. Essa instituição presta auxílio às famílias no sei das quais surgem problemas relacionados com a droga.

Um filme de Glenn Jordan, com Lee Remick, Bruce Dern e Jason Patrick, entre outros.



No 1º canal às 21.50, Teatro com a peça «O Corrigidor»



16.55 - Helena

98º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...

18.05 - Equinócio

20º Episódio

19.00 - Music Box

«Rocking in the U.K.»

19.55 - Clássicos da TV

«O Fugitivo»: A vida de Kimble corre perigo quando ele se torna a única testemunha do rapto da filha de um poderoso jornalista.

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

23º Episódio

22.00 - Africaníssimo

3º Programa

22.55 - Berlim, Praça Alexandre

6º Episódio: Franz e o seu novo amigo, estão cansados da vida ociosa que levam. Franz acha que essa não é a melhor maneira de ajudar Reinhold. Involuntariamente, são envolvidos num bando de Pums. Franz vê definitivamente perdidas as esperanças de conseguir modificar a sua vida.

23.55 - Rotações

(Desporto)

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
12.00 - Ballerina
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares Records Guinness
13.35 - Parlamento
14.05 - Sessão da Tarde
15.40 - Vivamúsica
16.30 - Miss Marple Investiga
17.35 - O Romance da Raposa
17.40 - O Nosso Século
18.45 - A Branca de Neve
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.17 - O Tempo
21.35 - A Magia de David Copperfield
22.40 - O Medo
23.45 - Cinema da Meia-Noite

RTP-2

09.01 - Compacto Music Box
12.00 - A Nossa Turma
13.05 - Compacto Selva de Pedra
16.00 - Estádio
19.30 - Magazine Cinema
20.50 - Elogio da Leitura
21.15 - Hill Street
22.10 - Concorde ou Talvez Não

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

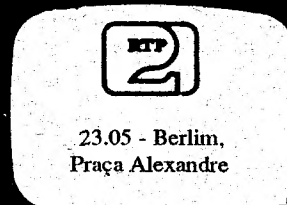
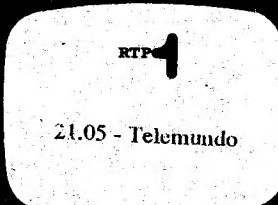
ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a atravessar a rua nas passadeiras para peões



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...



GRUNDIG PORTUGUESA

comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70





PORTE
PAGO



Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65\$00

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

Um choque entre um comboio e um camião, numa passagem de nível sem guarda próximo de Torres Vedras, provocou esta manhã três feridos e interrompeu a circulação entre aquela vila e o Ramalhal. Segundo um informador das Relações Públicas da CP, está a ser assegurado o transbordo rodoviário dos passageiros. O motorista do camião, de matrícula holandesa, terá ficado gravemente ferido, de acordo com uma testemunha ocular.



PJ prendeu presidente de Joane por cheques carecas

O presidente da Junta de Freguesia de Joane, no concelho de Fátima, foi preso na terça-feira, nas instalações da junta, por uma brigada da Polícia Judiciária do Porto. O mandato de captura fora emitido há seis meses pelo Tribunal de Vila Verde depois da sua condenação num caso de cheques sem cobertura emitidos pela firma de que é um dos sócios.

O presidente da Junta de Joane, Joaquim Orlando Marques de Oliveira, foi condenado, naquele julgamento, a dois anos e meio de prisão, corresponsabilizado pela passagem de cheques sem provisão no valor de 400 contos, emitidos entre 1984 e 1987. Orlando Oliveira interpôs recurso alegando que fora condenado por crimes de que não era acusado (o que parece ser verdade), facto que invalidava o julgamento, mas o obrigava a aguardar nova ida ao tribunal na cadeia.

Orlando Oliveira e a sua empresa já haviam saldado as dívidas decorrentes da passagem dos cheques sem cobertura à data em que foi preso.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extração de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — — 60 000 CONTOS

4 079

2.º PRÉMIO — — 10 000 CONTOS

42 509

3.º PRÉMIO — — 3 000 CONTOS

11 365

Na 6.ª feira, dia 25, Lotaria do Zodíaco Sagitário

80 000 CONTOS

Bilhetes a 8000\$00 e décimas a 800\$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extração, nos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO



Dia 22/12 - Lotaria do Natal
400 000 contos por 26 000\$00
20 000 contos por 1300\$00

CASA VIOLA - «A SORTE QUE TOCA»
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL
CORREIO: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA

D/E/C/A/R/A/S/



JOÃO JARDIM apresentou-se, nos últimos dias, como o mais ardente defensor de Mário Soares. Fê-lo perante a Assembleia Regional da Madeira, durante o debate do seu programa de Governo, e provocou, como o «DL» ontem noticiava, um vivo confronto com o líder socialista local, Jardim Fernandes, forçando à interrupção dos trabalhos parlamentares. O dirigente social-democrata e chefe do Governo Regional mostrou-se especialmente preocupado com os entraves que possam ser levantados a uma eventual recandidatura do actual Presidente da República. «O Presidente da República não se recandidará a um novo mandato se estiver em choque com o PS e contar apenas com a garantia de um eventual apoio do PSD», afirmou para, depois de criticar Vítor Constâncio pelo «veemente ataque dirigido ao Presidente da República», concluir que a situação criada «pode ter algo a ver com as próximas eleições presidenciais». Acusou, directamente, os socialistas de estarem a «procurar o confronto» com Mário Soares — que «é mais que um dos fundadores do Partido Socialista» — para, depois, encontrarem «um candidato de toda a esquerda — que não o actual Presidente da República — apoiado até pelos ex-MES, ex-GIS e outros que sempre estiveram contra Mário Soares». «Eu não ponho em causa a fidelidade do PS em relação a Mário Soares, mas sim a estratégia do partido para que, eventualmente, o Presidente da República não se recandidate a novo mandato», sublinhou. «Recusei sempre interferir na crise do Partido Socialista e furtei-me aos jornalistas que sobre o assunto me interrogavam. Mas tudo isso até ao momento em que Vítor Constâncio entra em confronto com o Presidente da República. A partir daqui, porque a instituição Presidência da República diz respeito a todos os portugueses, é legítimo que se analisem as implicações deste confronto entre um partido e o titular do cargo». Irá Jardim, no domingo, à reunião da Comissão Nacional do PS?

FP-25 de novo em julgamento

Começou ontem no Tribunal de Monsanto em Lisboa o julgamento de três indivíduos, alegadamente membros das Forças Populares 25 de Abril, que foram detidos por elementos da Direcção Central de Combate ao Banditismo da Polícia Judiciária numa operação em que viria a morrer o agente daquela instituição policial, Alvaro Morais Militão dos Santos.

A captura dos três indivíduos ocorreu no dia 16 de Agosto de 1987 após perseguição de automóveis, com tentativa de interceptação por parte dos agentes da Judiciária e, na troca de tiros, viria a ser atingido de um lado o agente Militão e do outro Ângela Toquito, esta ferida sem muita gravidade e que viria a receber tratamento no Hospital de S. José, onde seria presa.

Os dois restantes, António Baptista Dias e Alberto Teixeira de Carvalho já tinham sido anteriormente condenados a penas de 15 e 16 anos por integrarem uma «organização criminosa», segundo a acusação que assim classifica as «FP-25 de Abril».

Este processo deu assim origem ao quinto julgamento das FP-25 e a Ângela Torquito, de 38 anos, é considerada no despacho de pronúncia elo de ligação entre os membros das FP-25 e as FUP; quando estas concorreram às eleições legislativas.

No entanto, e como nota curiosa, um semanário que se mostra habitualmente bem informado quanto às investigações da Direcção Central de Combate ao Banditismo da PJ divulgou oportunamente que, a agora ré, Ângela Toquito, funcionou como «chamariz» na captura dos outros dois, tendo colaborado com a PJ a quem forneceu elementos que permitiriam a captura.